

**Da casa para o mundo: um plano para as publicações  
do Instituto Delfim Amorim**

**Cristiano Felipe Borba do Nascimento**

**Trabalho de Projeto de Mestrado em  
Edição de Texto**

**Versão corrigida e melhorada após a sua defesa pública**

**Junho, 2024**

Trabalho de Projeto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à  
obtenção do grau de Mestre em Edição de Texto sob a orientação científica de João  
Luís da Costa Campos Vieira Lisboa.

*Para:*

*tia Elba;*

*tio Paulo e tio Zezé;*

*e Odete.*

## AGRADECIMENTOS

Ao professor João Luís Lisboa e a todos os professores do Mestrado em Edição de Texto, pelo tempo, pela atenção e pelo acolhimento durante os oito meses com as aulas mais satisfatórios de sempre.

A Mariana Félix, por confiar e dividir tanto os conhecimentos como as ansiedades; Ana Bessa, pelas conversas e inquietações; e Rita Serpa, pela generosidade de sempre. E ainda a Vasco, Margarida, Mathilde, Mariana Silveira, Mafalda, Érica, Vitória, João, Inês e Inez, os dois Nunos, as duas Catarina e todos os colegas de turma, pela partilha das descobertas e expectativas nesta nossa breve jornada.

Também a Cristovam e Tereza, pelo apoio incondicional; Luiz, por seguir acreditando nesta parceria; Paulo Gustavo, pelos primeiros empurrões em direção ao universo editorial; Érico, Paulo André, Sonally, Rosalira, Neto, Leon, Lívia, Lucas, Máisa, Bruno, Fernando, Tarsila, Marília e Laura, pelos empurrões subsequentes; Cibele, Henrique, João, Alexandre, Tásson, Manuela, Éricka, Walter, Carolina, Marcela, Mylena, Lino, Allan, Túlio, Wilson, Darcilene, Sylvia, Nadja e demais colegas da Fundação Joaquim Nabuco, pela confiança.

E a Raquel, sem a qual nada disto sequer existiria.

**DA CASA PARA O MUNDO: UM PLANO PARA AS PUBLICAÇÕES DO  
INSTITUTO DELFIM AMORIM  
FROM HOME TO THE WORLD: A PLAN FOR THE PUBLICATIONS OF  
THE DELFIM AMORIM INSTITUTE**

**CRISTIANO FELIPE BORBA DO NASCIMENTO**

**RESUMO**

Este projeto apresenta um plano para a IDA Editorial, o setor de publicações do Instituto Delfim Amorim (IDA) — uma instituição cultural sem fins lucrativos que se está a estabelecer na cidade do Recife, Brasil. O objetivo é preservar e difundir a obra e o pensamento do arquiteto luso-brasileiro Delfim Fernandes Amorim (Póvoa de Varzim, 1917 – Recife, 1972), bem como trabalhos e investigações sobre o campo alargado do Movimento Moderno no mundo lusófono. Embora tenha nascido de uma motivação familiar, o IDA insere-se também numa considerável rede académica internacional. Tendo em conta estas particularidades, o trabalho realiza um *benchmarking* de algumas editoras semelhantes à IDA Editorial, uma análise do mercado brasileiro no setor de interesse e uma leitura de diversos autores de referência para propor as linhas e os formatos das futuras publicações. Além disso, estabelece também diretrizes para a composição e funcionamento da equipe editorial e para a operação do empreendimento como um todo, incluindo a identificação de possíveis fontes de recursos, tanto no Brasil como em Portugal.

**ABSTRACT**

This project outlines a strategic plan for IDA Editorial, the publishing division of the Delfim Amorim Institute (IDA) — a non-profit cultural organization being established in Recife, Brazil. The objective is to preserve and disseminate the works and ideas of the Luso-Brazilian architect Delfim Fernandes Amorim (Póvoa de Varzim, 1917 – Recife, 1972), as well as research on the broader field of the Modern Movement within the Lusophone world. While initially motivated by familial ties, IDA is also integrated into a significant international academic network. Considering these unique characteristics, the project conducts benchmarking of similar publishers to IDA Editorial, analyzes the Brazilian market in the relevant sector, and reviews various influential authors to propose the themes and formats for future publications. Additionally, it establishes guidelines for the composition and functioning of the editorial team, as well as the overall operation of the enterprise, including identifying potential funding sources in both Brazil and Portugal.

**PALAVRAS-CHAVE:** plano editorial; publicações de arquitetura, arte e design; mercado luso-brasileiro

**KEYWORDS:** editorial plan; architecture, art and design publications; Luso-Brazilian market

# ÍNDICE

<b>Introdução:</b>	
<b>Os porquês de um projeto editorial para o Instituto Delfim Amorim (IDA).....</b>	<b>1</b>
<b>Capítulo I:</b>	
<b>Entre o familiar e o universal, expectativas e limites da IDA Editorial.....</b>	<b>6</b>
<b>I.1. A prática editorial como missão.....</b>	<b>7</b>
<b>I.2. Temas, assuntos e autores.....</b>	<b>8</b>
<b>Capítulo II:</b>	
<b>Sobre livros e arquitetos.....</b>	<b>10</b>
<b>II.1. Um público-alvo (quase) cativo.....</b>	<b>10</b>
<b>II.2. O curioso caso dos editores arquitetos professores.....</b>	<b>18</b>
<i>II.2.1. FRBH   Brasília.....</i>	<i>19</i>
<i>II.2.2. Romano Guerra   São Paulo.....</i>	<i>21</i>
<i>II.2.3. Dafne Editora   Porto.....</i>	<i>22</i>
<i>II.2.4. Uma síntese do caso.....</i>	<i>24</i>
<b>Capítulo III</b>	
<b>Projetar a IDA Editorial.....</b>	<b>26</b>
<b>III.1. Esquissos de linhas editoriais.....</b>	<b>26</b>
<i>III.1.1. Formatos e suportes.....</i>	<i>27</i>
<i>III.1.2. Projetos gráficos.....</i>	<i>29</i>
<i>III.1.3. Textos e linguagem.....</i>	<i>33</i>
<b>III.2. Estrutura e fluxo editorial.....</b>	<b>34</b>
<i>III.2.1. O Conselho.....</i>	<i>35</i>
<i>III.2.2. O editor e a equipa possível.....</i>	<i>37</i>
<i>III.2.3. O processo de produção.....</i>	<i>39</i>
<i>III.2.4. Impressão, marketing, vendas e distribuição.....</i>	<i>41</i>
<b>Capítulo IV</b>	
<b>Alicerces e perspectivas.....</b>	<b>44</b>
<b>IV.1. Fontes de recursos.....</b>	<b>44</b>
<i>IV.1.1. Da atuação em Portugal.....</i>	<i>47</i>
<i>IV.1.2. Dos preços de capa.....</i>	<i>48</i>
<b>IV.2. Calendário de primeiras publicações.....</b>	<b>49</b>
<b>Conclusão.....</b>	<b>51</b>
<b>Bibliografia de Referência.....</b>	<b>52</b>
<b>Bibliografia de Apoio.....</b>	<b>53</b>
<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>54</b>
<b>LISTA DE QUADROS.....</b>	<b>55</b>
<b>Anexos</b>	

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Abeu	Associação Brasileira das Editoras Universitárias
CBL	Câmara Brasileira do Livro
CAU	Conselho de Arquitetura e Urbanismo
Cepe	Companhia Editora de Pernambuco
CE	Conselho Editorial
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
Docomomo	Documentation and conservation of buildings, sites and neighborhoods of the Modern Movement
E-book	Electronic book
ePUB	Electronic Publication
Fundarpe	Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco
Funcultura	Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura
IAB	Instituto de Arquitetos do Brasil
IAB-PE	Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de Pernambuco
IDA	Instituto Delfim Amorim
ODAM	Organização em Defesa da Arquitetura Moderna
PDF	Portable Document Format
PhD	Philosophy Doctor
PoD	Print on demand
SNEL	Sindicato Nacional dos Editores de Livros
CTP	subsetor de livros científicos, técnicos e profissionais
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UnB	Universidade de Brasília
UPE	Universidade de Pernambuco
USP	Universidade de São Paulo

## Introdução:

### Os porquês de um projeto editorial para o Instituto Delfim Amorim (IDA)

Este Trabalho de Projeto apresenta uma proposta de plano editorial para o selo de publicações que brevemente virá a existir sob o nome de **IDA Editorial** — um dos braços de atuação previstos para o **Instituto Delfim Amorim (IDA)**. O IDA é uma organização social sem fins lucrativos e de caráter educativo e cultural que está a ser constituída neste ano de 2024 na Cidade do Recife, capital do estado de Pernambuco, Brasil.

O Instituto tem como propósitos a preservação da memória e a difusão do legado de Delfim Fernandes Amorim (Póvoa de Varzim, 1917 — Recife, 1972), arquiteto português, naturalizado brasileiro, que desenvolveu grande parte da sua carreira na prática e na docência da arquitetura na sua cidade sede (Oiticica *et al.*, 1991 p. 13–18). Além das suas obras e projetos, o seu pensamento sobre a arquitetura e a arte modernas, de ambos os lados do Atlântico, inspirou seguidas gerações de profissionais que foram seus colegas ou alunos (Amorim, 1989, p. 94–97; Bruand, 1981, p. 148).

Na Ata de Constituição do Instituto Delfim Amorim — IDA<sup>1</sup>, temos que

O interesse em criar um instituto dedicado ao estudo, conservação e divulgação da arquitetura moderna em geral, e à obra do Arquiteto Delfim Amorim, em particular, justifica-se pelo papel fundamental que aquele Arquiteto teve na consolidação e divulgação dos ideais modernistas no Brasil. A transcendência de sua obra, presente nos edifícios de seus contemporâneos e alunos, justifica a adoção do seu nome para uma instituição que preza a arquitetura moderna.

Deste modo, o campo ampliado do modernismo, do século XX até ao presente, é também objeto de interesse da atuação do IDA — bem como as suas origens e desdobramentos em Portugal e na região Nordeste do Brasil. Sobre o interesse de fortalecimento das relações com Portugal, a mesma Ata diz que:

Delfim Amorim nasceu em Portugal, na freguesia de Amorim, Conselho [*sic*] da Póvoa de Varzim, em 2 de abril de 1917. Sua educação superior foi desenvolvida na Escola de Belas Artes do Porto, onde obteve seu título de Arquiteto em 1947. Em Portugal teve

---

<sup>1</sup> Ver Anexo I. Todas as citações do documento no corpo do trabalho reproduzem a grafia do original em português brasileiro anterior ao Acordo Ortográfico de 1990.

participação ativa nos movimentos de implantação e divulgação da arquitetura moderna, tendo sido fundador e militante da ODAM (Organização em Defesa da Arquitetura Moderna), instituição ativa na organização de eventos e na divulgação da produção arquitetônica contemporânea portuguesa e internacional. Atuou como professor naquela escola, iniciando, assim, uma importante carreira didática. Suas obras construídas e projetadas foram expostas em diversas mostras nacionais e publicadas em revistas portuguesas. Migrou para o Brasil em 1951, em consequência do recrudescimento político do regime Salazarista [...] estabelecendo-se no Recife, onde foi reconhecido por sua capacidade profissional singular, sendo convidado a lecionar no Curso de Arquitetura da antiga Escola de Belas Artes de Pernambuco, colaborando ativamente na Secretaria Regional do Serviço Nacional do Patrimônio Histórico Nacional. [...] A marca principal do seu trabalho está na tentativa de conciliar os princípios de inovação tecnológica a novos modos de vida, centrais ao modernismo, com aspectos ricos e particulares das diversas culturas regionais.

A sua presença no cenário da arquitetura pernambucana e nordestina é inegável, terminado por se constituir como um dos pilares daquilo que alguns investigadores chamam de “Escola do Recife”: o polo da formação de algumas gerações de arquitetos que viriam a atuar na região a partir da década de 1960. Conforme a Ata,

Delfim Amorim foi titular das disciplinas de Pequenas Composições de Arquitetura e Modelagem, depois denominada Plástica. A presença de educador de sólida formação cultural foi essencial para o surgimento de gerações de arquitetos, efetivamente cientes da responsabilidade social da profissão. Ex-alunos e colaboradores revelam a influência fundamental dos ensinamentos daquele professor nas suas vidas profissionais, cujos traços podem ser percebidos na paisagem urbana de Cidades como Natal, João Pessoa, Campina Grande, Maceió, Aracajú, Teresina e Fortaleza, e em outros países da América Latina, como Peru, Nicarágua, Colômbia, Equador, entre outros.

Na Ata, o IDA ainda justifica a sua existência e o seu nome pela repercussão que Amorim viria a ter no campo dos estudos sobre a arquitetura moderna brasileira, sendo citado por investigadores do Brasil, de Portugal e de outros países:

Por sua importância, a vida e a obra de Delfim Amorim sempre despertaram o interesse de estudiosos, destacando-se, dentre eles Yves Bruand que, em meados dos anos 60, escreveu sua tese de doutorado sobre a arquitetura contemporânea no Brasil. Publicada em livro no Brasil apenas em 1980, revelou para as diversas regiões do Brasil a qualidade e ineditismo de sua obra. Em seguida autores como Geraldo Gomes da Silva, Milene Acayaba, Sylvia Ficher, Hugo Segawa, Luiz Amorim, Maria Angélica da Silva, José Lira Tavares e Sônia Marques, no Brasil, debruçaram seu olhar sobre a obra do arquiteto [...]

[...] despertou o interesse de pesquisadores portugueses, como Nuno Portas, Ana Tostões, Manuel Fernandes, Alexandre Alves Costa, Sérgio Fernandez e José Manuel Pedreirinho, que o incluiu em seu *Dicionário dos Arquitectos Activos em Portugal do século I à Actualidade*. Seu nome e obra têm sido referidos em artigos e livros publicados, além do Brasil e Portugal, em países como França, Itália, Inglaterra e Estados Unidos da América.

Como consequência, e para dar seguimento a tal património intelectual, uma produção editorial consistente, e voltada a leitores dos dois países, emerge como um caminho inevitável. Inclusive, no estatuto social do IDA<sup>2</sup> são apontados como seus objetivos:

I. O estudo, conservação e divulgação da arquitetura e arte moderna em geral e à obra do Arquiteto Delfim Amorim, em particular, implementando ações eficientes para a salvaguarda de suas ideias e obra, devolvendo àquele profissional o respeito que sempre teve por nossa cidade e por nossa cultura;

[...]

III. A valorização e incentivo à cultura luso-brasileira e a realização de projetos culturais;

IV. A produção de livros, exposições, audiovisuais, vídeos, CD's e similares;

[...]

---

<sup>2</sup> Ver Anexo I. Todas as citações do documento no corpo do trabalho reproduzem a grafia do original em português brasileiro anterior ao Acordo Ortográfico de 1990.

No entanto, como instituição, o IDA inicia sua existência com um corpo de membros bastante reduzido. Como de partida não deverá ter um número expressivo de sócios, devemos considerar como sua composição essencial apenas o Conselho Fiscal e Consultivo (formado por três membros) e a Diretoria Executiva. Esta, além da presidência — já ocupada pelo também arquiteto, investigador e professor universitário reformado Luiz Amorim, filho do próprio Delfim Amorim, e idealizador do instituto —, conta somente com a vice-presidência e um diretor secretário.

Conforme o estatuto, entendemos que a IDA Editorial deverá ser um departamento específico a ser criado por essa Diretoria Executiva, ficando diretamente subordinada a ela. Ao menos a princípio, não será uma entidade jurídica autónoma, o que significa dizer que financeiramente também estará vinculada às contas do IDA como um todo. Essa condição inspira alguns cuidados — os custos editoriais não podem ser um fardo para o Instituto — mas também acarretam algumas facilidades — como atividade de organização sem fins lucrativos, pode contar com o fomento de entidades públicas e privadas para realizar seus projetos, como será visto mais adiante.

Enfim, é precisamente por conta do nosso conhecimento dessas intenções futuras, associadas às condições muito particulares e à incontornável relação entre os cenários editoriais de Brasil e Portugal, que este Trabalho de Projeto se justifica e se propõe como antecipação à constituição da editora. Neste sentido, e em consonância com os limites estabelecidos para o formato adotado, tenciona ser mais proposição e aplicação prática dos conhecimentos do que investigação teórica. Isso quer dizer que, sem prescindir do estudo e do uso de autores e textos técnicos e científicos, estas referências serão apresentadas e utilizadas à medida que as questões do projeto forem surgindo no decorrer do seu desenvolvimento — mas não haverá, portanto, uma secção exclusiva para a apresentação explícita de um referencial teórico.

Por outro lado, há sim um método que perpassa todo o trabalho e que pode ser sintetizado na seguinte sequência de abordagens e procedimentos: aproximação ao caso empírico/ objeto do estudo; compreensão das suas particularidades, necessidades e restrições; identificação do contexto social, económico e cultural em que se insere; descrição e interpretação de casos similares; identificação de recorrências e potenciais soluções aplicáveis ao objeto; apresentação de propostas e diretrizes de aplicação do conhecimento sobre o caso.

Na sua manifestação como documento passível de avaliação académica, contudo, os passos metodológicos são incorporados a um texto que se propõe fluido e, na medida

do possível e a bem da experiência da leitura, mais contínuo e narrativo do que tópico e estritamente tecnicista. Enfim, como consequência dessas posturas e opções, ademais desta Introdução, a estrutura do Trabalho de Projeto é composta de apenas quatro capítulos e mais a Conclusão. Em resumo, cada um dos capítulos traz os seguintes conteúdos:

O **Capítulo I** trata dos aspectos institucionais e pessoais envolvidos na empreitada de instituir uma casa editorial no IDA e expõe as expectativas, o contexto e as possibilidades do universo em que se insere — uma iniciativa familiar atrelada a uma longa experiência acadêmica e cultural internacional.

O **Capítulo II** dedica-se a tratar do objeto editorial específico ao projeto: o livro de arquitetura. Apresenta informações sobre público e mercado em Pernambuco e no Brasil e analisa algumas editoras congêneres que servem de referência ao nosso plano.

O **Capítulo III** soma as referências anteriores a conhecimentos advindos da literatura sobre a prática editorial no sentido de traçar as diretrizes práticas para a implantação e funcionamento da nova editora, inclusive traçando o perfil das publicações.

O **Capítulo IV** trata de alguns aspectos pragmáticos para a existência e continuidade do projeto da IDA Editorial, levantando possibilidades de obtenção de recursos e definindo um calendário de lançamentos para os primeiros anos de atuação.

Com a apresentação desse percurso, esperamos, afinal, que este plano confirme a experiência e a aprendizagem acumuladas ao longo do Mestrado em Edição de Texto, mas que também venha a contribuir com efeitos práticos para a um caso real de uma interessante iniciativa editorial.

## Capítulo I:

### Entre o familiar e o universal, expectativas e limites da IDA Editorial

Como dito na Introdução, o idealizador, fundador e primeiro presidente do IDA é Luiz Amorim, arquiteto e filho de Delfim. Luiz Manuel do Eirado Amorim é um professor universitário, recentemente reformado após 40 anos de atividade de ensino na licenciatura e na pós-graduação das Universidades Federais de Alagoas (UFAL), de Pernambuco (UFPE, seu vínculo principal e mais longo) e da Paraíba (UFPB). Como investigador, obteve seu doutoramento (PhD) na Bartlett School da University College London, foi professor visitante da University of Michigan (Ann Arbor) e realizou um pós-doutoramento no Instituto Superior Técnico de Lisboa. Além de investigações em teoria da arquitetura e arquitetura moderna em geral — chegou a ser presidente nacional do Docomomo Brasil<sup>3</sup> — Luiz Amorim tem desenvolvido pesquisas especificamente sobre a obra e a memória do seu pai, tanto no Brasil como em Portugal — motivo pelo qual tem mantido constantes contactos com as universidades do Porto e do Minho.

Essa condição bastante particular coloca o IDA — e a IDA Editorial — em uma condição também peculiar: embora tenha um vasto espectro de atuação, inclusive para fora do Brasil, parte de uma questão local, familiar. Também, quando se trata da produção editorial, ao menos em sua primeira fase, tende a ser canal de publicação da sua própria produção, sendo o seu próprio presidente um investigador com obras escritas já prontas ou em curso de elaboração. Mais ainda, a experiência docente desse presidente o coloca inserido em uma rede de cursos, colegas e alunos, no Brasil e em Portugal, que são potenciais consumidores e produtores dos demais títulos que venha porventura publicar a IDA Editorial. Como será visto adiante no Capítulo II, Luiz Amorim não é um caso isolado neste mercado em que se propõe a atuar. Contudo, por ora, e tendo-o como pessoa de referência neste processo, cabe apresentar as suas expectativas com relação à IDA Editorial e, já a título de proposição deste projeto, alinhá-las com o que se entende como público-alvo e como fonte (temas e autores) das suas publicações vindouras. Assim sendo, as informações que vêm a seguir são baseadas em consultas realizadas diretamente

---

<sup>3</sup> O Docomomo (Documentation and conservation of buildings, sites and neighborhoods of the Modern Movement) é uma organização internacional sem fins lucrativos dedicada à documentação e conservação de edifícios, sítios e conjuntos produzidos pelo Movimento Moderno, e tem seções em diversos países. Disponível em <https://docomomo.com/organization/>

ao fundador/presidente do IDA, uma vez que até o início deste trabalho a formulação do seu selo editorial ainda se encontrava somente no campo das ideias.

Figura 1: fotografia do arquiteto Delfim Amorim (fonte: acervo da família).



Figura 2: reprodução de padrões de azulejos de autoria do arquiteto Delfim Amorim (fonte: catálogo da exposição *Delfim Amorim: Uma visita à sua obra* do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra<sup>4</sup>).

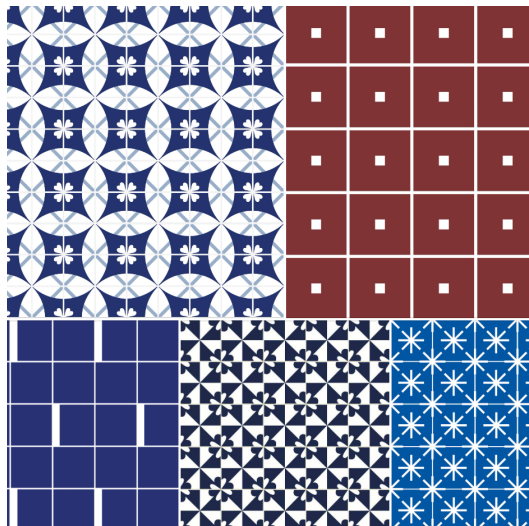


Figura 3: Casa Miguel Vita, alçado e secção; Recife, 1958, projeto do arquiteto Delfim Amorim (fonte: desenho de Alcília Afonso, portal Vitruvius<sup>5</sup>).

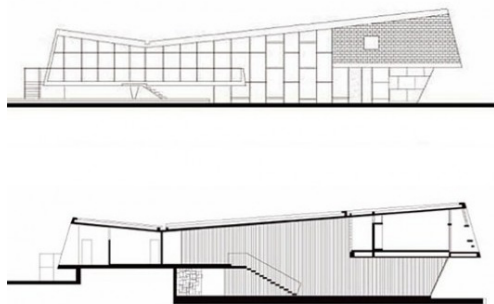


Figura 4: Edifício Barão de Rio Branco, Recife, 1969, projeto dos arquitetos Delfim Amorim e Heitor Maia Neto (fonte: acervo pessoal Luiz Amorim).



### I.1. A prática editorial como missão

Conforme indica Luiz Amorim, de modo complementar ao que pretendo o IDA em si, a IDA Editorial tem como missão ser o principal canal de registo de obras sobre Delfim Amorim e um consistente canal — de facto uma alternativa recorrente — para

<sup>4</sup> Disponível em <http://capc.com.pt/site/index.php/pt/delfim-amorim-uma-visita-a-sua-obra/> (ver Anexo II)

<sup>5</sup> Disponível em <https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/21.243/7904>

autores que produzam textos sobre o Movimento Moderno e seu campo expandido nas escalas regional, nacional (brasileira) ou internacional, sempre com ênfase no intercâmbio com o universo português e lusófono como um todo.

Entretanto, não é trivial a condição de um dos principais autores da editora estar precisamente na presidência do IDA — e não somente isso, mas também o facto de ser ele familiar direto do seu objeto de estudo fulcral. Segundo Luiz Amorim, até 2025 ele próprio pretende publicar dois livros de sua autoria, e ainda participar da organização de mais três, sendo essa perspectiva uma das motivações para constituir o instituto já com vistas a estabelecer o seu viés editorial.

Daí por diante, Amorim revela a intenção de dar espaço para obras de outros colegas de ensino, investigação e prática profissional que tenham produções nas áreas de interesse do IDA. Esses representariam uma linha de publicações mais contínua e suportada por recursos do próprio Instituto. Ao mesmo tempo, vislumbra a possibilidade de eventualmente elaborar livros de carácter excepcional — ou “mais caros” — sempre que para isso surgirem oportunidades de financiamento externo.

Por tais prerrogativas, entendemos que a partir de agora já passa a ser necessário pensar quais serão esses autores que poderão compor a “matéria-prima” desse momento de arranque da editora.

## **I.2. Temas, assuntos e autores**

Os temas principais do campo de atuação da IDA Editorial já estão definidos de partida: pensamento, vida e obra Delfim Amorim; suas filiações e heranças arquitetônicas e intelectuais; arquitetura moderna e seus desdobramentos contemporâneos em Pernambuco, no Brasil e no mundo lusófono; o campo ampliado do Movimento Moderno em geral (artes, cinema, música, literatura etc.). Também o seu “autor seminal” se confunde com a própria gênese da editora: o presidente do IDA, Luiz Amorim e seus livros já iniciados ou pretendidos. Todavia, quem serão e de onde virão os próximos autores a desenvolver aqueles temas na sequência à instalação do projeto?

Neste ponto, é importante compreender que o IDA nasce apoiado em um tripé: o personagem Delfim Amorim, a arquitetura moderna brasileira e lusófona e o fundador do instituto, Luiz Amorim. Embora pareçam entidades quase sobrepostas, há algumas distinções entre os três.

Enquanto arquiteto e professor atuante, Delfim Amorim constituiu sua própria rede de contactos, de colegas e alunos, a maioria deles hoje pessoas na faixa dos 70 a 80 anos — sujeitos com histórias e trajetórias particulares e coletivas já consideravelmente longas, unidos por um certo imaginário em torno da figura do arquiteto e daquele momento de “desbravamento” de um modo de fazer arquitetura nas suas zonas de origem. Chamar essas pessoas e reavivar essas memórias é uma ação de ativação necessária para compor o panorama de possíveis autores ou fontes das publicações da IDA Editorial.

A arquitetura moderna — ou melhor, os estudos sobre ela — constituem um segundo foco de interesse, desta vez para pessoas sem ligações diretas com o patrono do Instituto (ao menos não necessariamente). Investigadores de redes internacionais como o Docomomo e professores e doutorandos de universidades, principalmente brasileiras e portuguesas, deverão enxergar a dimensão institucional da IDA Editorial como uma oportunidade de exposição das suas produções intelectuais. Essa mesma visão institucional deve despertar a atenção de outras entidades para ações de coedição, como o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), a Ordem dos Arquitetos de Portugal e demais instituições públicas e privadas afins. Desta feita, as naturais relações institucionais do IDA devem abrir um amplo leque de opções também para a IDA Editorial.

Enfim, havemos de considerar ainda a rede pessoal de Luiz Amorim. Com seus muitos anos de docência e a continuidade ainda presente de sua prática profissional, é um terceiro ponto focal para o qual convergem não só os colegas, alunos e ex-alunos, mas variados atores das cenas culturais de algumas metrópoles pelas quais transitou e ainda constantemente transita: Recife, João Pessoa, Salvador, Brasília, São Paulo, Michigan, Lisboa, Porto, Londres. Esse percurso de sociabilidades tende a ser outro manancial de colaboradores e autores a ser aproveitado, inclusive no que diz respeito ao tal campo ampliado do Movimento Moderno: pessoas das artes, do *design*, da fotografia.

O que se percebe, portanto, é que as três pontas do tripé deverão ser mais do que apoios ao IDA, mas precisarão se constituir em verdadeiros nós de uma rede social bastante mais ampla. Entrementes, é somente com consciência e cultivo diuturno de tal círculo social que as intenções de expansão da IDA Editorial — do familiar para o global — poderão de facto se concretizar.

## **Capítulo II: Sobre livros e arquitetos**

Em termos de mercado, a IDA Editorial estará inserida em um segmento delimitado: livros de arquitetura, arte e *design*, ainda que venha a transitar entre textos de natureza mais técnica e científica, com objetivos de formação profissional e acadêmica, e outras obras com viés mais generalista, de divulgação irrestrita de seus temas para um público amplo.

Essa definição decorre de uma série de particularidades do contexto em que se origina o IDA, dos seus públicos-alvo e de seus pares: outras casas publicadoras do Brasil e de Portugal que já atuam no mercado com propostas editoriais semelhantes. Neste capítulo, apresentamos em pormenor as bases para essas escolhas e diretrizes.

### **II.1. Um público-alvo (quase) cativo**

O público de destino das publicações da IDA Editorial é sabidamente restrito, porém com um padrão de consumo fiel. Arquitetos e urbanistas são habituais consumidores de livros de diferentes perfis, e não é raro que o senso comum associe esse tipo de leitor a livros impressos, grandes e pesados, com produção gráfica requintada, cheios de fotografias autorais e reproduções de desenhos técnicos, e (ainda) realizados em meio impresso em papel de alta qualidade para uma melhor experiência de apreciação e valorização desse conteúdo.

Alguns indícios levam à percepção de que esse consumo de livros por parte dos arquitetos brasileiros se concentra principalmente durante a formação universitária, da licenciatura ao doutoramento. Mas também nos mostram que a relação dos profissionais do projeto com os livros tende a permanecer ao longo das suas vidas. Como todo campo acadêmico e profissional, a arquitetura tem os seus “clássicos” — que são reeditados ano após ano, continuamente indicados pelos professores, comprados e lidos quase por obrigação pelos alunos dos mais de 700 cursos de licenciatura em arquitetura e urbanismo registados pelo Ministério da Educação do Brasil<sup>6</sup>. No recorte específico da região de origem do IDA, alguns “clássicos regionais” são recorrentes, tanto como fontes de inspiração nos cursos de desenho e projeto como no papel de objeto de estudo nos

---

<sup>6</sup> Disponível em <https://gisserver.caubr.gov.br/arcgis/apps/dashboards/19fe9485d8734d8198750aab17d0f590>

trabalhos académicos e de referências em citações científicas. Um dos mais lembrados dentre esses clássicos é um singelo “livrinho” editado pela primeira vez em 1976 pela Editora Universitária da Universidade Federal de Pernambuco, de autoria do professor e arquiteto Armando Holanda: o *Roteiro para construir no Nordeste*. Alvo constante de investigações, dissertações e teses, além de habitual “cartilha” nas disciplinas de projeto, o *Roteiro* teve uma segunda edição bilingue publicada em 2010 pelo departamento pernambucano do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-PE), inclusive com apoio financeiro de empresas do ramo de construção<sup>7</sup>.

Figuras 5, 6 e 7: capa, quarta capa e página do miolo do livro *Roteiro para construir no Nordeste*, de Armando Holanda (exemplar da 2ª edição, de 2010) (fotos do autor).



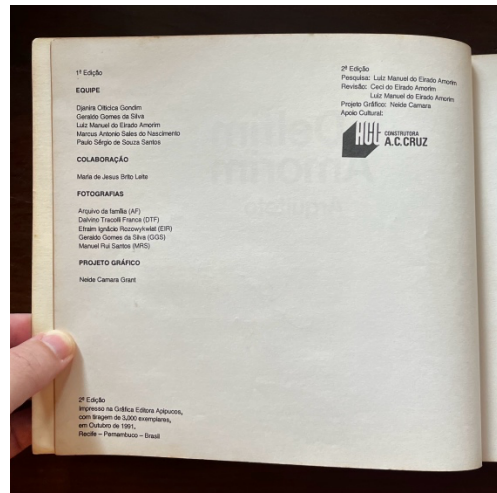
Há ainda o livro *Delfim Amorim Arquiteto*, primeiro registo panorâmico das obras do patrono do IDA, produzido em 1981 com apoio de uma importante empresa de construção local<sup>8</sup> por Djanira Oiticica, Luiz Amorim, Geraldo Gomes e outros, e também reeditado dez anos depois pelo IAB-PE. Ambos chegaram até mesmo a ser oferecidos pelo IAB aos seus sócios, ampliando a sua popularidade e mantendo-os em circulação

<sup>7</sup> Principalmente das tintas Iquine, como pode-se ver na quarta capa da edição.

<sup>8</sup> A construtora AC Cruz.

através dos anos. Outro exemplo de destaque é a série de livros sobre representação gráfica e desenho arquitetônico do professor reformado da UFPE Gildo Montenegro, que tem uma coleção própria publicada pela Editora Blucher, com várias reedições desde a década de 1970, mesmo com todas as transformações tecnológicas ocorridas desde então<sup>9</sup>.

Figuras 8, 9, 10 e 11: capa, ficha técnica e algumas páginas do miolo do livro *Delfim Amorim Arquiteto*, de Djanira Oiticica, Luiz Amorim e outros (1ª edição, de 1981) (fotos do autor).



Entretanto, para além do meio universitário, o censo de arquitetos e urbanistas brasileiros de 2021, realizado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU)<sup>10</sup> indica que 92% dos 41.897 profissionais ouvidos costumam ler de seis a dez livros por ano. Esta é uma faixa de valores ampla, não especialmente alta em números absolutos, mas nitidamente acima da média brasileira em geral em valores relativos — que é de 4,96 livros por ano dentro de um universo de apenas 16% da população (aproximadamente 32 milhões de pessoas leitoras), segundo a 4ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil

<sup>9</sup> Ver Anexo III.

<sup>10</sup> Disponível em <https://caubr.gov.br/acesse-os-resultados-do-ii-censo-das-arquitetas-e-arquitetos-e-urbanistas-do-brasil/>

desenvolvida pelo Instituto Pró-Livro<sup>11</sup>. Se consideramos o total de profissionais de arquitetura com registo no CAU em 2021 (212 mil), esse percentual indica um público potencial de mais de 195 mil arquitetos leitores: um mercado de 1,5 milhões de livros anuais, em média.

Por outro lado, alguns outros números chamam atenção para um contexto mais amplo e bastante curioso. Segundo pesquisa realizada para a Câmara Brasileira do Livro (CBL) e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) — intitulada *Produção e vendas do setor editorial brasileiro* e realizada pela Nielsen BookData<sup>12</sup> —, de 2021 para 2022 o setor editorial no Brasil cresceu nominalmente, no geral, 3%. Contudo, o subsetor de livros científicos, técnicos e profissionais (CTP), no qual se enquadram os livros de arquitetura, apresentou um recuo de 10%.

Esse decréscimo é percebido tanto em números absolutos quanto em relativos. Especialmente na temática específica da arquitetura e do urbanismo, a queda foi significativa: segundo o mesmo estudo, a produção brasileira neste setor caiu de 292.190 exemplares em 2021 (0,07% de participação no total) para 117.445 (participação de 0,04%) em 2022 — ou seja, redução de mais de 50%. Nas vendas, porém, mesmo com um decréscimo de 12,6 pontos percentuais no número de exemplares vendidos no subsetor de CTP (de 14.169.033 para 12.387.755), o preço médio dos seus exemplares subiu 3,1% (de R\$ 49,50 para R\$ 51,04), o que fez com que a faturação total do subsetor tenha caído apenas 9,9% no período.

Esses números, no entanto, devem ser lidos no contexto da pandemia de COVID-19 e dos quatro anos do governo Jair Bolsonaro. A partir de março de 2020, não só as universidades estiveram fechadas como também os suportes financeiros ao consumo de produtos relacionados à vida académica, principalmente as bolsas de investigação, foram consideravelmente reduzidos. Possivelmente, o consumo de publicações em arquitetura foi arrastado pelo mesmo decréscimo dos livros de CTP em geral. Essa leitura parece plausível, pois os estudos equivalentes realizados para anos anteriores (2020–2021 e 2019–2020) também apresentam fortes reduções na produção e nas vendas de CTP e de arquitetura e urbanismo, enquanto no ano imediatamente anterior à pandemia e ao ciclo político de extrema-direita (2018–2019) apresentava vertiginoso incremento, tanto na

---

<sup>11</sup> Disponível em <https://cbl.org.br/pesquisas-de-mercado/>

<sup>12</sup> *Idem*

produção de exemplares no tema (de 44.557 para 556.546 exemplares) quanto nas vendas no subsetor (de 15.783.109 para 20.563.926).

Agora em 2024, considerando que a pandemia já foi declarada oficialmente superada e que o Brasil voltou a contar com um governo nacional de caráter mais progressista e afeito ao investimento público em educação, ciência e tecnologia, não nos parece absurdo imaginar que os próximos anos serão de retomada do poder de consumo de produtos relacionados à cultura. Por consequência, também nos parece ser possível esperar que as tendências de crescimento para os livros de CTP (e os de arquitetura, inclusive) voltem ao que eram há cinco ou seis anos atrás.

Essas informações nos dão indícios de que há de facto um nicho de mercado bem definido para o livro de arquitetura e um público-alvo de arquitetos leitores também bastante estável. E a certeza desse público é ainda mais evidente quando pensamos especificamente nos arquitetos leitores que estão imersos ou que transitam em torno das faculdades e universidades — justamente o meio do qual surge o IDA. Mas aqui cabe também observar como algumas produções emersas desse mesmo ecossistema acadêmico e profissional da arquitetura conseguiram ir além do nicho e chegar a um público mais generalista.

Até mesmo se não quisermos extrapolar no otimismo e nas barreiras geográficas, e nem ir muito além do cenário Pernambuco/Nordeste, podemos citar como exemplo desse fenómeno alguns casos de publicações que guardam proximidade com o pretendido pelo IDA. Três livros bastante distintos em suas propostas tiveram suas tiragens esgotadas: *Obituário arquitetônico*<sup>13</sup>; *Pernambuco modernista*, de Luiz Amorim, *Cobogó de Pernambuco*, de Antenor Vieira, Cristiano Borba e Josivan Rodrigues, e *Prédios do Recife*, de Maria Laura Pires.

O *Obituário arquitetônico* foi publicado em 2007 e é considerado pelo seu autor como “a primeira e até então única publicação do IDA”, mesmo que em uma fase ainda de “ensaio”, bastante anterior a este atual momento de constituição. Foi produzido com subsídios do Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura (Funcultura), de promoção da Secretaria de Cultura do Estado de Pernambuco e da Fundação do Patrimônio Histórico

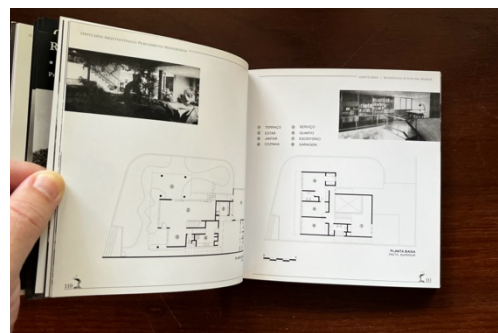
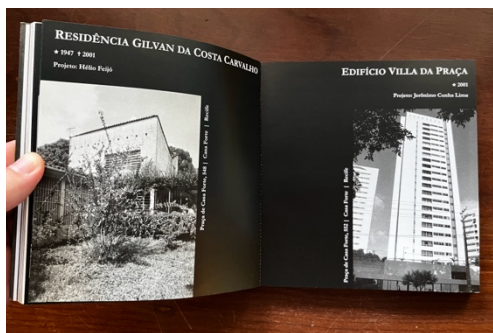
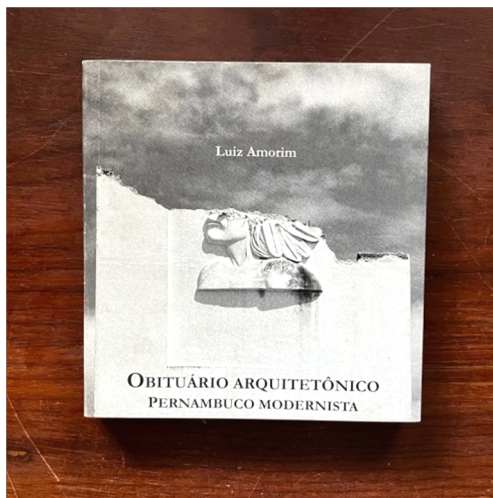
---

<sup>13</sup> Os títulos de obras e nomes de empresas e instituições brasileiras serão sempre escritos na grafia original ao longo deste trabalho.

e Artístico de Pernambuco (Fundarpe), e teve tiragem de 500 exemplares esgotada menos de um ano após o lançamento.

A edição evitou os textos muito longos ou as análises muito formais e apostou num tom mais emocional, com imagens fortes de edifícios modernos arruinados, descaracterizados ou substituídos por novos prédios de arquitetura ordinária, como se metaforicamente tivessem padecido de diferentes tipos de morte.

Figuras 12, 13, 14 e 15: capa, quarta capa e algumas páginas do miolo do livro *Obituário arquitetônico: Pernambuco modernista*, de Luiz Amorim (2007) (fotos do autor).



O *Cobogó de Pernambuco*, também financiado pelo Funcultura, é uma obra de 2013, mas ainda constantemente referenciada em exposições e matérias jornalísticas que tratam de aspectos de ordem mais cultural e afetiva da arquitetura brasileira. É um álbum visual e documental com foco em imagens coloridas da aplicação de elementos vazados de concreto, louça ou cerâmica em edifícios eruditos e populares na Região Metropolitana do Recife. Teve tiragem de 500 exemplares que se esgotou aproximadamente em um ano após seu lançamento.

Figuras 16, 17, 18 e 19: capa, quarta capa, folha de rosto e página do miolo do livro *Cobogó de Pernambuco*, de Antenor Vieira, Cristiano Borba e Josivan Rodrigues (2013) (fotos do autor).



*Prédios do Recife* foi uma obra desenvolvida por Maria Laura Pires ainda durante a sua licenciatura em arquitetura na Universidade Católica de Pernambuco e teve como curiosidade o “vazamento” de sua versão digital poucos dias antes do seu lançamento oficial, em 2021— ainda que tal facto não tenha sido suficiente para impedir o bom número de vendas tanto entre seus colegas de profissão como em meio a leigos e pessoas que simplesmente souberam do sucesso antecipado do livro. Mesmo se tratando de uma autora bastante jovem e uma produção independente, é um projeto que tem forte apelo nas redes sociais, e um segundo volume já foi lançado pela autora em 2023.

Figuras 20 e 21: capa e página do miolo do livro *Prédios do Recife* (volume 1), de Maria Laura Pires (2021) (fotos do autor).



Em comum entre os três está a opção por formatos distintos do tradicional retângulo vertical (todos optam pelo quadrado) e a clara atenção dada à fotografia. O *Obituário arquitetônico* conta com registos feitos por fotógrafos consagrados no cenário nacional brasileiro, como Fred Jordão e Roberta Guimarães. O *Cobogó de Pernambuco* é centrado nos registos visuais do fotógrafo Josivan Rodrigues e tem projeto gráfico com intencional apelo sensorial (a capa é em papel cartão vazado como um módulo de cobogó). Também o *Prédios do Recife* é uma obra constituída a partir de fotos da autora, tendo o seu trabalho de conclusão da licenciatura tratado precisamente da relação entre fotografia e arquitetura. As fotos de página inteira ou até em páginas duplas, unindo a informação técnica a uma estética com referências mais populares são uma constante. Não é difícil deduzir que uma linha mais comercial de publicações do IDA poderá prezar por tal aspeto imagético, impressão de alta qualidade, e atingir aquele consumidor de livros de arte sem qualquer relação académica ou profissional com os conteúdos, mas tão somente interessado em possuir um objeto de culto, um símbolo de distinção.

Já numa perspetiva completamente diferente em termos de formato e estratégia de venda, podemos sair do mercado local pernambucano e olhar para uma experiência portuguesa de popularização das publicações de arquitetura. Em 2023, o jornal Público (em parceria com a 100 Folhas e coordenada por António Choupina) iniciou a comercialização de uma coleção especial de 10 volumes (e mais uma caixa arquivadora) em formato de jornal e em homenagem aos 90 anos do arquiteto Álvaro Siza Vieira — *Siza: 90 anos*. Em cada volume, um amigo de Siza Vieira escreve sobre o vencedor do prémio Pritzker de 1992.<sup>14</sup> Embora o Brasil tenha tido algumas iniciativas semelhantes, estas geralmente se concentram no tema da arte, mas não da arquitetura — o que soa inspirador e convidativo para uma nova editora que pretende investir na popularização do nome do seu patrono, como a IDA.

Em síntese, podemos apontar alguns públicos-alvo para a IDA Editorial, cada um com um cariz:

- (1) Estudantes e profissionais de arquitetura do Brasil, mas principalmente da região Nordeste do país — pessoas com idade a partir dos 18 anos que estão diretamente interessadas na prática da disciplina, querem informação instrumental para a aprendizagem e a atuação dentro do campo, que conhecem ou se interessam pelos arquitetos modernistas da sua região e

---

<sup>14</sup> Ver Anexo IV.

se relacionam de algum modo com as suas produções (estudo, referência etc.), mas com disposição de investimento financeiro seletivo, pragmático, em obras mais direcionadas ao projeto (com fotos e desenhos técnicos).

(2) Professores e investigadores em arquitetura e arte moderna do Brasil e de Portugal — pessoas com idade a partir dos 25 anos com interesse particular no acúmulo e na atualização de conhecimento sobre o tema, com maior disponibilidade de investimento, inclusive em livros de caráter puramente académico, predominantemente compostos por textos, dada a necessidade da prática científica.

(3) Admiradores de arte, fotografia e arquitetura — pessoas de todas as idades, sem necessidade de formação ou atuação no campo, mas dispostas a investir na compra de obras bem produzidas, de formatos e valores diversos, para informação/conhecimento, para pura fruição ou para exibição/validação da sua cultura artística e arquitetónica.

## **II.2. O curioso caso dos editores arquitetos professores**

Nesta secção apresentamos alguns dados de três editoras identificadas junto ao fundador do IDA como as mais próximas ao que se espera da IDA Editorial. Duas são brasileiras: a FRBH, sediada em Brasília, e a Romano Guerra, de São Paulo. A terceira é uma editora portuguesa com base no Porto: a Dafne.

Assim como a IDA Editorial, as três têm origem na iniciativa pessoal de professores investigadores de cursos universitários de arquitetura e iniciaram com uma estrutura pequena, familiar, quase “doméstica”. Também as três têm particular interesse pela produção modernista de arquitetura e contam com uma produção anual bastante modesta no que se refere a quantidade de títulos lançados e suas tiragens — assim como deverá ocorrer na IDA Editorial.

A seguir, cada subsecção traz uma descrição de uma dessas editoras e procura reproduzir seus próprios textos de apresentação a partir do que se pode encontrar nas suas páginas na internet. São destacados aspetos como o perfil dos fundadores/editores e dos autores, os temas publicados, os padrões de produção e os formatos utilizados, bem como o tempo de existência ou atuação no mercado. Algumas informações mais específicas a

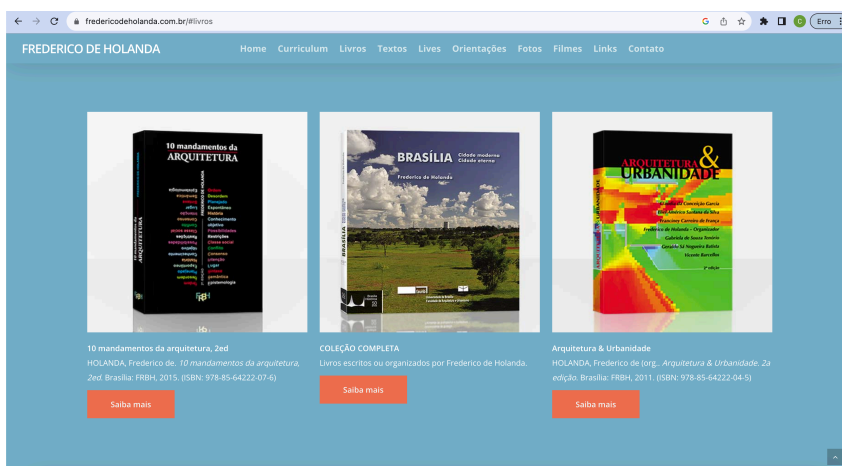
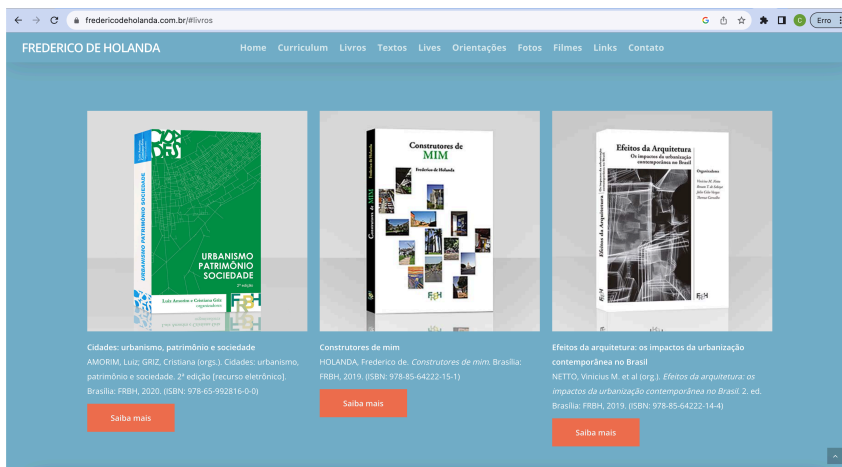
cada uma delas, como títulos ou coleções de destaque e estratégias editoriais potencialmente interessantes também são apontadas caso a caso.

Ao final do capítulo, os números básicos encontrados nas respectivas páginas — como quantidade de publicações e faixas de preço — são comparados em um quadro síntese, a partir do qual podemos estabelecer parâmetros mais objetivos que virão a servir de referência para o projeto da IDA Editorial.

### II.2.1. FRBH | Brasília

A FRBH é uma editora criada pelo professor da Universidade de Brasília (UnB) Frederico Holanda, já reformado. A primeira publicação data de 2010, e a mais recente de 2020, ano em que estabeleceu uma pausa nas suas atividades editoriais, embora mantenha todas as obras ainda à venda.

Figuras 22 e 23: capturas de ecrã do catálogo da FRBH (fonte: <https://fredericodeholanda.com.br/#livros>).



Os dez títulos publicados são diretamente ligados à produção do seu criador, seja na função de autor, coautor ou organizador, ou mesmo como editor dos seus pares e colegas de universidade ou de grupos de investigação. Um dos seus títulos mais famosos, *O espaço de exceção*, é uma reedição da publicação de sua própria tese de doutoramento, a princípio traduzida e editada pela Editora da UnB, que agora se encontra disponível em versão digital e gratuita — um eficiente artifício para evitar a sua indisponibilidade como edição esgotada no suporte impresso.

Além dessa opção, nota-se que há considerável variedade nos formatos adotados: livros de bolso, edições com capa dura etc. Como tem um catálogo de poucos títulos, não constitui nenhuma coleção — todos são obras autónomas e com projeto gráfico distinto. A falta de unidade neste sentido é compensada pela consistência nos temas e na linguagem académica — se não sempre científica, pelo menos notavelmente didática.

Ao falar sobre o projeto editorial na *Apresentação* do livro *Oscar Niemeyer: de vidro e concreto*, o próprio editor (e autor) reafirma esse perfil ao dizer que:

[...] a editora visa divulgar trabalhos no âmbito da cultura em geral, e mais especificamente reflexões sobre configuração arquitetônica em qualquer escala, do espaço doméstico ao metropolitano. Este é o eixo das investigações do grupo de pesquisa que coordeno — o Dimensões morfológicas do processo de urbanização, registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil, do CNPq. A motivação inicial foi criar um veículo para a divulgação da produção intelectual do grupo — dissertações, teses, comunicações a congressos, ensaios diversos. Entretanto, nosso grupo está articulado a vários outros com objetivos similares no Brasil e no exterior — a editora será também um veículo à sua disposição. Esperamos ser honrados com sua demanda! Com isto ampliamos o leque, ainda restrito, de meios para divulgação da pesquisa em arquitetura, que rapidamente se consolida como disciplina científica.<sup>15</sup>

---

<sup>15</sup> Disponível em

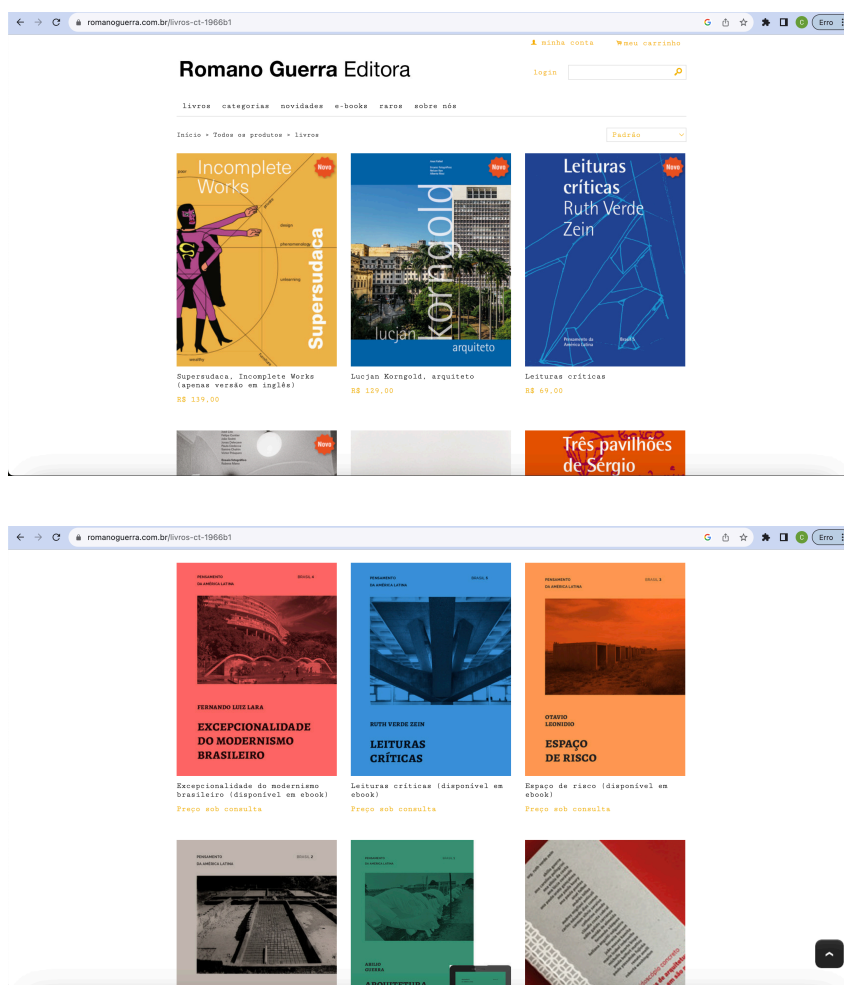
[https://www.fredericodeholanda.com.br/livros/osc\\_vid/apresentacao\\_frederico\\_de\\_holanda\\_onvc\\_frbh.pdf](https://www.fredericodeholanda.com.br/livros/osc_vid/apresentacao_frederico_de_holanda_onvc_frbh.pdf)

A citação reproduz a grafia do original, em português brasileiro.

## II.2.2. Romano Guerra | São Paulo

A Romano Guerra Editora existe desde 2005 e foi fundada pelo casal Abílio Guerra (professor na Universidade Mackenzie, em São Paulo) e Silvana Romano (arquiteta), ambos também editores do portal digital *online* Vitruvius<sup>16</sup>, que antecede a editora.

Figura 24 e 25: capturas de ecrã do catálogo da Romano Guerra (fonte: <https://www.romanoguerra.com.br/>).



Embora tenha uma diversidade razoável de formatos, seu catálogo é referência em produções elaboradas, com projetos gráficos, fotografia, impressões e encadernações de qualidade. As obras associam esse apelo visual a textos produzidos por investigadores brasileiros, uma vez que os temas principais são as obras de mestres da arquitetura

<sup>16</sup> Disponível em <https://vitruvius.com.br>

moderna do Brasil, como é o caso de Villanova Artigas, Sérgio Bernardes, Rino Levi e outros. No entanto, também publica títulos que retratam a produção contemporânea de estúdios em plena atividade e obras de história, crítica e teoria em geral.

Esse cuidado com a produção, reconhecido por premiações, é parte constituinte da identidade da marca, sendo anunciado até mesmo na descrição chamada *Sobre nós*, que encontramos no *site* da editora:

A Romano Guerra Editora é especializada em livros de arquitetura, urbanismo, arte e cultura. Suas edições se caracterizam pela qualidade gráfica — fotografia, desenho, design gráfico, acabamento, encadernação — e conceitual — pesquisa, texto, precisão histórica.

Prêmios em publicações IAB-SP<sup>17</sup>, Nikolaus Pevsner, RIBA<sup>18</sup>, Jabuti.<sup>19</sup>

Todavia, além de obras com projetos editoriais muito particulares, com edições mais caras, a Romano Guerra também apresenta coleções mais simples, com projeto gráfico padronizado e foco em ensaios disponibilizados em formato digital, como é o caso da coleção *Pensamento da América Latina*.

### II.2.3. Dafne Editora | Porto

A Dafne Editora existe desde 2003 e foi fundada pelo professor emérito da Faculdade de Arquitetura do Porto Domingos Tavares e por seu filho, André Tavares, hoje também professor na Universidade do Minho. Tem no seu catálogo seis séries/coleções, sendo duas delas disponibilizadas de forma gratuita em formato PDF no próprio *site* da editora — aquelas que se apresentam no formato de fascículos.

Conforme a secção *O que é?* desse mesmo *site*:

A Dafne é uma pequena editora de livros de arquitectura, com sede no Porto, e desde 2003 tem vindo a publicar regularmente em português. Uma editora de vão-de-escada, como alguém disse dos arquitectos do Porto.

---

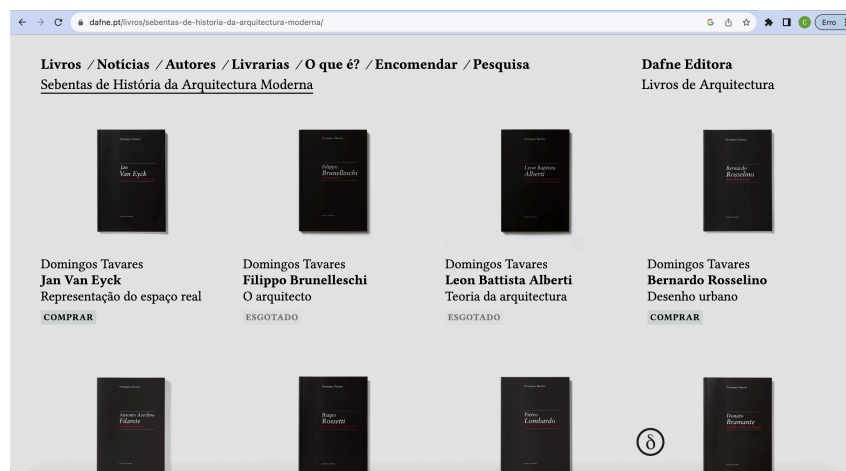
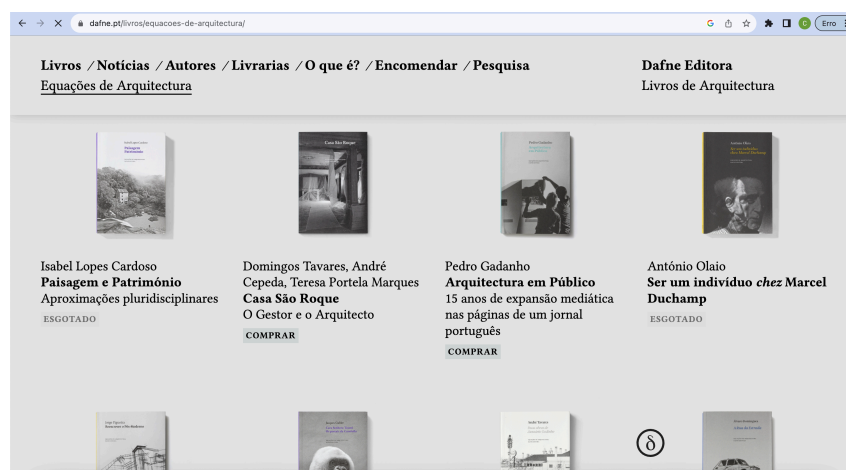
<sup>17</sup> Instituto de Arquitetos do Brasil, departamento de São Paulo.

<sup>18</sup> Royal Institute of British Architects.

<sup>19</sup> Disponível em <https://www.romanoguerra.com.br/sobre-nos-pg-5abaa>  
A citação reproduz a grafia do original, em português brasileiro.

A sua primeira colecção, *Sebentas de História da Arquitectura Moderna*, é uma série de vinte e três monografias que percorrem o ciclo da arquitectura clássica, de Jan Van Eyck a Claude Nicolas-Ledoux. Estes livros são da autoria do arquitecto Domingos Tavares, professor emérito na Faculdade de Arquitectura do Porto e fundador da Dafne. [...] <sup>20</sup>

Figuras 26 e 27: capturas de ecrã do catálogo da Dafne (fonte: <https://dafne.pt/livros/>).



Desse texto percebe-se que, assim como a IDA Editorial, a Dafne é uma editora nascida de uma relação também familiar, que igualmente publica obras dos próprios fundadores (mas não só), a partir do mote do estudo da arquitetura moderna e com

<sup>20</sup> Disponível em <https://dafne.pt/o-que-e/>  
A citação reproduz a grafia do original, anterior ao Acordo Ortográfico de 1990.

conteúdos voltados a um público eminentemente académico — ainda que associados a produções de projetos gráficos refinados e minimalistas, em sintonia com o espírito e o estilo da arquitetura da Escola do Porto.

#### II.2.4. Uma síntese do caso

Abaixo, apresentamos um quadro síntese com o quantitativo da produção das três editoras de arquitetos investigadores professores selecionadas como referência:

Quadro 1: comparação entre editoras similares à IDA Editorial (elaborado pelo autor a partir dos dados encontrados nos *sites* das editoras).

Nome da editora	Existência (anos)	Títulos (total)	Títulos esgotados	Títulos em formato e-book	Média de títulos por ano	Faixa de preço *
FRBH	10	10	0	3 gratuitos	1	15 a 150 reais (3 a 30 euros)
Romano Guerra	18	69	14	6	3,8	30 a 500 reais (6 a 100 euros) / maior concentração na faixa de 70 a 120 reais (14 a 24 euros)
Dafne	20	80	22	38**	4	10 a 60 euros / maior concentração na faixa de 10 a 20 euros

\* Apenas a título de referência para este trabalho, consideramos a relação de 1,00 € (um euro) = R\$ 5,00 (cinco reais).

\*\* Coleção de 12 registos de conversas e outra de 26 opúsculos e ensaios disponibilizadas de graça em PDF (obras mais simples, mais visuais)

A partir dos números, podemos afirmar que a Romano Guerra e a Dafne se apresentam mais próximas entre si, enquanto a FRBH parece ser um projeto mais exótico, mesmo dentro do nicho de mercado — uma produtividade menor, exemplares com preços mais baixos e díspares e catálogo menos variado. Além disso, sabemos que esta última também tem um foco mais fechado nas produções do seu próprio fundador/editor, enquanto as outras duas demonstram maior abertura para outros autores terceiros.

Em comum às três, está a escolha por concentrar a maioria dos títulos numa faixa de preço que fica em torno dos 20 euros, embora exista muita flutuação desses valores tanto para baixo (em edições nitidamente mais simples) como para cima (em obras com

produção mais rebuscada e, portanto, mais caras). Também encontramos nas três a opção estratégica pelas edições digitais, até mesmo na modalidade gratuita e em formato PDF — mais acessível a qualquer aparelho eletrônico, sem necessidade aplicações ou dispositivos específicos para leitura dos ficheiros e adequadas à visualização de gráficos e imagens. Por outro lado, a ausência da versão das obras em ficheiros de livros digitais de facto (tipo ePUB) dificulta a entrada dos produtos em outras lojas virtuais/*online* e naqueles mesmos dispositivos próprios para leitura, que são mais eficientes e de experiência mais agradável quando se trata de obras exclusivamente de texto.

Essa diversidade e essa pluralidade, somadas a uma nítida intenção de formação de catálogo e cuidado com a produção — o livro como produto-objeto — emergem como qualidades em consonância com as intenções atribuídas à IDA Editorial na secção anterior. No que se refere à produção anual de títulos, porém, cabe aqui uma ressalva: nos seus primeiros anos, e de acordo com o próprio Luiz Amorim, uma média de dois títulos anuais seriam o cenário mais real. De certo modo, esse número nem pode ser considerado baixo frente aos seus pares, pois não se situa tão distante da média entre as três editoras de referência (2,9 livros anuais) após seus muitos anos de mercado.

### **Capítulo III: Projetar a IDA Editorial**

Até aqui, foram identificadas em relação à IDA Editorial:

- (a) as motivações pessoais e institucionais do IDA e de suas publicações;
- (b) as redes de potenciais autores e colaboradores para essa futura produção;
- (c) os públicos-alvo;
- (d) as características do segmento de mercado em que se insere;
- (e) algumas experiências editoriais a ela similares, no Brasil e em Portugal.

De posse de tais informações, chega então o momento de definir as suas diretrizes de implantação e operação. Neste capítulo, apontamos como deverá se materializar a nova editora: que linhas devem ser privilegiadas no seu início, quais os formatos e os suportes que deverão ter os seus livros, que princípios de identidade visual deve buscar e como deverá tratar os seus textos.

Depois, apontamos indicações sobre como a IDA Editorial deverá funcionar: qual deve ser a sua estrutura, como esta será preenchida e composta e qual deve ser o seu fluxo de produção, desde a captação de autores e títulos até a distribuição e venda ao leitor final.

#### **III.1. Esquissos de linhas editoriais**

Considerando as ponderações apresentadas até aqui, entendemos que a IDA Editorial deve desenvolver um trabalho de publicações constante e consistente, baseado em três linhas editoriais principais:

- (1) obras voltadas à memória e à produção do arquiteto Delfim Amorim em si — a linha doravante chamada *Delfim Amorim*;
- (2) obras voltadas ao debate sobre o modernismo e a modernidade à luz de questões emergentes no campo ampliado contemporâneo no Brasil e no mundo lusófono — a linha *Académica*;
- (3) obras voltadas ao registo da arquitetura e da arte moderna no Brasil e no mundo lusófono — a linha *Arte*.

Para a primeira linha, como mencionado no Capítulo I, e para os dois primeiros anos de existência, existem os títulos já desenvolvidos ou em desenvolvimento pelo próprio presidente e fundador do instituto, o professor e investigador Luiz Amorim. É nesta primeira linha que se concentram as maiores probabilidades de parcerias com instituições brasileiras e portuguesas, dado o perfil inerente ao seu objeto de interesse — a *persona* Delfim Amorim.

Os originais que Luiz Amorim conta como já *iniciados* não deverão esgotar o assunto, mas serão aqueles primeiros a lançar a proposta conceitual da IDA e abrir as portas para que outros autores surjam nos anos subsequentes e desenvolvam projetos e formatos além desses “pioneiros”.

A segunda linha pretende abrir espaço para trabalhos de investigadores experientes ou emergentes nas iniciativas de documentação e conservação do património moderno — modernista, pré-modernista e pós-modernista —, com especial atenção, mas não circunscrito à arquitetura. Esses serão a princípio convidados a partir daquela rede de contactos detalhada na secção I.2.

Num segundo momento, porém, e ainda a contar com essa mesma rede, a IDA Editorial deve mirar na execução da terceira linha. Para tal, deverá tratar da tradução ou da edição brasileira de autores e/ou artistas/arquitetos de outros países, principalmente do mundo lusófono, bem como de convites a autores/artistas/arquitetos afinados com as temáticas a submeter originais.

A partir de então, com os modelos de execução das suas publicações já testados e amadurecidos, a IDA Editorial já deve prever o lançamento de chamadas públicas como meio de diversificar seu catálogo e sua abrangência nas três linhas concomitantemente. Para atingir tal patamar, a empresa deverá ter a sua identidade trabalhada desde o princípio, o que passa inevitavelmente por saber com quais formatos e suportes irá se apresentar ao seu público.

### *III.1.1. Formatos e suportes*

Conforme as conclusões advindas da análise apresentada na secção II.2., é possível e recomendável que a IDA Editorial tenha boa parte do seu futuro catálogo disponível em suporte digital, seja em formato PDF (para disponibilização gratuita, com foco na divulgação pública) ou ePUB (voltado à venda para e à utilização em dispositivos

de leitura de e-books). No entanto, isso não significa abdicar do suporte impresso, principalmente quando o conteúdo da obra assim o ensejar ou quando houver meios de produção favoráveis — por exemplo, um patrocínio pontual, um projeto especial ou mesmo a compra da versão impressa sob demanda por desejo do leitor.

Como modo de organizar as decisões por um ou por outro suporte, sugere-se complementarmente uma divisão também de caráter/identidade das experiências de leitura das obras, sendo ela a seguinte:

- livros destinados a uma leitura mais contínua, com conteúdo de vertente *técnica ou científica*, constituído maioritariamente por texto corrido, componentes da linha *Académica*;
- livros de *arte ou de divulgação dos temas* prioritários do IDA — a figura de Amorim, o património moderno —, com conteúdo misto, tanto texto corrido como imagens, plantas e variações tipográficas, componentes das linhas *Delfim Amorim e Arte*.

Para os primeiros, pelo caráter de transmissão das informações de forma mais objetiva, deve ser priorizado no formato ePUB, com a possibilidade de impressão de uma tiragem inicial limitada aos eventos de lançamento, mas com a preferência para a impressão sob demanda, o que reduz a necessidade de estoque e torna a edição virtualmente inesgotável. Quando impressos, porém, deverão manter identidade, coerência e consistência.

Já para os segundos, cada obra deve ser produzida prioritariamente no suporte impresso, em dimensões maiores, de modo que se caracterizem como livros para fruição e impacto, além da leitura. No entanto, essa flexibilidade também pressupõe eventuais *projetos especiais*. Por exemplo, no caso de obras com conteúdo maioritariamente visual, é possível fazer uso de formatos voltados para as telas, seja de tablets, telemóveis ou computadores, sendo neste caso o mais indicado o uso de ficheiros PDF com a já referida ideia de eventual distribuição gratuita. Inserem-se nesses modelos também as publicações que possam ser veiculadas impressas em fascículos (ou como revistas, por exemplo) em parcerias com outros veículos (jornais, suplementos culturais). O equilíbrio entre um suposto “luxo” e um conteúdo de fácil leitura deve ser perseguido para evitar que se tornem apenas objetos de decoração (Hendel 2021, p. 5).

No caso das impressões, é ainda importante estabelecer a estratégia de poder realizar a produção dos volumes tanto no Brasil como em Portugal, para que se evite a necessidade de transportar grande quantidade de impressos em viagens internacionais. Critério semelhante se aplica ao princípio da impressão sob demanda (ou PoD, do inglês *print on demand*) — é possível comprar o livro em lojas *online* do Brasil ou em Portugal indiferentemente, seja no suporte digital ou impresso, pois ao se estabelecer o contrato com gráficas locais, nos dois países, pode-se imprimir quando e o quanto for necessário e fazer a entrega ao comprador a partir de um sistema local. Um exemplo efetivo e bem-sucedido dessa lógica é identificado empiricamente na editora Urutau, que tem sedes no Brasil, em Portugal e na Espanha (Galícia). A Urutau tem diversos selos e coleções tanto em literatura como em obras acadêmicas e vende todo o seu catálogo nos três países em sistema PoD por meio do seu *site*, indistintamente<sup>21</sup>.

### III.1.2. Projetos gráficos

Os projetos gráficos devem receber especial atenção da IDA Editorial — afinal, “[...] *designers* estão para os livros assim como os arquitetos estão para os edifícios” (Hendel, 2021, p. 33).

Entretanto, uma outra característica de editoras como a supracitada Urutau é a adoção de padrões nos projetos gráficos de seus selos. No Brasil, uma das mais bem-sucedidas casas que trabalha dessa forma é a Editora Perspectiva. De acordo com Plínio Martins Filho, um dos seus fundadores, com composição e tipologia predefinidas, as variações ficam apenas no uso de cores em alguns pormenores que destaquem uma coleção da outra. Essa escolha permite que o processo não somente seja ágil, mas também acessível à equipa de produção (Martins Filho, 2023, p. 48–53).

Por outro lado, as três editoras analisadas no *benchmark* do Capítulo II destacam-se por produzir várias coleções com tratamentos e padrões de produção (formato, tipos de papel, impressão e capa) e algumas obras de caráter excepcional. O mesmo Martins Filho, ao falar da sua experiência na principal editora universitária brasileira (a Edusp, da Universidade de São Paulo) explica que essas obras “especiais” devem contar com projetos gráficos e artes que se pautem pela excelência — o que justifica contratações

---

<sup>21</sup> Disponível em <https://editoraurutau.com/>

específicas e processos de produção excepcionais (Martins Filho & Rollemberg, 2001 p. 91–93).

Essas obras especiais serão sabidamente mais caras — e, por consequência, dependentes de orçamentos específicos para cada edição. No entanto, elas serão também mais atraentes, e esse aparente paradoxo termina por ser uma estratégia comum para pequenas editoras que buscam se destacar em meio às maiores e mais convencionais (Hendel, 2021, p. 26). Neste ponto, reforçamos a opção por simplicidade e previsibilidade na linha editorial técnico-profissional-acadêmica como uma compensação a tal variância, pois também deverá ser mais barata e permitir um planeamento orçamentário mais uniforme ao longo dos anos. Por outro lado, as demais linhas ganham liberdade para projetos gráficos mais exclusivos, concebidos e planeados caso a caso.

Outra questão a ser tratada pelo *design*, conforme aponta Bringhurst (2017), é que, de modo diferente de obras de literatura — em que o texto tende a ser único, contínuo, linear —, obras técnicas e científicas tendem em geral a conter muitas camadas de conhecimento; camadas essas que terminam por ser representadas por distintos grupos de informação. E é este o caso dos livros de arquitetura (Bringhurst, 2017, p. 27; Tavares, 2016).

Organizar esse conjunto de informações exige a definição de hierarquias e o uso de diagramas, gráficos, quadros, tabelas e imagens. Tudo isso suscita não só a escolha de um *layout*, mas uma conceção tipológica própria para que se possa organizar todos esses níveis de conteúdo com o uso de diferentes tipos — escolhidos de modo a construir uma identidade tipográfica, com uma família de fontes definida e constante — combinados ao planeamento da distribuição dos conteúdos na página (*Idem*).

Considerando todas essas experiências, entendemos que é possível à IDA Editorial atender a todas as recomendações, dada a sua natureza mista: tanto académica como popular, voltada ao público interessado na fruição estética. Desta maneira, ao menos para os primeiros anos de existência, é interessante que se definam alguns padrões para cada uma das linhas ou coleções como forma de compatibilizar as indicações:

- Os livros da vertente *Delfim Amorim*, sempre em suporte impresso, deverão ter identidade interna a ponto de formar uma coleção — salvos os *projetos especiais*, é desejável que sigam um mesmo modelo:

capa dura, um mesmo padrão tipográfico e, quando fechados, a geometria de um quadrado;

□ Os livros da vertente *Arte*, também sempre produzidos em suportes impressos, podem ter maior variação na conceção visual e tipográfica, mas também devem atender a um modelo mínimo — (quando fechado) ter sempre o formato quadrado, ainda que este quadrado possa variar de tamanho, a depender da obra em particular;

□ Os livros da vertente *Académica*, sempre em suporte digital, devem seguir um mesmo projeto básico — e, quando eventualmente impressos sob demanda, devem seguir (quando fechados) o formato clássico de retângulo vertical na próximo à proporção áurea (1:1,618), tão cultuada pelos arquitetos (Hendel, 2021, p. 34);

□ Os *layouts* internos devem valorizar proporções clássicas, composições baseadas em traçados reguladores ou seguir *standards* industriais — relações geométricas cultuadas por arquitetos em geral, mas especialmente pelo Movimento Moderno;

□ Os *projetos especiais*, principalmente quando na lógica de fascículos colecionáveis, têm liberdade para explorar projetos gráficos mais livres e inovadores, mas, a princípio, sugerimos que adotem o *formato jornal*, como forma de criar identidade com os potenciais parceiros de publicação e distinção ante os livros correntes.

As fotografias são um item à parte. A IDA Editorial, principalmente nos seus livros de arte, deve seguir o exemplo dos seus pares consagrados e buscar sempre trabalhar com fotos autorais, produzidas para a publicação, salvas as situações em que se trate de imagens históricas ou de arquivo. Em todo o caso, o trabalho fotográfico deve ser previsto nos orçamentos, e os projetos gráficos devem explorar essa qualidade fotográfica profissional — inclusive com o uso de impressão em página inteira e página dupla em papéis de alta qualidade, sempre foscos.

Abaixo, apresentamos um quadro com indicações iniciais de formato, suporte, padrões de impressão e de acabamento para a definição das identidades de cada uma das linhas da IDA Editorial:

Quadro 2: formatos e características materiais de cada linha da IDA Editorial

Linha	Formato (cm)	Capa	Miolo
Delfim Amorim	21 x 21	Capa Dura em papel cartão 1200 g revestido por fora com papel Couché de 150 g fosco e lombo quadrado Acabamento em laminação fosca; pode incluir elementos como verniz localizado, texturas ou detalhes para algum destaque específico Cores de Impressão: 4x4 (CMYK)	Papel Pólen Soft 80 g (páginas de texto) e/ou Couché 90 g (páginas com imagens) Encadernação com costura reforçada Cores de Impressão: 4x4 (CMYK)
Académica	12,5 x 21	Papel Couché 250 g Acabamento em laminação fosca Cores de Impressão: 4x4 (CMYK)	Papel Offset 90 g Brochura (cola) Cores de Impressão: 1x1 (preto e branco)
Arte	Variável	Capa Dura em papel cartão 1200 g revestido por fora com papel Couché de 150 g fosco e lombo quadrado Acabamento em laminação fosca pode incluir elementos como verniz localizado, texturas ou detalhes para algum destaque específico e eventualmente jaqueta de pó removível Cores de Impressão: 4x4 (CMYK)	Papel Pólen Soft 80 g (páginas de texto) e/ou Couché 90 g (páginas com imagens) Encadernação com costura reforçada Cores de Impressão: 4x4 (CMYK)
Fascículo (projetos especiais; até 80 páginas)	21 x 28	Papel Couché 150 g Acabamento em laminação fosca Cores de Impressão: 4x4 (CMYK)	Papel Couché 90 g Encadernação agrafada Cores de Impressão: 4x4 (CMYK) para reprodução fiel das imagens.

Por fim, mas nunca menos importante, a IDA Editorial deve procurar estabelecer um padrão próprio de representação de desenhos técnicos (Tavares, 2016), tanto para os livros impressos como digitais — e especialmente para esses, que dependem de uma boa previsão de visualização em ecrãs. Esses desenhos devem trazer referências a estilos mais tradicionais (em alusão à arquitetura moderna do século XX) e ao mesmo tempo estar integrados às famílias tipográficas da editora.

Todos esses modelos e padrões deverão ser previamente definidos pela IDA Editorial por meio da contratação de profissionais de *design* para a elaboração de um **Manual de Identidade Visual** próprio.

### III.1.3. Textos e linguagem

Também com relação ao padrão de linguagem e ao tratamento dos textos das publicações, convém atender aos dois perfis de público da IDA Editorial: investigadores, estudantes e profissionais por um lado; pessoas leigas interessadas em arte e no campo ampliado do Movimento Moderno por outro.

Conforme apontam Vieira e Faraco, é na linguagem dos textos acadêmicos escritos que o português europeu e o português brasileiro menos se diferenciam (Vieira & Faraco, 2023, p. 20–21). Considerando tal condição, podemos admitir que as publicações desse tipo da IDA Editorial prescindirão de adaptações, indiferentemente quando escritos por falantes de uma ou outra variante, sem prejuízo de entendimento pelo segmento do público-alvo de ambos os países.

Todavia, quando se tratar de publicações de caráter mais generalista, alguns cuidados merecem ser tomados. De acordo com os mesmos autores citados acima, na linguagem jornalística escrita, mesmo que se trate de um uso culto e monitorado, algumas diferenças estruturais — além de lexicais — podem causar maior distanciamento entre o uso europeu e o brasileiro (*Idem*). Ainda assim, dadas as intenções do IDA e da IDA Editorial de estreitamento de laços entre os dois países, as particularidades de cada variante devem ser preservadas. Obviamente, eventuais dubiedades que prejudiquem a compreensão devem ser identificadas pela edição e pela revisão textual, e alternativas devem ser oferecidas aos autores.

Para tais ações, é necessário que a pessoa encarregada da função de edição seja alguém com familiaridade com a sua respectiva variante não nativa, com sensibilidade suficiente para perceber e compreender as diferenças e avaliar a pertinência de ajustes. Por conseguinte, também as pessoas encarregadas da revisão deverão ser, preferencialmente, em número de duas para cada obra a ser publicada, e cada uma delas nativa de uma das variantes, de modo a se ter visões complementares. Essas questões serão retomadas mais adiante na seção dedicada à composição da equipa editorial.

Para os editores, preparadores ou revisores, também é importante perceber que entre todos os textos da IDA Editorial — acadêmicos ou generalistas, escritos por brasileiros ou portugueses — deverá haver um elemento de coincidência: serão em sua maioria textos de escritores-arquitetos. Não é raro que esse tipo de autor faça uso frequente de dêiticos, referências ou sinalização a objetos, ações ou elementos externos,

como imagens, esquemas ou desenhos imaginários. Essas idiossincrasias do campo profissional da arquitetura reforçam a necessidade de trabalhar com profissionais de texto sensibilizados e treinados não apenas no léxico específico, mas também no seu universo mental (Coutinho, 2019). Inclusive, se pertinente e necessário, podem requerer o auxílio do futuro projeto gráfico e da tipografia para melhor entendimento, como dito mais acima.

De todo modo, a edição sempre deve se preocupar com aspetos tanto semânticos quanto pragmáticos do texto escrito, para que este possa alcançar a coesão interna e a relativa autonomia que são esperadas de uma nova obra (*Idem*).

Além dessa camada estrutural, é também tarefa da edição a verificação das informações apontadas nas falas — quando elas se tornam texto escrito e publicado, deixam de ser exclusivamente da responsabilidade dos autores e passam a ser também da editora. Arquitetos, urbanistas, geógrafos e sociólogos costumam fazer muitas referências a sítios, nomes de outros profissionais e de políticos, nomes de lugares, títulos de obras, datas, eventos históricos que devem sempre ser verificados e confirmados.

Por fim, e por defeito, todas as publicações da IDA Editorial deverão ter seus textos conforme o Acordo Ortográfico de 1990, de modo a manter a consistência e a padronização — inclusive, aquelas oriundas de eventuais reedições, com originais produzidos sob regras anteriores, deverão ser normalizadas no processo de revisão.

Todos esses modelos e padrões deverão ser previamente definidos pela IDA Editorial por meio da contratação de profissionais de edição e biblioteconomia para a elaboração de um **Manual de Estilo** próprio e adequado aos seus públicos e mercados (tanto brasileiro como lusófono em geral) (Martins Filho, 2016, p. 18).

### III.2. Estrutura e fluxo editorial

Esta secção procura dar conta tanto dos recursos humanos que serão necessários para a constituição da editora do IDA como da sua lógica de atuação e funcionamento enquanto organismo — ou mecanismo — produtivo.

Iniciamos a indicação dessa composição pelo Conselho Editorial, unidade imprescindível para se garantir o respaldo que uma editora de livros científicos e técnicos necessita. A seguir, tratamos da equipa básica de editoração e de gestão e dos postos dedicados ao contacto da IDA Editorial com o mundo externo: as vendas.

Ao final, as posições relativas entre essas pessoas e os movimentos entre suas responsabilidades e competências são descritos como a linha de produção — o fluxo — do trabalho da nova editora.

### III.2.1. O Conselho

De acordo com a Associação Brasileira das Editoras Universitárias (Abeu)<sup>22</sup>, o Conselho Editorial (CE) é um componente imprescindível a uma editora com perfil técnico-científico, como será boa parte do caso da IDA Editorial. O CE é quem recebe os originais, mas não interfere diretamente no material: avalia a pertinência e emite parecer com recomendações e/ou sugestões sobre o texto (Oliveira, 2018 p. 42).

No guia indicativo de como constituir uma editora universitária, a Abeu diz que o conselho deve ser formado por “pessoas que tenham alguma afinidade com os livros, sejam leitores habituais e valorizem o livro como repositório cultural e científico.”<sup>23</sup>

Em um primeiro momento, e em consonância com o porte do instituto e da editora, a ideia é ter um conselho conciso e formado por um número ímpar de membros com real disponibilidade de dedicação à leitura dos originais distribuídos para avaliação. De imediato, para constituição dos primeiros anos de vida editorial do IDA, sugerimos sete conselheiros, com eventuais complementos de conselheiros *ad hoc*, convidados quando for o caso ou necessidade — por exemplo, para assumir uma decisão se porventura houver algum impasse, conflito de interesses ou impedimento de avaliação por parte dos membros permanentes. Para abarcar todos os temas pretendidos, a sugestão é de que o Conselho da IDA Editorial seja formado por:

- 3 (três) investigadores em arquitetura moderna** (sendo ao menos um deles português);
- 2 (dois) profissionais de arquitetura** com vasta experiência prática (sendo um deles português);
- 1 (um) investigador na área das artes;**
- 1 (um) artista** com obras que dialoguem com a ideia de campo ampliado do Movimento Moderno.

---

<sup>22</sup> Disponível em <https://www.abeu.org.br/>

<sup>23</sup> Disponível em <https://www.abeu.org.br/como-estruturar-uma-editora-universit%C3%A1ria/>

Seguindo os princípios dos comités científicos, cada original será avaliado por dois membros (duplo-cego), de acordo com as suas afinidades com os originais, e, em caso de discordância, será solicitada uma terceira opinião — que poderá ser de mais um membro permanente que também tenha afinidade com o tema, ou mesmo um daqueles avaliadores *ad hoc* previstos.

O Conselho Editorial terá caráter deliberativo para aprovar ou recusar os originais, seguindo o mesmo princípio que rege o Conselho Fiscal e Consultivo do IDA, como se vê no seu estatuto<sup>24</sup>:

### CAPÍTULO III — DO CONSELHO FISCAL E CONSULTIVO

I - dar parecer, em conjunto ou individualmente, sobre assuntos que lhe sejam submetidos pela Diretoria Executiva ou Assembleia Geral;

II - propor, sugerir e subsidiar a Diretoria Executiva ou a Assembleia Geral sobre qualquer assunto que respeite os interesses do IDA;

III - apreciar, propor, assessorar ou acompanhar, em conjunto ou individualmente, os projetos e atividades do IDA, inclusive junto a organismos nacionais e estrangeiros, por delegação executiva;

[...]

Com essas prerrogativas, o Conselho Editorial tomará as decisões sobre publicar ou não o original e encaminhará suas sugestões de ajustes ou alterações às obras em formato de parecer ao editor-chefe, que por sua vez deverá prezar pelo atendimento ao que for solicitado. Esses pareceres devem ser de facto propositivos e capazes de encaminhar as futuras decisões editoriais, sempre com vistas à aproximação ao público-alvo de cada linha e produto editorial.

A ideia é que, além de uma mera crítica técnica para decisão de aprovação ou reprovação, os pareceres do CE deverão dar respostas a perguntas que poderão ajudar o editor a estabelecer prioridades e fornecer *insights* para o processo de concepção do livro,

---

<sup>24</sup> Ver Anexo I. A citação reproduz a grafia do original, em português brasileiro.

tornando mais objetivo o encaminhamento para uma “linguagem compartilhada” entre avaliadores com e sem formação científica, com e sem experiência da prática profissional, e, por consequência, também entre esses e os futuros leitores das obras. Além disso, evitam-se os pareceres por vezes evasivos, isentos de uma postura de facto contributiva para as tomadas de decisão editoriais. Num aspeto mais amplo, essa etapa já é uma primeira revisão do texto, ainda que não o altere diretamente (Chanquoy, 2009 p. 80–93).

### *III.2.2. O editor e a equipa possível*

Plínio Martins Filho relata algumas experiências da sua carreira editorial no mercado brasileiro em pelo menos duas casas publicadoras com alguns pontos de contacto com a proposta da IDA Editorial. Uma delas é a Edusp, editora universitária da Universidade de São Paulo (USP), mas que veio a se tornar, sob a coordenação de Martins Filho, uma das maiores e mais importantes editoras do Brasil, mesmo quando consideramos todos os segmentos do mercado. A outra é a Editora Perspectiva, que é, segundo o próprio Plínio, uma editora relativamente pequena em termos de estrutura, mas com um claro propósito e um nítido projeto cultural.

No caso da Edusp, a vinculação à USP sempre deu à editora os meios e a capacidade de sustentar um corpo de funcionários qualificado e completo — composta de editor e assistente editorial, secretaria executiva, revisores/preparadores, *designer*, equipa de *marketing*, vendas e gestão de estoque, além da possibilidade de contratações de freelancers para quaisquer complementações (Martins Filho & Rollemberg, 2001 p. 221–224). No entanto, durante muito tempo esse potencial foi pouco aproveitado, e a Edusp adquiriu a fama de ser apenas uma coeditora de grande porte. Ao assumir a função de editor, Plínio Martins Filho entendeu que bastava um bom projeto de gestão para elevar a Edusp ao atual patamar de qualidade — como de facto bastou.

Já a Perspectiva, como projeto de natureza independente, funciona segundo Martins Filho no mais simples dos modelos possível, com apenas dois membros de equipa fixos: o editor, responsável pela relação direta com os conteúdos, e o produtor editorial, responsável por toda a parte operacional, inclusive os contratos de terceiros — *designers*, revisores, distribuidores, gráficas. Esse formato não só funciona, mas permite à editora manter uma média de 30 títulos por ano, muito devido à adoção de um projeto gráfico

também simples, padronizado para todas as obras, como o sugerido para a linha acadêmica da IDA na secção III.1.2 (Martins Filho, 2023 p. 53).

O que entendemos dessa comparação é que, em ambos os casos, o que se destaca é a definição de procedimentos consistentes, estáveis e confiáveis, que garantem o padrão de qualidade das marcas — isto é, um plano e uma estratégia bem definidos. Além desses, porém, está também a capacidade do editor (não por acaso, a mesma pessoa nos dois casos citados) de entender o melhor modelo para cada contexto.

Para a IDA Editorial, pelo seu caráter inicial bastante singelo, a nossa indicação é de reproduzir diretamente o modelo da equipa da Editora Perspectiva, ou seja, **contar com apenas duas pessoas no seu quadro fixo**. Por conseguinte, tanto editor quanto assistente editorial, por seus turnos, deverão ser pessoas imbuídas da intenção de também reproduzir a visão estratégica que Martins Filho apresentou nas duas editoras.

O editor é o elo de conexão entre os autores, os seus textos e a IDA Editorial enquanto instituição. É também o responsável pelos projetos e pelas escolhas e decisões relativas ao conceito e às estratégias de cada produto, prezando pelo respeito aos princípios do IDA e aos encaminhamentos dados pelo CE. Em última instância, é também o responsável pelo padrão de qualidade das obras publicada — individualmente e como conjunto e catálogo. O que se espera desse profissional é que seja alguém que una competências técnicas no trabalho com o texto ao conhecimento sobre os temas publicados. Por exemplo, poderia ser alguém com formação em arquitetura, mas com experiência na investigação e na difusão de conhecimento. Também poderia ser alguém com formação na área das letras, das línguas ou das humanidades, mas com comprovada aproximação aos estudos da arquitetura.

Na IDA Editorial, assim como nas editoras analisadas nas secções II.2.3. e II.2.4., não seria nada estranho se o próprio Luiz Amorim, como fundador e presidente do IDA, ocupasse o posto de editor-chefe das publicações. No entanto, dadas as demandas do Instituto em si, o mais provável é que opte por delegar a função a outro profissional mais próximo da prática da editoração. Neste caso, Amorim poderá atuar na articulação das suas redes na busca por projetos, autores e parceiros e fazer a mediação entre estes e o CE sem, no entanto, ocupar-se diretamente no fluxo de produção das obras — o que em inglês poderia ser chamado de *publisher* (Ginna, 2017, p. 2; Gross, 1993, p. 7).

O assistente editorial, ainda que também tenha contacto com os textos e seus conteúdos, será a pessoa que cuidará do andamento dos processos, do controle dos prazos e dos contratos, além de oferecer apoio logístico ao editor e à empresa como um todo (Adams, 2017; Fuetsch, 1993). Para este posto, considerando a maior relação com o fluxo editorial em si, entendemos que as competências profissionais ligadas à arquitetura são menos necessárias do que aquelas relacionadas ao texto — ainda que seja uma oportunidade para desenvolver tal conhecimento.

Do ponto de vista prático, é também essa dupla que deverá elaborar um modelo de parecer para o Conselho Editorial e cuidar da elaboração do Manual de Estilo da editora que servirá de guia para os preparadores e revisores que vierem a ser depois contratados para cada trabalho. São ainda essas duas pessoas que, junto a profissionais de *design* contratados, deverão acompanhar a elaboração do Manual de Identidade Visual, que permitirá a continuidade dos projetos gráficos das suas linhas editoriais.

### *III.2.3. O processo de produção*

No processo de elaboração dos títulos da IDA Editorial, entre a produção do texto pelos autores e a sua versão para publicação, há uma série de etapas a serem vencidas. Cada uma delas deve ser realizada por pessoas com responsabilidades e atribuições próprias. Em resumo, as etapas que entendemos como mínimas e necessárias para o nosso caso são as seguintes:

- 1. Avaliação** — cuida do “padrão de qualidade” para ingresso da obra no catálogo da editora e valida o interesse dos textos para as intenções das linhas editoriais; será executada pelo Conselho Editorial (CE), no qual cada membro avaliador designado emite um parecer de aceitação total ou parcial da obra, indica sugestões de ajustes, ou até mesmo a rejeita; de modo a se ter avaliações plurais, cada original deverá ser enviado a dois avaliadores membros do CE — um investigador em arte e/ou arquitetura e outro com atuação no mercado profissional de arquitetura ou de arte.

- 2. Edição** — a ser desempenhada pelo editor, atendendo às recomendações dos pareceres da etapa I; trata da

estruturação geral da obra, do seu componente intelectual (Martins Filho, 2016, p. 17) e tendo em conta o contexto de produção do texto (temporal, social, espacial etc.) (Coutinho, 2019; Fidalgo, 2014); é quando se reorganiza, subdivide e elimina partes ou se solicita ao autor revisões de conteúdo com base no parecer do CE; também é quando se planeia a arquitetura da obra final desejada, estabelecendo secções, títulos, capítulos e paratextos e definindo o plano geral do livro (Genette, 2023); a pessoa na função de editor deverá ainda identificar e confirmar ou corrigir informações factuais, além de indicar notas e referências externas ou criar referências cruzadas internas ao próprio livro, sempre que julgar necessário aos objetivos específicos na IDA Editorial;

**3. Preparação** — realizada por profissionais de revisão de texto contratados e que não tenham tido contacto com as versões anteriores do material; de posse do texto escrito e editado, mas ainda como ficheiro digital em formato aberto, procede-se a uma profunda revisão linguística com foco em coerência e coesão: a preparação revê e sugere a inserção de marcadores e conectores com atenção a aspetos gramaticais que aprimorem o texto, mas mantenham as particularidades do estilo de cada autor (Coutinho, 2019); faz ainda os primeiros ajustes para enquadramento no Manual de Estilo da editora, pois é sobre esta etapa que incidem de modo mais categórico as normas a respeito de componentes técnicos do texto e a sua representação gráfica e ortográfica (Martins Filho, 2016, p. 17), sendo então fundamental prezar também por questões formais;

**4. Paginação e diagramação** — realizada por profissionais de *design* gráfico, e segundo as definições do Manual de Identidade Visual, é o momento em que se procede à elaboração de um projeto gráfico específico ou à adaptação da obra a um dos modelos preestabelecidos e se aplica o padrão de formatação da editora (Fidalgo, 2014); esta etapa não se encerra somente no projeto gráfico, pois os profissionais deverão manter contacto com os revisores da etapa seguinte para os sucessivos ajustes advindos

das revisões sobre as provas impressas (ou em ficheiro fechado, tipo PDF) do trabalho;

**5. Revisão de provas** — realizada também por pelo menos dois profissionais de revisão de texto (cada um nativo de uma das variantes do português), em duas etapas, mas agora sobre o texto já paginado/diagramado, sobre prova impressa ou ficheiro PDF; cada pessoa responsável pela revisão de provas deverá ter maior distanciamento do processo autoral, e portanto um olhar mais crítico e sensível a gralhas ou inconsistências (Chanquoy, 2009; Oliveira, 2018), mas não realizar maiores alterações nas estruturas do texto, devendo manter ao máximo o estilo de escrita dos autores e evitando intervenções ou substituições por preferências pessoais; a cada revisão, deverão retornar o material aos *designers* para que executem as emendas e atualizem os ficheiros até a definição do editor da versão final a ser publicada.

#### *III.2.4. Impressão, marketing, vendas e distribuição*

Além dos recursos humanos internos (editor, assistente e CE) e externos (preparadores, revisores e *designers*) envolvidos na produção dos livros em si, existem outros contratados que precisam fazer parte do fluxo de trabalhos da IDA Editorial: os serviços gráficos de impressão, as pessoas da área de comunicação e *marketing*, uma pessoa ou empresa com experiência na criação e gestão de *sites* de vendas e empresas de distribuição (Araújo *et al.*, 2008).

Sobre os serviços de produção gráfica, é recomendável que se busque empresas com experiência nos dois mercados de interesse, tanto o brasileiro como o português — porque a depender do volume a comercializar, é mais eficiente e barato distribuir essa etapa entre os dois países do que arcar com o envio de cópias em viagens aéreas. Para os livros enquadrados na linha *Arte*, a impressão será não apenas obrigatória, mas terá de ter qualidade compatível com o refinamento dos conteúdos dessa coleção. Trabalhar com gráficas que trabalhem com sistema *offset* e possuam parque gráfico completo é estritamente necessário. Por outro lado, para as impressões sob demanda, não só as

gráficas digitais são uma possibilidade, mas também a terceirização com empresas especializadas em gerenciar esse processo<sup>25</sup> pode ser uma alternativa.

Já o *marketing* e a comunicação são um caso à parte, pois são serviços desenvolvidos em paralelo à linha de produção. Contudo, ainda que seja uma editora pequena e em estágio inicial, é importante que essas atividades sejam contempladas para que se possa desenvolver a iniciativa como um verdadeiro negócio. E também algumas estratégias podem ser elaboradas para minimizar os custos com esses setores. Por exemplo, não é difícil imaginar que o IDA, enquanto instituto, deverá ter serviços de comunicação social e assessoria de imprensa contratados, mesmo que pontuais — e dentro desse mesmo contrato podem ser incluídos pelo menos os momentos de lançamento dos livros. Com uma boa parceria, é possível até mesmo contar com esses serviços de comunicação como um suporte aos conteúdos dos paratextos, como os textos das orelhas e quartas capas, que ajudam a vender o título (Genette, 2023). Essa assessoria de comunicação do Instituto como um todo deve ainda buscar espaço nos *media* e dar suporte ao planejamento de eventos (como lançamentos, mas não apenas) para os livros e para o trabalho da IDA Editorial.

Além disso, é fácil para esse mesmo serviço elaborar uma simples rotina de divulgação dos livros e dos seus processos de criação nas redes sociais do IDA — e as peças digitais, como os *cards* para postagens, ou os impressos, como marcadores de página, podem já ser previstos e realizados pelos mesmos *designers* que farão os projetos gráficos dos títulos publicados (Cardoso, 2023, p. 258–266).

Para as vendas, além da óbvia relação com livrarias — *online* ou tradicionais —, é necessário ter também uma página dedicada aos livros da editora no *site* institucional do IDA, e esse é outro serviço que deve ser embutido nas contratações do Instituto, pois este certamente terá o seu próprio *site*. Ressaltamos que esse espaço de vendas também pode ser associado aos serviços de empresas terceirizadas que gerenciam a impressão sob demanda; mas ele servirá não só a esta modalidade, mas todas as outras: os livros impressos, os e-books, os fascículos em PDF e quaisquer outros (*Idem*).

Destacamos ainda a importância das redes de contactos profissionais e académicos como um *marketing* natural, orgânico, que deve ser explorado. A participação em eventos científicos e culturais dos membros do IDA deve ser um canal de divulgação, construção

---

<sup>25</sup> Ver por exemplo <https://www.umlivro.com.br/index>

de marca e até mesmo de venda dos seus livros — inclusive, como dito no princípio deste projeto, talvez o seu mais importante canal (*Idem*).

Enfim, a distribuição deve ser aquele serviço complementar menos fácil de integrar às demandas do Instituto, e, portanto, junto com os serviços gráficos de impressão, o que exigirá maior profissionalismo. A esse item há ainda o agravante da atuação em pelo menos dois países, Brasil e Portugal. Como são mercados separados já desde a partida, o tempo, a experiência e o grau de sucesso dos livros é que dirão se será mais viável à IDA Editorial trabalhar com distribuidores portugueses que importem os seus livros ou se deverá produzir edições portuguesas em paralelo às brasileiras. De qualquer forma, os dois mercados hoje contam com distribuidoras voltadas a pequenas editoras.

Um exemplo de sucesso desse tipo de atuação pode ser visto na editora Urutau, já citada nas secções III.1.1 e III.1.2 — ainda que mantenha contratos com distribuidores especializados em editoras independentes em cada um dos países em que atua (Brasil, Portugal e Espanha), também realiza publicações em todos esses territórios. Não será impossível à IDA Editorial um dia fazer o mesmo e, num futuro próximo ter também uma morada portuguesa.

## **Capítulo IV:**

### **Alicerces e perspectivas**

Neste último capítulo, pretendemos traçar o plano de publicações da IDA Editorial propriamente dito. Neste momento, o plano tem como objetivo delinear as publicações no médio prazo — aquelas que deverão marcar o arranque da editora e a consolidação das suas três linhas previstas — e cobrirá os três primeiros anos de sua existência, a começar no final deste primeiro semestre de 2024.

Como será visto logo adiante, enquanto a vertente técnica e académica aposta em uma produção mais económica e independente, o financiamento público, por meio de editais de fomento, e as coedições (inclusive com as editoras que lhe servem de referência — FRBH, Romano Guerra e Dafne) serão a base para as obras voltadas à memória de Delfim Amorim e para os livros de arte.

Exceccionalmente, para além dos livros das três linhas, e como fechamento do primeiro ciclo de três anos, é proposto um *projeto especial* de maior alcance, baseado em uma parceria com uma editora de grandes tiragens para uma série de fascículos colecionáveis, que pode e deve servir como divulgação do próprio Instituto — e do nome de Delfim Amorim — para um público mais amplo.

#### **IV.1. Fontes de recursos**

Como instituição sem fins lucrativos, é possível que o braço editorial do IDA atue em situação deficitária em seu início. Os aportes em publicações devem ser entendidos mais como investimentos de longo prazo do que como produtos de mercado. Ainda assim, dois aspetos devem ser levados em conta: a visão de construção de marca de vendas, sempre com vistas e elaborar produtos potencialmente interessantes ao consumo; e a busca ativa constante por fontes de fomento externas e a fundo perdido, em vez de priorizar empréstimos, por exemplo (Schiffrin, 2010, 2006).

Sobre o primeiro ponto, cabe destacar que os livros do IDA, mesmo com um carácter educativo e cultural, devem almejar a venda, o êxito comercial. Mesmo que nem todos atinjam tal objetivo, e alguns sejam destinados mais a cumprir a função de registo, independente do desempenho no mercado, outros devem e podem se tornar sucessos e, se não chegarem a constituir lucro, ao menos podem colaborar para a formação de caixa para

que se tenha alguma independência em outros projetos. Essa perspectiva é importante para que os custos editoriais não se tornem um problema para o Instituto enquanto empresa — uma vez que se trata de uma única entidade jurídica, a saúde financeira deve ser total e prezar pelo equilíbrio fiscal.

Considerando tais questões, uma forma de minorar eventuais desencontros entre os custos editoriais e os custos de manutenção do IDA em si é buscar financiamentos com menores exigências de contrapartidas ou retornos imediatos. Assim como em países da Europa e nos Estados Unidos (Schiffrin, 2010 p. 23–26), no Brasil, existem editais de fomento à produção cultural, inclusive para desenvolvimento de projetos editoriais. Além de editais da Lei Rouanet<sup>26</sup>, já há muitos anos apresentados pelo Ministério da Cultura (permitindo a destinação de parte dos impostos recolhidos a empresas privadas para o financiamento de projetos culturais), hoje temos as recém-criadas Lei Aldir Blanc<sup>27</sup> e Lei Paulo Gustavo<sup>28</sup> — elaboradas e promulgadas no contexto da pandemia de COVID-19, e hoje consolidadas como importantes instrumentos de apoio com editais locais e nacionais para publicações<sup>29</sup>.

No campo da arquitetura, o próprio Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU), autarquia pública federal de abrangência nacional, mas com superintendências estaduais, com frequência também apresenta a possibilidade de suporte a projetos culturais que envolvam a publicação de livros<sup>30</sup>.

Especificamente no estado de Pernambuco, tem se mantido constante ao longo dos últimos 20 anos o edital do Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura (Funcultura), de promoção da Secretaria de Cultura do Estado de Pernambuco e da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe)<sup>31</sup> — com sabida tradição de contemplar a edição de livros de arquitetura, conforme visto no Capítulo II. Das instituições privadas, chamadas como o Rumos do Itaú Cultural<sup>32</sup> são possibilidades para obtenção de recursos que minimizem a exigência de um bom desempenho dos livros logo no momento de entrada no mercado.

---

<sup>26</sup> Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei nº 8.313 do dia 23 de dezembro de 1991).

<sup>27</sup> Também chamada Lei Aldir Blanc de Emergência Cultural ou Lei Aldir Blanc de apoio à cultura (Lei nº 14.017 de 29 de junho de 2020).

<sup>28</sup> Lei Complementar nº 195, de 08 de julho de 2022.

<sup>29</sup> Disponível em <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/editais>

<sup>30</sup> Disponível em <https://www.caupe.gov.br/editais-de-convocacao/> (ver Anexo V).

<sup>31</sup> Disponível em <https://www.cultura.pe.gov.br/editais/edital-funcultura-geral-20222023/>

<sup>32</sup> Disponível em <https://rumositaucultural.org.br/como-funciona>

Finalmente, não podemos descartar as possibilidades de recursos a partir de coedições. Uma vez que editoras potencialmente parceiras já têm mais tempo de mercado e uma rede mais amadurecida (principalmente a Romano Guerra, mas também a FRBH, com suas conexões com a UnB), podem ser elas as catalisadoras de financiamentos ou aportes para uma publicação que carregue o selo da IDA, mas que lhe custe pouco em termos de capital — ainda que possa ser a responsável pela conceção, criação etc. Além dessas, há casas publicadoras com muitos recursos privados, como a do Instituto Moreira Salles,<sup>33</sup> no Rio de Janeiro, que também tendem a se interessar por bons projetos editoriais no campo da arte.

No caso particular das linhas mais caras (*Delfim Amorim e Arte*) e dos *projetos especiais*, que devem despertar interesse mais amplo, outras parcerias também podem ser aventadas para as coedições. No estado de origem do IDA existe a Companhia Editora de Pernambuco, a Cepe Editora, uma empresa pública, de capital misto, que hoje é uma das maiores editoras públicas do Brasil<sup>34</sup>, e se apresenta com os seguintes propósitos:

A Cepe Editora visa privilegiar obras inéditas ou não que tenham relevância para a cultura pernambucana, nordestina e brasileira, em todos os seus aspectos eruditos ou populares, abrangendo os campos científico, técnico, literário e artístico.

Nossa meta é editar com competência livros que divulguem ou ampliem esta cultura, e que constituam um patrimônio com valor próprio, para além de critérios que dependam do seu valor de troca.<sup>35</sup>

Além de contar com parque gráfico próprio e um vasto catálogo, a Cepe publica o Diário Oficial do estado, a revista de cultura *Continente* (uma das mais respeitadas do Brasil) e o suplemento literário *Pernambuco*, com boa distribuição regional e preços acessíveis, uma vez que conta com subsídios públicos<sup>36</sup>. Uma colaboração com esses periódicos não é somente viável como também é desejável para a execução do projeto de fascículos em formato jornal, por exemplo — o que seria mais factível do que buscar os

---

<sup>33</sup> Disponível em <https://ims.com.br/publicacoes/>

<sup>34</sup> Disponível em <https://www.cepe.com.br/noticias/rapesar-da-pandemia--a-cepe-continua-sendo-a-maior-editora-publica-do-paisr>

<sup>35</sup> Disponível em <https://editora.cepe.com.br/a-editora>. A citação reproduz a grafia do original, em português brasileiro.

<sup>36</sup> Ver Anexo VI.

jornais, que a cada dia reduzem a tiragem das suas versões impressas e investem mais nos seus *sites* e redes sociais.

#### *IV.1.1. Da atuação em Portugal*

Em Portugal, o presidente do IDA, Luiz Amorim, relata já ter identificado dois caminhos viáveis para arrancar a participação no país. Um deles é pelo financiamento direto das municipalidades aos projetos, configurando uma edição portuguesa com o selo da IDA Editorial como parceira. Essa experiência já terá obtido êxito a partir de contactos e entendimentos com a Câmara da Póvoa de Varzim, terra natal de Delfim Amorim. O outro caminho possível são as coedições com editoras portuguesas. Enquanto todo o conteúdo das obras é entregue pela IDA Editorial, a parceira portuguesa se encarrega da produção da publicação. Conversas sobre tal solução já teriam ocorrido com a própria Dafne, uma das editoras utilizadas como referência na análise do Capítulo II deste trabalho.

Além desses, cabe destacar a presença em Portugal do Instituto Pernambuco – Porto (na própria cidade do Porto), que surge da iniciativa de empresas de construção civil daquele estado brasileiro com proprietários de origem portuguesa e que se diz uma

[...] associação sem fins lucrativos, de direito privado, constituída, em 1996, pelas seguintes entidades: Universidade do Porto, Estado de Pernambuco, Câmara Municipal do Porto, Prefeitura do Recife, Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e Empresários Zeferino Ferreira da Costa e Artur da Silva Valente.

Conta com amplas e modernas instalações funcionais, e está em condições de oferecer à comunidade brasileira, e, por associação, à CPLP, um espaço privilegiado de integração, intercâmbio, cooperação e encontro.<sup>37</sup>

E que tem por objetivo “[...] promover o desenvolvimento científico, acadêmico, cultural e empresarial nas relações luso-brasileiras, nomeadamente entre Pernambuco, no Brasil, e Porto, em Portugal”<sup>38</sup>.

---

<sup>37</sup> Disponível em <https://www.institutopernambucoporto.pt/o-instituto/apresentacao/>. A citação reproduz a grafia do original, em português brasileiro.

<sup>38</sup> Disponível em <https://www.institutopernambucoporto.pt/o-instituto/objetivos/>. *Idem*.

Por fim, como indicamos no capítulo anterior, para o caso da venda em Portugal dos livros da IDA Editorial publicados no Brasil, é possível estabelecer contactos e realizar em solo português apenas a impressão dos exemplares, como forma de reduzir custos de transporte e armazenamento. Nesta opção, mais uma vez faz sentido combinar as relações familiares com as institucionais — sendo os descendentes de Amorim também cidadãos portugueses, haverá certa facilidade para abertura de atividade em Portugal para tornar a atividade comercial viável. E ainda que não seja da competência deste trabalho aprofundar questões fiscais, é natural que se pense como uma ampliação do IDA e da IDA Editorial constituir futuramente uma figura jurídica própria em Portugal para que essas relações se estabeleçam de facto.

#### *IV.1.2. Dos preços de capa*

Por último, no que concerne aos recursos da IDA Editorial, chegamos aos preços dos seus produtos. Retomando a ressalva que abriu este capítulo — trata-se de uma instituição sem fins lucrativos —, os preços devem ser calculados com o objetivo prioritário de fazer “fechar as contas”.

Ainda assim, pagar os custos de produção também significa considerar o que deve ser pago a todos os profissionais envolvidos diretamente na produção (gráficas, revisores, *designers* etc.) e até almejar poder também remunerar aqueles que, a princípio, participaram com consciência de uma atuação voluntária (editores, autores, Conselho Editorial). Por tal raciocínio, os preços deverão ser condizentes com o mercado (inclusive pela valorização da marca e do trabalho), mas têm mesmo de ser *justos* (Schiffrin, 2006).

Nos limites deste trabalho, não chegaremos a realizar tal cálculo com precisão, até porque cada projeto editorial requererá um orçamento individual. No entanto, a título de indicação e referência, podemos estabelecer algumas faixas de preço a partir do que encontramos atualmente nos catálogos das nossas três editoras de referência (FRBH, Romano Guerra, Dafne) — e mais a Cepe — até mesmo porque também serão elas as nossas potenciais parceiras em coedições.

Pelas análises, o valor de referência é o de 20 euros (aproximadamente 100 reais) como preço médio dos livros da linha *Delfim Amorim*, que deve inaugurar a nova editora. Acima dessa faixa ficam as edições de produção mais refinada, e abaixo as versões

digitais ou de algum modo subsidiadas. Em síntese, segue um quadro com a sugestão de intervalos de valores para os títulos de cada linha:

Quadro 3: faixas de preços de capa sugeridos para cada linha da IDA Editorial

<b>Linha</b>	<b>Preço de capa</b>
Delfim Amorim	75 a 120 reais (15 a 25 euros)
Acadêmica	E-book: 15 a 40 reais (3 a 8 euros) Impresso: 40 a 80 reais (8 a 16 euros)
Arte	100 a 200 reais (20 a 80 euros)
Projeto especial em fascículos	15 reais (3 euros) *

\* Considerando que o preço de capa da revista *Continente* e do suplemento *Pernambuco*, ambos da Cepe, são respectivamente 15 e 10 reais (3 e 2 euros aproximadamente), e que se trata de uma publicação subsidiada e com intencional apelo popular.

## IV.2 Calendário de primeiras publicações

Afinal, para conclusão do plano de publicações da nova editora, chegamos ao planejamento dos seus lançamentos na fase de arranque. Entendemos que o mais interessante é buscar uma combinação de possibilidades (poderíamos mesmo dizer experiências) entre as três as linhas de publicações e mais (ao menos) um projeto especial com seis fascículos (isto é, lançados com frequência bimestral ao longo de um ano).

Essa fase de arranque e experiências estará contida em três anos (ou 36 meses), a se iniciar em 2024 apenas com os títulos mais simples (os que já estão encaminhados e são mais acessíveis) e com o esforço de buscar patrocínios, parcerias, submissão de propostas a editais e a preparação dos textos para o ano seguinte. Depois, 2025 deve servir para executar o que foi elaborado no ano anterior e então organizar a parceria para viabilizar o primeiro projeto especial da editora — que viria ao mundo ao longo de 2026.

Para os três primeiros anos de atividade, propomos um escalonamento do número de títulos lançados a cada período: dois (2) em 2024; quatro (4) em 2025; e quatro (4) livros mais seis (6) fascículos em 2026. Ao final deste triênio, a IDA Editorial teria 16 títulos individuais em catálogo (entre livros e unidades de um projeto especial) e uma média de mais de três lançamentos por ano — em números relativos, estaria já posicionada entre a FRBH e a Romano Guerra (se considerarmos o quadro comparativo daquelas três editoras analisadas neste trabalho).

Como última sugestão de plano de execução da IDA Editorial, portanto, segue abaixo um quadro resumo da proposta desses primeiros 16 lançamentos, com indicação

das respectivas linhas editoriais e suas quantidades de títulos (sugeridos ou potenciais) e mais suportes, tiragens, formatos e fontes de financiamento de cada um.

Quadro 4: calendário de lançamentos para os três primeiros anos da IDA Editorial

Ano	Semestre	Linha editorial	Títulos	Autor	Suporte	Tiragem	Fonte de recursos
2024	1º	Delfim Amorim	1	Luiz Amorim	Livro impresso	300	Patrocínio   Câmara da Póvoa de Varzim
	2º	Académica	1	Pares locais (investigadores de instituições nos estados de Pernambuco e Paraíba)	E-book + impressão sob demanda	Sob demanda	Recursos próprios
2025	1º	Delfim Amorim	1	Luiz Amorim	Livro impresso	400	Editais públicos locais   Funcultura
	2º	Arte	1	Convidado de relevância nacional	Livro impresso	1000	Patrocinador privado   Empresas locais   Coedição com a Romano Guerra
		Académica	2	Pares regionais (investigadores de universidades de outros estados da região Nordeste)	E-book + impressão sob demanda	Sob demanda	Recursos próprios
2026	2º	Arte	1	Convidado de relevância internacional nacional (mundo lusófono)	Livro impresso	1000	Editais nacionais privados e/ou parceria com o Instituto Pernambuco – Porto
		Delfim Amorim	1	Luiz Amorim	Livro impresso	500	Editais do CAU
	1º   2º	Académica	2	Pares nacionais e internacionais (investigadores de universidades do Brasil e de Portugal)	E-book + impressão sob demanda	Sob demanda	Recursos próprios   Coedição com a Dafne
	1º   2º	Projeto especial	6	Luiz Amorim + Convidados de relevância nacional e internacional (mundo lusófono)	Fascículos impressos	2.000 (por fascículo)	Parceria com a Cepe
<b>Total de títulos:</b>		<b>16 (10 livros + 6 fascículos)</b>		<b>Média de lançamentos por ano:</b>		<b>3,33 livros + 1 projeto especial</b>	

## Conclusão

Este trabalho de projeto apresentou uma sequência de indicativos, referências e propostas de implantação e funcionamento para uma nova editora — a IDA Editorial — a partir dos parâmetros, expectativas e possibilidades colocadas pela sua instituição matriz, o Instituto Delfim Amorim (IDA).

Essa série de encaminhamentos constitui o que chamamos de um plano editorial para essa nova casa de publicações e procura estabelecer o quadro de diretrizes para que a sua atividade de elaboração, produção e comercialização de livros seja não somente calcada em dados e conhecimentos advindos dos estudos editoriais, mas principalmente nas suas próprias particularidades institucionais, locais, familiares.

Com tais pressupostos, apresentamos o cenário interno da instituição e o perfil daqueles que a compõem; entendemos o contexto local, regional e nacional em que se insere, além das idiosincrasias próprias do campo científico e profissional em que surge — a arquitetura, o Movimento Moderno, as pontes entre Brasil e Portugal; analisamos o mercado e os seus pares (pois não se trata de concorrência) para compreender qual o nosso ponto de encaixe nessa grande engrenagem. Por outro lado, buscamos referências sobre o fazer editorial no Brasil; as boas práticas, as experiências de êxito, as recomendações dos autores sobre como conceber livros eficientes e viáveis; projetamos um arcabouço de estruturas, fluxos, dimensões, suportes e formatos que entendemos como os mais adequados a todos os fundamentos que lançamos acima.

Sabemos que este trabalho de projeto não esgota o tema do *planeamento editorial*. Também temos consciência de que ajustes serão provavelmente necessários a partir do momento que o projeto for posto em prática. Contudo, percebemos o trabalho como o registo do que deve ser um ponto de partida claro, reconhecível — sendo, portanto, uma necessária contribuição. Como supõe o título do trabalho e se explica desde o primeiro capítulo, a IDA Editorial nasce de uma motivação familiar (e memória do sujeito Delfim Amorim), passa por uma justificativa contextual (sua obra como arquiteto), mas se projeta numa perspectiva transatlântica a partir das conexões académicas contemporâneas (o interesse mútuo entre os países lusófonos pelas suas produções modernistas). Em outras palavras, sabemos que é uma editora que nasce pequena, mas que precisa do máximo de correção desde o princípio, se se pretende promissora e escalável.

## Bibliografia de Referência

- Adams, K. H. (2017). The apprentice: On being an editorial assistant. Em P. Ginna (Org.), *What editors do: The art, craft, and business of book editing* (p. 231–237). The University of Chicago Press.
- Araújo, E. O., Lemos, A. A. B. de, & Houaiss, A. (2008). *A construção do livro: Princípios da técnica de editoração* (2a ed. revista e ampliada). Lexicon Editora Digital.
- Cardoso, L. (2023). *O livro secreto do escritor*. Citadel Grupo Editorial.
- Chanquoy, L. (2009). Revision Processes. Em *The SAGE handbook of writing development* (1st ed, p. 80–97). SAGE Publications Ltd.
- Coutinho, A. (2019). *Texto e[m] linguística: Teorias, cruzamentos, aplicações*. Colibri.
- Fidalgo, M. F. G. M. (2014). *Guia para Revisores de Texto—Uma proposta para o exercício de uma profissão pouco (re)conhecida* [Trabalho de projeto de mestrado]. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa.
- Fuetsch, C. (1993). The role of the Editorial Assistant. Em G. Gross (Org.), *Editors on Editing: What Writers Need to Know About What Editors Do* (3º ed, p. 173–178). Grove Press.
- Genette, G. (2023). *Paratextos Editoriais*. Ateliê Editorial.
- Ginna, P. (Org.). (2017). *What editors do: The art, craft, and business of book editing*. The University of Chicago Press.
- Gross, G. (Org.). (1993). *Editors on Editing: What Writers Need to Know About What Editors Do* (3º ed). Grove Press.
- Hendel, R. (2021). *O Design do Livro* (3º ed). Ateliê Editorial.
- Martins Filho, P. (2016). *Manual de editoração e estilo*. Editora da Unicamp.
- Martins Filho, P. (2023). A relação produtor/editor. Em P. Martins Filho (Org.), *Livros, editoras & projetos* (p. 47–78). Ateliê Editorial.
- Martins Filho, P., & Rollemberg, M. (2001). *Edusp, um projeto editorial* (2a ed). Ateliê Editorial.
- Oliveira, C. A. de A. (2018). O que se espera de um revisor? Em L. S. Salgado & A. E. de A. Penteado (Orgs.), *Mediação editorial: O que é? Quem faz? Revisão de textos, ofícios correlatos e materialidades editáveis* (p. 37–45). Urutau.
- Schiffrin, A. (2010). *Words and money*. Verso.
- Schiffrin, André. (2006). *O negócio dos livros: Como as grandes corporações. Decidem o que você lê*. Casa da Palavra.

Tavares, A. (2016). *Uma anatomia do livro de arquitectura*. Canadian Centre for Architecture.

Vieira, F. E., & Faraco, C. A. (2023). *Gramática Do Português Brasileiro Escrito*. Parábola Editorial.

### **Bibliografia de Apoio**

Clark, G. N., & Phillips, A. (2019). *Inside book publishing* (Sixth edition). Routledge.

Diego, J. L. de. (2020). *Projetos editoriais e redes intelectuais na América Latina*. Editora Moinhos.

Naslavsky, G. (2012). *Arquitetura moderna no Recife—1949 a 1972*. Edição da autora.

Noorda, R., & Marsden, S. (2019). Twenty-First Century Book Studies: The State of the Discipline. *Book History*, 22(1), 370–397.

Salvador, E., & Benghozi, P.-J. (2021). *The Digital Strategies of Publishing Houses*: 23(2), 20.

Smith, K., & Ramdarshan Bold, M. (2016). *The Publishing Business: A Guide to Starting Out and Getting On* (2º ed). Bloomsbury.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 fotografia do arquiteto Delfim Amorim (fonte: acervo da família)
- Figura 2 reprodução de padrões de azulejos de autoria do arquiteto Delfim Amorim (fonte: catálogo da exposição *Delfim Amorim: Uma visita à sua obra* do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra)
- Figura 3 Casa Miguel Vita, alçado e secção; Recife, 1958, projeto do arquiteto Delfim Amorim (fonte: desenho de Alcília Afonso, portal Vitruvius)
- Figura 4 Edifício Barão de Rio Branco, Recife, 1969, projeto dos arquitetos Delfim Amorim e Heitor Maia Neto (fonte: acervo pessoal Luiz Amorim)
- Figuras 5, 6 e 7 capa, quarta capa e página do miolo do livro *Roteiro para construir no Nordeste*, de Armando Holanda (exemplar da 2ª edição, de 2010) (fotos do autor)
- Figuras 8, 9, 10 e 11 capa, ficha técnica e algumas páginas do miolo do livro *Delfim Amorim Arquiteto*, de Djanira Oiticica, Luiz Amorim e outros (1ª edição, de 1981) (fotos do autor)
- Figuras 12, 13, 14 e 15 capa, quarta capa e algumas páginas do miolo do livro *Obituário arquitetônico: Pernambuco modernista*, de Luiz Amorim (2007) (fotos do autor)
- Figuras 16, 17, 18 e 19 capa, quarta capa, folha de rosto e página do miolo do livro *Cobogó de Pernambuco*, de Antenor Vieira, Cristiano Borba e Josivan Rodrigues (2013) (fotos do autor)
- Figuras 20 e 21 capa e página do miolo do livro *Prédios do Recife* (volume 1), de Maria Laura Pires (2021) (fotos do autor)
- Figuras 22 e 23 capturas de ecrã do catálogo da FRBH (fonte: <https://fredericodeholanda.com.br/#livros>)
- Figura 24 e 25 capturas de ecrã do catálogo da Romano Guerra (fonte: <https://www.romanoguerra.com.br/>)
- Figuras 26 e 27 capturas de ecrã do catálogo da Dafne (fonte: <https://dafne.pt/livros/>)

## LISTA DE QUADROS

- Quadro 1      comparação entre editoras similares à IDA Editorial (elaborado pelo autor a partir dos dados encontrados nos *sites* das editoras)
- Quadro 2      formatos e características materiais de cada linha da IDA Editorial
- Quadro 3      faixas de preços de capa sugeridos para cada linha da IDA Editorial
- Quadro 4      calendário de lançamentos para os três primeiros anos da IDA Editorial

## **ANEXO I**

ATA DE CONSTITUIÇÃO DO **INSTITUTO DELFIM AMORIM - IDA**, COM SEDE E FORO NESTA CIDADE DO RECIFE-PE, NA RUA DA AURORA, Nº 547, BAIRRO DA BOA VISTA, QUE SE REGERÁ PELO ESTATUTO APROVADO PELA UNANIMIDADE DOS SEUS SÓCIOS FUNDADORES.

Aos 2 (dois) dias do mês de abril do ano de 2005 (dois mil e cinco), às 08h00 (oito) horas, na Cidade do Recife, Capital do Estado de Pernambuco, os cidadãos adiante qualificados, reuniram-se no endereço sito na Rua da Aurora, Nº 547 no Bairro da Boa Vista, com o propósito de constituição de uma sociedade civil, de direito privado, sem fins lucrativos, nos termos da legislação vigente, que denominaram **INSTITUTO DELFIM AMORIM - IDA**. Iniciados os trabalhos, destacou-se a importância do Arquiteto luso-brasileiro Delfim Fernandes Amorim, no cenário da arquitetura brasileira na segunda metade do século XX, por seu papel fundamental de divulgador de princípios e práticas arquitetônicas modernas; por sua posição de educador que contribuiu para a formação profissional de gerações de arquitetos brasileiros e estrangeiros, estabelecendo princípios éticos e de responsabilidade social, técnicas e práticas projetivas que identificam e conferem personalidade própria à sua obra. Delfim Amorim nasceu em Portugal, na freguesia de Amorim, Conselho da Póvoa de Varzim, em 2 de abril de 1917. Sua educação superior foi desenvolvida na Escola de Belas Artes do Porto, onde obteve seu título de Arquiteto em 1947. Em Portugal teve participação ativa nos movimentos de implantação e divulgação da arquitetura moderna, tendo sido fundador e militante da ODAM (Organização em Defesa da Arquitetura Moderna), instituição ativa na organização de eventos e na divulgação da produção arquitetônica contemporânea portuguesa e internacional. Atuou como professor naquela escola, iniciando, assim, uma importante carreira didática. Suas obras construídas e projetadas foram expostas em diversas mostras nacionais e publicadas em revistas portuguesas. Migrou para o Brasil em 1951, em consequência do recrudescimento político do regime Salazarista, estabelecendo-se no Recife, onde foi reconhecido por sua capacidade profissional singular, sendo convidado a lecionar no Curso de Arquitetura da antiga Escola de Belas Artes de Pernambuco, colaborando ativamente na Secretaria Regional do Serviço Nacional do Patrimônio Histórico Nacional. Entre 1952 e 1972, Delfim Amorim foi um dos arquitetos mais atuantes na região e o professor a deixar mais profundamente sua marca nos seus estudantes. São seus edifícios que marcam a paisagem recifense, como o Acaiaca; Barão do Rio Branco; Pirapama; Santa Rita; AIP e Independência, além de inúmeras residências construídas por toda a região. A marca principal do seu trabalho está na tentativa de conciliar os princípios de inovação tecnológica a novos modos de vida, centrais ao modernismo, com aspectos ricos e particulares das diversas culturas regionais. Os seus projetos foram extremamente racionais na utilização dos espaços enriquecidos por formas e materiais que emergem da tradição arquitetônica local. Fundia lajes em concreto com telhas canal, esquadrias de ferro com muxarabis em madeira, painéis em concreto aparente com painéis de azulejo, sempre dentro de uma ordem compositiva em que todos os elementos da arquitetura são identificados e lidos separadamente. Ou seja, elementos estruturais, como pilares e vigas, elementos de vedação, como paredes e esquadrias, foram tratados

independentemente. Delfim Amorim foi titular das disciplinas de Pequenas Composições de Arquitetura e Modelagem, depois denominada Plástica. A presença de educador de sólida formação cultural foi essencial para o surgimento de gerações de arquitetos, efetivamente cientes da responsabilidade social da profissão. Ex-alunos e colaboradores revelam a influência fundamental dos ensinamentos daquele professor nas suas vidas profissionais, cujos traços podem ser percebidos na paisagem urbana de Cidades como Natal, João Pessoa, Campina Grande, Maceió, Aracajú, Teresina e Fortaleza, e em outros países da América Latina, como Peru, Nicarágua, Colômbia, Equador, entre outros. A morte prematura de Delfim Amorim em 1972, aos 55 anos de idade, ceifou uma obra que estava em pleno vigor. Por sua importância, a vida e a obra de Delfim Amorim sempre despertaram o interesse de estudiosos, destacando-se, dentre eles Yves Bruand que, em meados dos anos 60, escreveu sua tese de doutorado sobre a arquitetura contemporânea no Brasil. Publicada em livro no Brasil apenas em 1980, revelou para as diversas regiões do Brasil a qualidade e ineditismo de sua obra. Em seguida autores como Geraldo Gomes da Silva, Milene Acayaba, Sylvia Ficher, Hugo Segawa, Luiz Amorim, Maria Angélica da Silva, José Lira Tavares e Sônia Marques, no Brasil, debruçaram seu olhar sobre a obra do arquiteto, que despertou o interesse de pesquisadores portugueses, como Nuno Portas, Ana Tostões, Manuel Fernandes, Alexandre Alves Costa, Sérgio Fernandez e José Manuel Pedreirinho, que o incluiu em seu *Dicionário dos Arquitectos Activos em Portugal do século I à Actualidade*. Seu nome e obra têm sido referidos em artigos e livros publicados, além do Brasil e Portugal, em países como França, Itália, Inglaterra e Estados Unidos da América. O interesse em criar um instituto dedicado ao estudo, conservação e divulgação da arquitetura moderna em geral, e à obra do Arquiteto Delfim Amorim, em particular, justifica-se pelo papel fundamental que aquele Arquiteto teve na consolidação e divulgação dos ideais modernistas no Brasil. A transcendência de sua obra, presente nos edifícios de seus contemporâneos e alunos, justifica a adoção do seu nome para uma instituição que preza a arquitetura moderna. Mais do que uma homenagem, é reconhecer no acervo arquitetônico moderno regional a sua intensa presença. A crescente demolição e contínua deformação das suas obras exigem que sua proteção seja feita com mais rigor. A constituição do Instituto Delfim Amorim, por isso, constitui-se um meio para implementar ações mais eficientes para a salvaguarda de suas ideias e obra, devolvendo àquele profissional o respeito que sempre teve por nossa cidade e por nossa cultura. Prosseguindo os trabalhos, os presentes fizeram elaborar o Estatuto Social do **INSTITUTO DELFIM AMORIM - IDA**, que aprovaram por unanimidade, encaminhando-o para registro, devidamente firmado por todos os presentes, seus sócios fundadores, cujo inteiro teor é o a seguir transcrito:

**INSTITUTO DELFIM AMORIM - IDA**  
**ESTATUTO SOCIAL**

**CAPÍTULO I**  
**DA DENOMINAÇÃO, SEDE, FORO E DURAÇÃO**

**PRIMEIRA** - O **INSTITUTO DELFIM AMORIM**, designado pela sigla “**IDA**”, é uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, com atuação em todo o território nacional, com sede e foro na Cidade do Recife, Capital do Estado de Pernambuco, Rua da Aurora, Nº 547 no Bairro da Boa Vista, regido pelo presente estatuto e pelas demais disposições legais aplicáveis.

**SEGUNDA** - O prazo de duração do instituto é indeterminado.

**TERCEIRA** - São objetivos do **IDA**:

- I. O estudo, conservação e divulgação da arquitetura e arte moderna em geral e à obra do Arquiteto Delfim Amorim, em particular, implementando ações eficientes para a salvaguarda de suas ideias e obra, devolvendo àquele profissional o respeito que sempre teve por nossa cidade e por nossa cultura;
- II. A realização de cursos e seminários de natureza cultural, social e educacional;
- III. A valorização e incentivo à cultura luso-brasileira e a realização de projetos culturais;
- IV. A produção de livros, exposições, audiovisuais, vídeos, CD's e similares;
- V. O incentivo à cultura, com a divulgação da obra do Arquiteto Delfim Amorim e de outros profissionais brasileiros e estrangeiros, vinculados à arquitetura e arte modernas, mediante a realização de exposições, debates, conferências, reuniões, cursos e congressos;
- VI. O ajuizamento de ações em defesa dos interesses arquitetônicos, artísticos e históricos nacionais;
- VII. A celebração de convênios com entidades públicas ou privadas, nacionais, estrangeiras ou internacionais, para a prestação de serviços de consultoria, pesquisa e ensino, capacitação e profissionalização.

**QUARTA** - O **IDA** não distribui entre os seus sócios ou associados, conselheiros, diretores, empregados ou doadores, eventuais excedentes operacionais, brutos ou líquidos, dividendos, bonificações, participações ou parcelas do seu patrimônio, auferidos mediante o exercício de suas atividades, aplicando-os integralmente na consecução do seu objeto social.

**QUINTA** - O **IDA** é uma sociedade civil, constituída por tempo indeterminado, competindo aos sócios decidir, em Assembléia Geral, nos termos deste estatuto, sobre a sua extinção e sobre o destino a ser dado aos seus bens, devendo o seu patrimônio adquirido com recursos públicos durante o período em que perdurar aquela qualificação, ser contabilmente apurado e transferido a outra pessoa jurídica qualificada nos termos da Lei 9.790/99 - que dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de

direito privado sem fins lucrativos como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), - preferencialmente que tenha o mesmo objeto social.

**SEXTA** - No desenvolvimento de suas atividades, o **IDA** atenderá a observância dos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e da eficiência e não fará qualquer discriminação de raça, cor, sexo ou religião.

**SÉTIMA** - O **IDA** não remunera, sob qualquer forma, os cargos de sua Diretoria e do Conselho Fiscal, bem como as atividades de seus sócios, cujas atuações são inteiramente voluntárias, adotando prática de gestão administrativa que coíba a obtenção, de forma individual ou coletiva, de benefícios ou vantagens pessoais em decorrência da participação nos processos decisórios.

**OITAVA** - O **IDA** possui um conselho fiscal e consultivo dotado de competência para opinar sobre relatórios de desempenho financeiro e contábil e sobre as operações patrimoniais realizados, emitindo pareceres para os organismos superiores da entidade.

## **CAPÍTULO II**

### **DOS SÓCIOS, DA ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO**

**NONA** - O **IDA** será integrado por número ilimitado de sócios, distribuídos nas seguintes categorias:

- I – fundador;
- II – efetivo;
- III – colaborador;
- IV – honorário;
- V – benemérito.

§ 1º - São Sócios Fundadores os que assinaram a Ata de Constituição, bem como aqueles que vierem a ser admitidos, no prazo de 90 (noventa) dias, a contar da data de registro dos presentes Estatutos.

§ 2º - São Sócios Efetivos os admitidos no quadro social por aprovação de, no mínimo, 2/3 (dois terços) dos Sócios Fundadores;

§ 3º - São Sócios Colaboradores os que contribuírem para a entidade com doações financeiras mensais para a manutenção da sociedade;

§ 4º - São Sócios Beneméritos os que contribuírem de forma direta ou indireta (legados financeiros ou patrimoniais), tendo todos os direitos dos demais sócios;

§ 5º - São Sócios Honorários os que vierem a se destacar por atividades ou posicionamentos na sociedade, ao estudo, conservação e divulgação da arquitetura e arte moderna e da cultura brasileira, admitidos por aprovação dos sócios;

§ 6º - Os sócios não respondem, nem mesmo subsidiariamente, pelos encargos da instituição.

**DÉCIMA** - São deveres dos sócios:

- I - cumprir as disposições estatutárias e pagar as mensalidades;
- II - acatar decisões da Diretoria;
- III - colaborar com os programas e atividades da sociedade;
- IV - colaborar para a realização dos objetivos da sociedade;
- V - comparecer e acatar as decisões da assembleia;
- VI - exercer vigilância crítica sobre os órgãos da sociedade;
- VII - tornar público, de preferência por escrito, toda e qualquer ocorrência que venha a prejudicar a sociedade, zelar pelo seu patrimônio, serviços e o bom nome da sociedade.

**DÉCIMA PRIMEIRA** - São direitos dos sócios:

- I - frequentar as dependências da sociedade;
- II - dar sugestões nas Assembleias;
- III - gozar dos benefícios e assistência proporcionados pela sociedade;
- IV - defender seus direitos de sócio, individual ou coletivamente.

**PARÁGRAFO ÚNICO** - O direito de votar e ser votado é inerente, exclusivamente aos sócios fundadores e efetivos.

**DÉCIMA SEGUNDA** - O IDA será administrado pela seguinte estrutura organizacional: Assembleia Geral, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal e Consultivo.

§ 1º - A Assembleia Geral, órgão deliberativo soberano da instituição, é constituída pela totalidade dos sócios em pleno gozo dos seus direitos estatutários.

§ 2º - A Assembleia Geral reunir-se-á, em caráter ordinário uma vez por ano, e em caráter extraordinário, sempre que o presidente julgar conveniente, ou por convocação escrita de metade mais um dos sócios, limitando-se à matéria inserida na ordem do dia, constante da respectiva convocação.

§ 3º - A Assembleia Geral funcionará em primeira convocação com a presença de, no mínimo, a maioria absoluta dos sócios e, em segunda e última convocação, uma hora após, com qualquer número e deliberará por maioria de votos dos presentes.

§ 4º - A convocação de que trata o parágrafo anterior será feita, obrigatoriamente, através de correspondência endereçada aos sócios, no prazo mínimo de 05 (cinco) dias da data marcada para a sua realização.

**DÉCIMA TERCEIRA** - Compete à Assembleia Geral:

- I - eleger a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal;
- II - deliberar sobre a admissão e exclusão de sócios;
- III - deliberar sobre modificações ou emendas ao presente Estatuto;
- IV - definir as diretrizes gerais e aprovar o programa anual de atividades propostas pela Diretoria Executiva;
- V - examinar e aprovar o balanço do último exercício encerrado, observando o parecer do Conselho Fiscal;
- VI - decidir sobre a extinção da entidade;
- VII - estabelecer critérios sobre a conveniência de alienar, transigir, hipotecar ou permutar seu patrimônio;
- VIII - aprovar o Regulamento Interno.

**DÉCIMA QUARTA** - A Diretoria Executiva é composta pelo Presidente, Vice-Presidente e Diretor Secretário, eleitos em Assembleia Geral Ordinária, com mandato de quatro anos, ficando autorizada a reeleição.

**DÉCIMA QUINTA** - Compete à Diretoria Executiva:

- I - reunir-se, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocada pelo Presidente;
- II - formular o plano diretor e o programa anual das atividades e supervisionar a sua execução;
- III - celebrar convênios de cooperação técnica e financeira com outras instituições, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, firmar contratos de prestação de serviços de consultoria e assistência técnica, de pesquisas e elaboração de projetos;
- IV - opinar e decidir sobre projetos propostos pelos sócios, relativos a programas específicos, de acordo com os objetivos do instituto;
- V - administrar os recursos financeiros e zelar pela preservação e incremento do seu patrimônio;
- VI - exercer a direção executiva, utilizando os poderes necessários à boa gestão administrativa;
- VII - propor a exclusão de sócios;
- VIII - receber financiamentos, patrocínios e subvenções;
- IX - resolver os casos omissos nestes Estatutos.

**DÉCIMA SEXTA** - A Diretoria Executiva poderá criar departamentos e assessorias diretamente subordinados à mesma, *ad referendum* da Assembleia Geral, sendo da livre designação ou exoneração pelo Presidente da Diretoria Executiva, os titulares dos departamentos previstos neste artigo.

**DÉCIMA SÉTIMA** - Para alienar, hipotecar, vender ou onerar bens imóveis, a Diretoria Executiva, ouvido o Conselho Fiscal, necessitará da aprovação da Assembleia Geral.

**DÉCIMA OITAVA** - Compete ao Presidente:

- I - representar o Instituto em juízo ou fora dele, ativa e passivamente, podendo constituir mandatário, mediante aprovação da Diretoria Executiva;
- II - abrir, movimentar e encerrar contas bancárias, inclusive emitir, assinar e endossar cheques e ordens de pagamento;
- III - aceitar, em nome da instituição, contribuições, doações e legados;
- IV - presidir as reuniões da Diretoria Executiva e das Assembleias Gerais;
- V - convocar eleições para Diretoria Executiva e para o Conselho Fiscal;
- VI - praticar todos e quaisquer outros atos de gestão;
- VII - exercer outras atividades que lhe forem cometidas pela Assembleia Geral.

**DÉCIMA NONA** - Compete ao Vice Presidente:

- I - Substituir o Presidente em suas faltas ou impedimentos;
- II - Prestar, de modo geral, sua colaboração ao Presidente;
- III - Assumir o mandato, em caso de vacância, até o seu término

**VIGÉSIMA** - Compete ao Diretor Secretário:

- I - Assessorar o Presidente e Vice Presidente em suas funções;
- II - Secretariar as reuniões da Diretoria Executiva e da Assembléia Geral, redigindo as respectivas atas;
- III - Dirigir, preparar e fiscalizar os serviços de secretaria;
- IV - Exercer outras atividades correlatas e substituir o presidente nas suas ausências, quando não for possível a atuação do vice Presidente, inclusive podendo perante os órgãos tributários e fiscais representar o **IDA** mesmo sem a ausência do presidente.

### **CAPÍTULO III**

#### **DO CONSELHO FISCAL E CONSULTIVO**

**VIGÉSIMA PRIMEIRA** - O Conselho Fiscal e Consultivo é composto de 03 (três) membros, escolhidos pela Diretoria Executiva, dentre pessoas que se tenham distinguido pela prestação de relevantes serviços ao estudo, conservação e divulgação da arquitetura e arte moderna ou que tenham contribuído, no exercício de suas atividades, para este fim.

§ 1º - O Conselho Fiscal e Consultivo será coordenado pelo Presidente do **IDA** renovado a cada 4 (quatro) anos, autorizada a recondução.

**VIGÉSIMA SEGUNDA** - Compete ao Conselho Fiscal e Consultivo:

- I - dar parecer, em conjunto ou individualmente, sobre assuntos que lhe sejam submetidos pela Diretoria Executiva ou Assembleia Geral;
- II - propor, sugerir e subsidiar a Diretoria Executiva ou a Assembleia Geral sobre qualquer assunto que respeite os interesses do **IDA**;
- III - apreciar, propor, assessorar ou acompanhar, em conjunto ou individualmente, os projetos e atividades do **IDA**, inclusive junto a organismos nacionais e estrangeiros, por delegação executiva;
- IV - colaborar com o Presidente, Vice Presidente e com a Diretoria Executiva na administração do **IDA**.
- V - exarar parecer prévio na prestação de contas da Diretoria Executiva;
- VI - exercer auditoria contábil, patrimonial e administrativa - financeira da entidade;
- VII - executar a tomada de contas da Diretoria Executiva, quando os prazos para apresentação das demonstrações financeiras não forem obedecidos;
- VIII - propor à Diretoria Executiva ou à Assembleia Geral a adoção das medidas necessárias ao saneamento das irregularidades constatadas nos exames que realizar;
- IX - propor à Assembleia Geral a adoção de medidas judiciais adequadas contra os responsáveis pelas práticas irregulares na gestão patrimonial da entidade;
- X - realizar outras atividades, inclusive avaliações patrimoniais.

#### **CAPÍTULO IV DO PATRIMÔNIO**

**VIGÉSIMA TERCEIRA** - O patrimônio social é formado por:

- I - contribuição dos seus sócios;
- II - doações de recursos físicos, humanos e financeiros ou pela prestação de serviços intermediários de apoio a outras organizações sem fins lucrativos e a órgãos do setor público que atuem em áreas afins, auxílios e legados, destinados à sua manutenção ou à formação e ao incremento de seu patrimônio;
- III - bens móveis representados pelos projetos e literatura do Arquiteto Delfim Fernandes Amorim;
- IV - rendimentos de bens patrimoniais e de aplicações financeiras legalmente permitidas na legislação em vigor;
- V - receitas provenientes da cobrança de custos de administração na execução de projetos, pesquisas e realizações de eventos, receitas de saldos de exercícios financeiros anteriores.

VI - Venda de livros, CD-ROM's, objetos de design do arquiteto, direitos autorais dos projetos do arquiteto.

**VIGÉSIMA QUARTA** - No caso de dissolução da Instituição, o respectivo patrimônio líquido será transferido a outra pessoa jurídica qualificada nos termos da Lei Federal nº 9.790, de 23 de março de 1999, preferencialmente que tenha o mesmo objetivo social.

**VIGÉSIMA QUINTA** - Na hipótese de a pessoa jurídica perder a qualificação instituída pela Lei Federal nº 9.790/99, o respectivo acervo patrimonial disponível, adquirido com recursos públicos durante o período em que perdurou aquela qualificação, será transferido a outra pessoa jurídica qualificada nos termos da mesma lei, preferencialmente que tenha as mesmas finalidades institucionais.

## **CAPÍTULO V DAS CLÁUSULAS PENAIS**

**VIGÉSIMA SEXTA** - O sócio do Instituto que, durante o período de 6 (seis) meses consecutivos, demonstrar desinteresse pela entidade, não comparecendo às reuniões dos órgãos a que pertencer, bem como se recusando a contribuir, financeiramente ou com o seu trabalho, para com a entidade, em igualdade de condições com os demais, poderá ser excluído do **IDA**, por proposta da Diretoria Executiva e aprovação da Assembleia Geral.

**VIGÉSIMA SÉTIMA** - Por proposta e segundo o critério exclusivo da Diretoria Executiva, a Assembleia Geral poderá decidir pela exclusão de qualquer sócio, cujo comportamento seja considerado prejudicial ao nome ou interesse da entidade.

**VIGÉSIMA OITAVA** - O sócio que, voluntariamente ou não, for excluído do **IDA**, não terá direito a nenhuma indenização ou compensação financeira ou de qualquer outra natureza.

## **CAPÍTULO VI DA PRESTAÇÃO DE CONTAS**

**VIGÉSIMA NONA** - A prestação de contas do Instituto, observará, no mínimo:

- I - os princípios fundamentais de contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade;
- II - A publicidade, por qualquer meio eficaz, no encerramento do exercício fiscal, do relatório de atividades e das demonstrações financeiras da entidade, incluindo as certidões negativas de débitos junto ao INSS e ao FGTS, colocando-os à disposição para o exame de qualquer cidadão;
- III - A realização de auditoria, inclusive por auditores externos independentes, se for o caso, da aplicação dos eventuais recursos objeto de Termo de Parceria, conforme previsto em regulamento;

IV - A prestação de contas de todos os recursos e bens de origem pública recebidos pelo Instituto, será feita conforme determina o Parágrafo Único do Art. 70 da Constituição Federal.

## **CAPÍTULO VII DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

**TRIGÉSIMA** - Qualquer sócio poderá representar e ser representado por outro, através de procuração pública ou particular.

**TRIGÉSIMA PRIMEIRA** - Fica constituída uma Diretoria Executiva, que funcionará provisoriamente no período máximo de um ano, a contar da data de registro destes Estatutos, para adotar as medidas necessárias à implantação da entidade, exercer em sua plenitude todos os atos de gestão, de conformidade com estes Estatutos, bem como organizar a eleição da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal e Consultivo e dar posse aos eleitos.

**TRIGÉSIMA SEGUNDA** - Os exercícios fiscal e social do Instituto coincidirão com o ano civil, ambos com início em 1º de janeiro e término em 31 de dezembro de cada ano.

**TRIGÉSIMA TERCEIRA** - O Instituto será dissolvido por decisão de Assembleia Geral Extraordinária, especialmente convocada para esse fim, quando se tornar impossível a continuação de suas atividades.

**TRIGÉSIMA QUARTA** - O presente Estatuto poderá ser reformado a qualquer tempo, por decisão da maioria absoluta dos sócios, em Assembleia Geral especialmente convocada para esse fim, e entrará em vigor na data de seu registro em Cartório.

**TRIGÉSIMA QUINTA** - Os casos omissos serão resolvidos pela Diretoria Executiva e referendados pela Assembleia Geral.

**TRIGÉSIMA SEXTA** - Este Estatuto entrará em vigor na data de registro em cartório de Títulos e Documentos.

Procedida a votação, foram eleitos, para compor a **DIRETORIA** os seguintes associados: **Luiz**

**Manuel do Eirado Amorim,** [REDACTED] [REDACTED]

[REDACTED] [REDACTED] [REDACTED]

[REDACTED] (Presidente); [REDACTED],

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED] (Vice Presidente); [REDACTED] [REDACTED]

[Redacted]  
[Redacted]  
(Diretor Secretário). Para compor o **CONSELHO FISCAL E CONSULTIVO: TITULARES** - [Redacted]  
[Redacted]; [Redacted]  
[Redacted]  
[Redacted]; [Redacted],  
[Redacted]  
[Redacted]  
[Redacted]; [Redacted], [Redacted]  
[Redacted]  
[Redacted]  
[Redacted]

Para constar, eu **Luiz Manuel do Eirado Amorim**, na condição de Secretário da assembleia de Constituição do Instituto Delfim Amorim - IDA, lavrei a presente ata que registra os eventos de constituição da sociedade e posse de seus integrantes; a qual lida e achada conforme, vai assinada por todos os presentes, como prova de livre vontade de cada um.

[Redacted]; [Redacted]  
[Redacted]  
[Redacted]

[Redacted]; [Redacted]  
[Redacted]  
[Redacted]

[Redacted]; [Redacted]  
[Redacted]  
[Redacted]

[Redacted]; [Redacted]  
[Redacted]  
[Redacted]

Luiz Manuel do Eirado Amorim, [REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED], [REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

## **ANEXO II**



[Entrada](#) / [Agenda](#) / [Delfim Amorim em casa](#)

**Data**

2 de abril a 31 de maio

**Horas**

08h35

**Local**

Biblioteca Municipal



O arquiteto Delfim Fernandes Amorim nasceu em Portugal, na freguesia de Amorim, concelho da Póvoa de Varzim, em 2 de abril de 1917. O arquiteto emigrou para o Brasil em dezembro de 1951, como consequência do recrudescimento político do regime Salazarista e da defesa vigorosa deste sistema político de uma arquitetura nacional. Delfim Amorim tornou-se num dos arquitetos mais atuantes na Região Nordeste do Brasil, entre 1952 e 1972. A sua marca principal é a conciliação entre princípios modernos e modos de fazer associados às culturas regionais. A exposição “Delfim Amorim em casa” inaugura o ano comemorativo do centenário do seu nascimento e é fruto do esforço conjunto da Câmara Municipal Póvoa de Varzim, da Universidade Federal de Pernambuco e da Universidade Federal da Paraíba. É organizada segundo uma narrativa expositiva que associa o seu pensamento arquitetónico aos seus projetos destinados à moradia – individual e coletiva.



## CÂMARA MUNICIPAL DA PÓVOA DE VARZIM

Praça do Almada  
4490-438 Póvoa de Varzim

Linha verde: [800 272 625](tel:800272625)

Telefone: [252 090 000](tel:252090000)

Fax: [252 090 010](tel:252090010)

E-mail: [geral@cm-pvarzim.pt](mailto:geral@cm-pvarzim.pt)

### APPS



#### PÓVOA DE VARZIM

[Android](#) [IOS](#)



#### VISITe PÓVOA DE VARZIM

[Android](#) [IOS](#)

### PORTAL

[Privacidade e Segurança](#)

[Acessibilidade e Política de Cookies](#)

[Imagem Gráfica](#)

[Ficha Técnica](#)



### PROJETOS COFINANCIADOS



Todos os conteúdos © 2024 Câmara Municipal da Póvoa de Varzim - Desenvolvido por [Dipcode](#)

### AVISO: ENCERRAMENTO TEMPORÁRIO DO MERCADO MUNICIPAL

Nos dias 1 de abril, segunda-feira, Dia do Anjo, e no feriado do 25 de Abril, quinta-feira, o Mercado Municipal estará encerrado.



Receba todas as informações, notícias e convites que a Póvoa de Varzim tem para si.



Subscrever Newslette



Você está em: Início > Notícias > Exposição Delfim Amorim em casa

## Exposição 'Delfim Amorim em casa'

### 2 de Abril a 31 de maio de 2017, Biblioteca Municipal Rocha Peixoto - Póvoa de Varzim

A Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, na Póvoa de Varzim, recebe até 31 de Maio a Exposição 'Delfim Amorim em casa', comissariada pelos arquitectos Luiz Amorim e José Ribeiro, e que assinala o centenário do nascimento [1917-2017] do arquitecto Delfim Amorim.

A exposição 'Delfim Amorim em casa' inaugura o ano comemorativo do centenário do seu nascimento e é fruto do esforço conjunto da Câmara Municipal Póvoa de Varzim/Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, da Universidade Federal de Pernambuco e da Universidade Federal da Paraíba.

"É organizada segundo uma narrativa expositiva que associa o seu pensamento arquitetónico aos seus projetos destinados à moradia – individual e coletiva. Trata, portanto, das casas de Amorim em sua casa, a Póvoa de Varzim, mas contempla obras relevantes projetadas para Guimarães, Vila do Conde e Porto, algumas delas ainda desconhecidas dos estudiosos da arquitetura moderna em Portugal. As obras realizadas em território brasileiro permitem uma reflexão sobre a permanência da forma de pensar e de fazer ao longo da sua curta, mas profícua, carreira".

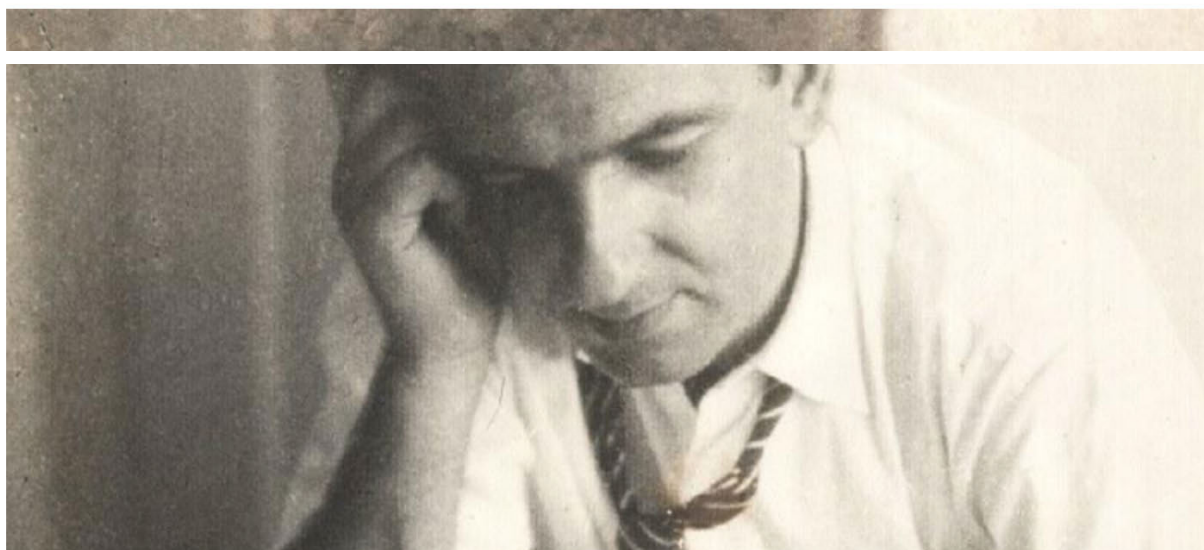
O arquiteto Delfim Fernandes Amorim nasceu em Portugal, na freguesia de Amorim, concelho da Póvoa de Varzim, em 2 de abril de 1917. Estudou na Escola Superior de Belas Artes do Porto, onde obteve o título de arquiteto em 1947 e foi professor assistente entre 1950 e 1951.

O Concurso para Obtenção de Diploma de Arquitecto (CODA) do Arquitecto Delfim Amorim, intitulado 'A minha casa', encontra-se depositado e conservado no [Centro de Documentação da FAUP](#). O documento está disponível para consulta de acesso livre no [Repositório Temático | Arquivo Digital da U.Porto](#).

Nesta plataforma é possível consultar toda a documentação relativa à série informacional CODA/Concurso para a Obtenção do Diploma de Arquitecto (1935-1979 e 1983), num total de 369 processos, originalmente em suporte analógico, do Sistema de Informação EBAP/ESBAP/Curso de Arquitectura, do Centro de Documentação da FAUP.

+ info

[www.cm-pvarzim.pt](http://www.cm-pvarzim.pt)



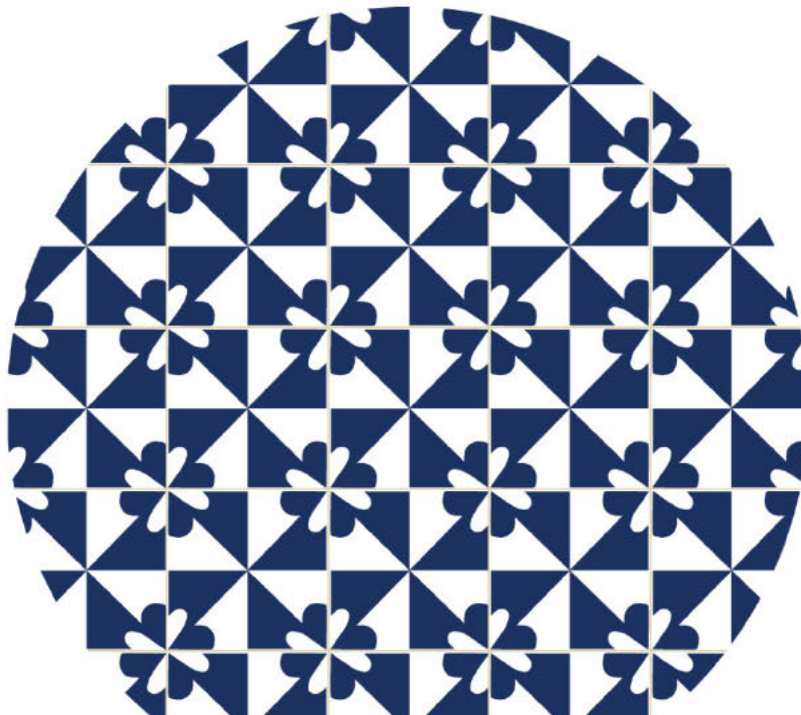
Fotografia do Arquitecto Delfim Amorim, DR.

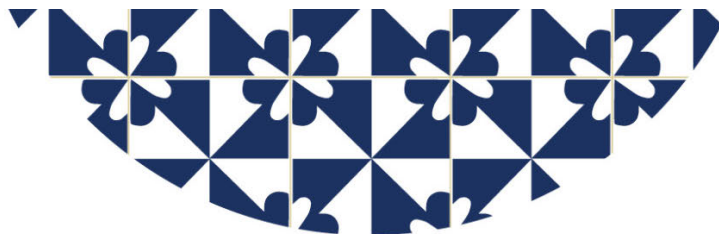
## Delfim Amorim: Uma visita à sua obra

Com a presente exposição no Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC), sito na Sereia, dedicada a Delfim Amorim deseja-se revelar um distinto quadro sobre a obra deste arquitecto que viveu entre duas das margens do Atlântico. Naturalmente, trata-se *de uma visita à sua obra*, que se tem consciência de não fazer jus à dimensão e à grandeza dos muitos, diferentes e importantes ensinamentos e préstimos que Delfim Amorim de meados da década de quarenta ao início da de setenta do século XX foi, de forma generosa, a todos oferecendo, primeiro, por terras portuguesas e, depois, brasileiras. Conquanto tal condição, estima-se que *a visita de Delfim Amorim a Coimbra* possa deveras iluminar o contexto das suas intervenções, em particular evidenciar a reflexão crítica que se lhes acha subjacente. Por se crer que a sua *Arquitectura é de hoje* e sobremodo que o seu pensamento decerto a todos motivará uma leitura e revisão atentas, em quatro espaços apresenta-se uma resumida perspectiva acerca de alguns aspectos da actividade profissional de Delfim Amorim, que, recorde-se, a 24 de Dezembro de 1951 emigrou para o Brasil, fixando-se no Recife.

*A Visita de Delfim Amorim a Coimbra*

José António Bandeirinha, Luís Miguel Correia, Carolina Coelho e Bruno Gil





# Delfim Amorim

## *Uma visita à sua obra*



A ESEC TV conversou com Bruno Gil e Carolina Coelho, dois dos curadores de «Delfim Amorim: Uma visita à sua obra», sobre a exposição que pode ser vista até dia 29 de setembro, sábado, no Círculo Sereia..



Sala 1

*Delfim Amorim em Casa*

Coordenação: Manuel Costa

Curadoria: Luiz Amorim e José Manuel Ribeiro

Montagem e produção dos conteúdos expositivos: Biblioteca Municipal Rocha Peixoto e Câmara Municipal da Póvoa de Varzim

Sala 2

*Delfim Amorim e o Mobiliário*

Curadoria: José António Bandeirinha, Carolina Coelho, Bruno Gil e Luís Miguel Correia

Montagem e produção dos conteúdos expositivos: Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e Círculo de Artes Plásticas de Coimbra

Agradecimentos: Rosa Maria Moreira Alves dos Santos e Manuel Rui Santos

Sala 3

*Delfim Amorim e a Azulejaria*

Curadoria: José António Bandeirinha, Carolina Coelho, Bruno Gil e Luís Miguel Correia

Montagem e produção dos conteúdos expositivos: Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e Círculo de Artes Plásticas de Coimbra

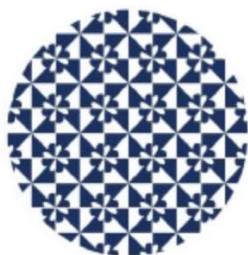
Agradecimentos: Pamella Clericuzzi e Cristiano Nascimento

Sala 4

*Quarteto Simbólico*

Filme de Josias Teófilo, com Geraldo Gomes, Guilah Naslvsy e Luiz Amorim

Produção: CinemaScópio



---

*Título*

Delfim Amorim: Uma visita à sua obra

*Data início*

2018-09-07

*Data fim*

2018-09-29

*Local*

Círculo Sereia

*Horário*

14h00 - 18h00

---

*Concepção*  
*Organização*  
Círculo de Artes Plásticas de  
Coimbra  
Departamento de Arquitectura  
da Faculdade de Ciências e  
Tecnologia da Universidade de  
Coimbra  
Biblioteca Municipal Rocha  
Peixoto da Câmara Municipal  
da Póvoa de Varzim  
Programa de Pós-Graduação em  
Desenvolvimento Urbano da  
Universidade Federal de  
Pernambuco  
Programa de Pós-Graduação em  
Arquitetura e Urbanismo da  
Universidade Federal da  
Paraíba

*Curadoria-Geral*  
Luiz Amorim  
José António Bandeirinha  
Carolina Coelho  
Bruno Gil  
Luís Miguel Correia

*Produção*  
Ana Sousa  
Catarina Bota Leal

*Assistência à Produção*  
Jorge das Neves  
Ivone Cláudia Antunes

*Fotografia*  
Jorge das Neves

*Design gráfico*  
Joana Monteiro

*Imagem*  
Pamella Clericuzzi  
Painel de azulejos da autoria de  
Delfim Amorim

*Autor texto*  
José António Bandeirinha  
Luís Miguel Correia  
Carolina Coelho  
Bruno Gil

*Revisão de Texto*  
Carina Correia

*Outros créditos*  
*Agradecimentos*  
Cristiano Nascimento  
José Manuel Ribeiro  
Lurdes Adriano  
Manuel Costa  
Manuel Rui Santos  
Márcio Cotrim  
Mário Krüger  
Mary da Silva Rached  
Pamella Clericuzzi  
Pedro Aléssio  
Rosa Maria Moreira Alves dos  
Santos  
Rui Rocha  
Susana Lobo  
Centro de Investigação em  
Arquitetura, Urbanismo e  
Design - Faculdade de  
Arquitetura Universidade de  
Lisboa



Apoios Institucionais  
Câmara Municipal de Coimbra  
Governo de Portugal |  
Ministério da Cultura  
DGArtes  
UC  
Linhas  
Residencial Antunes  
Câmara Municipal de Miranda  
do Corvo



COMPUTATIONAL  
DESIGN &  
VISUALIZATION  
LAB.

---

© 2016 CAPC  
[Iniciar sessão](#)

Design [CDV Lab.](#)

→ [Outros contactos](#)

Newsletter

[Subscribe](#)

*Contactos*

e: [geral@capc.com.pt](mailto:geral@capc.com.pt)

t: 910 787 255

Terça a Sábado das 14h – 18h



## EDIFÍCIOS

## Marco da arquitetura modernista é demolido em Recife

Entidades lamentam demolição 'às escondidas' de projeto assinado por Delfim Amorim, um dos expoentes do modernismo no Brasil

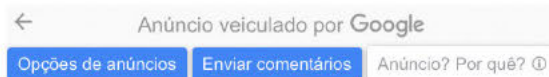
🕒 2 min de leitura



06/10/2020

REDAÇÃO

06 Out 2020 - 14h44 | Atualizado em 06 Out 2020 - 14h48



Uma das casas modernistas de maior valor arquitetônico de Pernambuco virou pó. A construção histórica no Recife, que por muitos anos serviu como sede da Agência Estadual de Meio Ambiente, antiga Companhia Pernambucana de Recursos Hídricos (CPRH), foi demolida entre o último sábado (03) e domingo (04). De acordo com a imprensa local, a ação foi rápida e mobilizou operários com retroescavadeiras e caminhões caçamba.



Marco da arquitetura modernista é demolido em Recife

Encomendado em 1958 por Miguel Vita, dono da fábrica de refrigerantes Fratelli Vita e ex-presidente da Federação das Indústrias de Pernambuco (Fiepe), o imóvel foi projetado pelo arquiteto Delfim Fernandes Amorim (1917 - 1972), expoente da arquitetura moderna brasileira ao lado de nomes como Lucio Costa, Oscar Niemeyer e Affonso Eduardo Reidy. Nas últimas quatro décadas, a propriedade também foi usada pelo governo estadual como repartição pública.

A demolição da antiga casa de Miguel Vita causou revolta entre entidades ligadas à arquitetura e preservação de patrimônio. A Comissão de Patrimônio Cultural do Instituto dos Arquitetos do Brasil - Departamento Pernambuco (IAB-PE) emitiu uma nota de repúdio.



*Máquinas trabalham na limpeza do terreno onde antes ficava a casa modernista (Foto: Reprodução/Docomomo Brasil)*

No texto divulgado em seu site oficial, a entidade questiona “a legitimidade de uma ação de demolição que ocorre em tempo recorde, em um final de semana, sem placa de obra e sabendo-se que o imóvel em questão havia sido indicado por professores da UFPE, especialistas em arquitetura moderna, para classificação como Imóvel Especial de Preservação (IEP), previsto na (Lei nº 16.176/1996).”

"Concebido como residência particular, pertencente ao industrial pernambucano Miguel Vita, o imóvel reunia significativos atributos dos traços modernistas, com estruturas em balanços e cobertura em empenas do tipo asas de borboleta", lamenta o órgão.

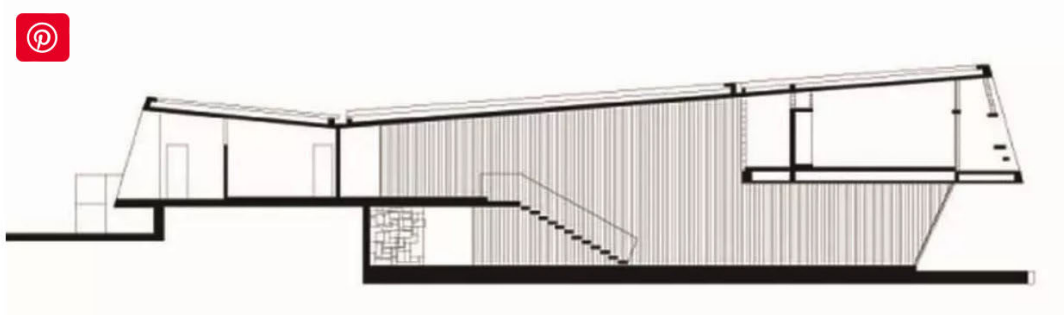
"Projetado pelo arquiteto Delfim Amorim, que também nos brindou com obras arquitetônicas consideradas ícones de nossa memória arquitetônica, reunia elementos em muito exaltados pelos profissionais da área, pelos admiradores da nossa cultura local e pela sociedade, em geral."

Segundo informações do coletivo **Marco Zero Conteúdo**, a sede da Agência Estadual de Meio Ambiente teve seu endereço alterado em janeiro de 2019 para um condomínio empresarial no mesmo bairro. A mudança teria acontecido por conta de um desacordo entre os herdeiros de Miguel Vita, que se recusaram a renegociar o contrato de aluguel e priorizaram a venda para uma construtora.



*Marco da arquitetura modernista é demolido em Recife (Foto: Reprodução/Docomomo Brasil)*

Avaliada em R\$ 15 milhões, a casa localizada na esquina das ruas Sant'anna e Astério Rufino Alves era tida como atração turística nos anos 60, atraindo visitantes curiosos para contemplarem os traços grandiosos e raros da arquitetura moderna em Recife.



*Projeto assinado pelo arquiteto Delfim Amorim*

A nota, intitulada "**Mais um para o obituário arquitetônico**", é assinada também pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPE; curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicap; Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano; Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano da UFPE; Núcleo Pernambuco do ICOMOS Brasil; Núcleo Pernambuco e Direção Nacional do DOCOMOMO- Brasil e Núcleo Pernambuco e Direção Nacional da Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas.

O projeto da casa consta no livro *Guia do Recife, arquitetura e paisagismo*, de Alberto Sousa e Edileusa da Rocha. Publicada em 2004, a obra apresenta a construção de Delfim Amorim como “edificação de alto luxo com garagem para dois carros, fato raro em sua época”. Ao menos no papel, sua memória será preservada.



## Assine a nossa newsletter!

Fique por dentro das últimas notícias.



Assinando a newsletter você aceita receber e-mails da Casa Vogue. Você poderá cancelar o recebimento a qualquer momento.

## Últimas notícias



ASSINE A REVISTA

## **ANEXO III**

[Home](#)[Lançamentos](#)[Catálogo de Livros](#)[Proceedings](#)[Open Access](#)[TAO](#)

## Gildo A. Montenegro

Gildo Azevedo Montenegro é Arquiteto, Professor e Desenhador; ele tem curso de Especialização em Expressão Gráfica e ensinou desenho nos cursos de Arquitetura e de Desenho Industrial na Universidade Federal de Pernambuco; é autor de vários livros e tem ministrado cursos em vários estados do Brasil. Publicou trabalhos em simpósios e em revistas nacionais e em Portugal. Sua linha atual de estudos é o desenvolvimento da mente, misturando inteligência, aprendizagem, intuição e criatividade.

## Autoria



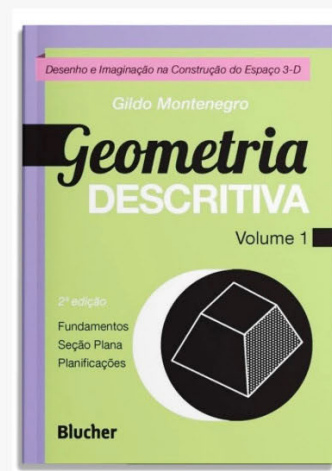
Ventilação e cobertas



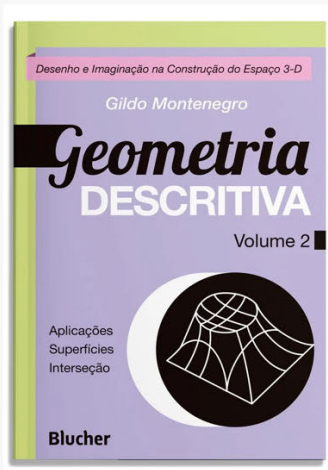
Desenho arquitetônico



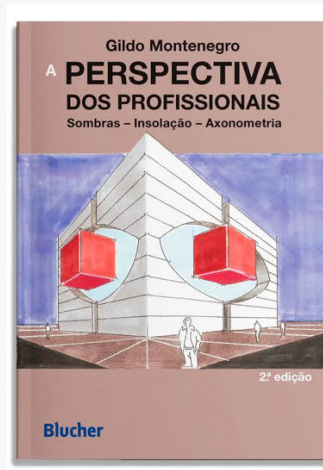
O traço dá ideia



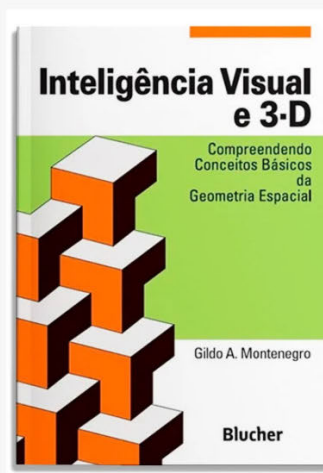
Geometria descritiva - Volume 1



Geometria descritiva - Volume 2



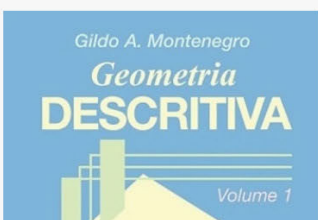
A perspectiva dos profissionais

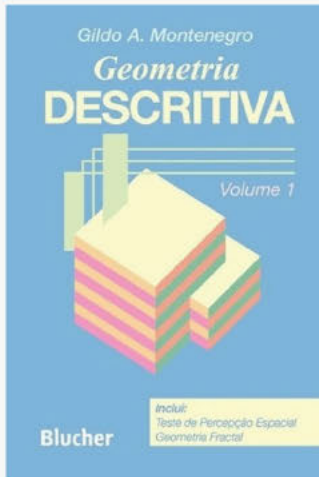


A invenção do projeto



Desenho arquitetônico





Geometria descritiva - Volume 1



Ventilação e cobertas

Inscreva-se para receber nossos próximos lançamentos

Interesses:

Nome:\*

E-mail:\*



**Blucher 70**  
anos

Catálogo de livros  
Proceedings  
Open Access  
Tao

Onde comprar  
Lista de preços  
Atendimento ao Professor  
Política de Compra e  
Venda  
Selos Editoriais  
Prêmios e Destaques

Materiais de Apoio  
Apoio a Eventos  
Imprensa  
Quem Somos  
Publique Conosco  
Fale Conosco



## **ANEXO IV**



Assinar



ÍPSILON MÚSICA CINEMA TEATRO DANÇA LIVROS ARTES ARQUITECTURA DESIGN TV LEITURAS MAIS

Com o apoio Saiba mais

EXCLUSIVO ARQUITECTURA

## Siza entre os seus: um retrato íntimo para o 90.º aniversário

A Casa da Arquitectura faz este domingo a estreia de um novo documentário, realizado pelo brasileiro Augusto Custódio. Um retrato mais intimista sobre o legado do arquitecto “nas pessoas”.

Sérgio C. Andrade

25 de Junho de 2023, 7:41



Álvaro Siza fotografado no Porto, em 2021 PAULO PIMENTA



LOGIN

MEDIA

MARKETING

PUBLICIDADE

OPINIÃO

M&P PLUS

PRÉMIOS



## A PRIMEIRA PLATAFORMA PROGRAMÁTICA DOOH 100% PORTUGUESA

## PÚBLICO LANÇA COLEÇÃO SIZA: 90 ANOS

Por Meios & Publicidade a 22 de Agosto de 2023



A partir de 1 de setembro, o jornal Público vai lançar uma **coleção sobre a vida e obra de Álvaro Siza**. Um por um, dez dos seus amigos mais próximos vão contar as histórias que marcaram a sua vida.

Esta é a celebração dos 90 anos do mais importante e mais premiado arquiteto português numa coleção do Público em parceria com a 100 Folhas, coordenada por António Choupina. A edição é bilingue (a maior parte dos amigos que escrevem sobre Siza são estrangeiros), composta por 10 volumes e com a oferta de uma caixa arquivadora.

A 1 de setembro, a edição que inclui a contribuição de Carlos Campos Morais inclui a caixa arquivadora. A 8 de setembro é a vez de Marc Dubois, a 15 de setembro Eduardo Souto de Moura, a 22 de setembro Dominique Machabert, a 29 de setembro Francesco Dal Co, a 6 de outubro Brigitte Fleck, a 13 de outubro François Burkhardt, a 20 de outubro Carlos Castanheira, a 27 de outubro Juan Miguel Hernández León e finalmente a 3 de novembro Kenneth Frampton.

Álvaro Siza Público

X Post

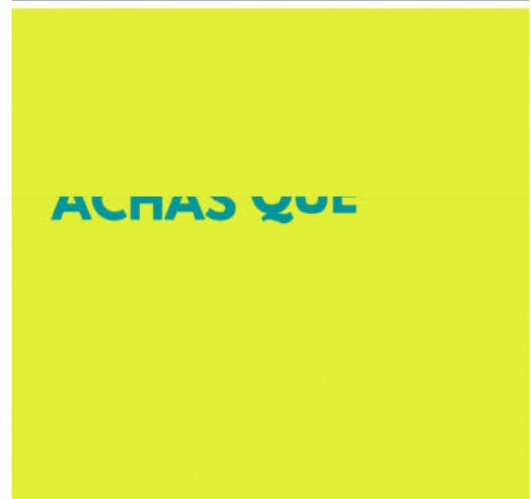
Salvar



PUB



PUB



PUB



# APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO SIZA: 90 ANOS, DO JORNAL PÚBLICO

ARQUITETURA A NU

COM DAVID PONTES, ANDREW HOWARD, DOMINIQUE MACHABERT, MARC DUBOIS E ANTÓNIO CHOUPINA

Museu

08 DEZ 2023 | 17:00

Acesso gratuito, mediante inscrição no [link](#).



---

A nova Ala Álvaro Siza, do Museu de Serralves acolhe a apresentação da Coleção SIZA: 90 ANOS, do Jornal Público.

O diretor do Jornal Público, David Pontes, o crítico Marc Dubois, o professor Dominique Machabert, o designer Andrew Howard e o arquiteto António Choupina reúnem-se no recém-inaugurado edifício, para uma conversa sobre as Nove décadas de vida do Arquiteto que lhe deu o nome.

Coordenada pelo arquiteto António Choupina, esta edição junta mais dez amigos de longa data que têm acompanhado Álvaro Siza, dentro e fora de Portugal. O Arquiteto escolheu companheiros das primeiras viagens, dos primeiros projetos pós-revolução, dos primeiros concursos internacionais, dos primeiros prémios e publicações. As vivências de cada amigo vão acrescentando um olho na Alemanha, um nariz na Bélgica, uma boca em França, um cigarro na China, e por aí afora.

Informando as últimas nove décadas, o Público coleciona-os em formato de jornal, numa caixa que oferece como presente ao arquiteto Siza, bem como a todos aqueles que festejam a universalidade da sua vida e obra.

A Coleção é composta por dez cadernos, dez relatos íntimos e pessoais, cada um da autoria de um amigo de Álvaro Siza:

1. Carlos Campos Morais
2. Marc Dubois
3. Eduardo Souto de Moura
4. Dominique Machabert
5. Francesco Dal Co
6. Brigitte Fleck
7. François Burkhardt
8. Carlos Castanheira
9. Juan Miguel Hernández León
10. Kenneth Frampton

## **ANEXO V**



## EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA DE PATROCÍNIO Nº 001/2023

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Pernambuco - CAU/PE torna pública a abertura de processo seletivo para escolha de projetos a serem patrocinados pelo CAU/PE no ano de 2023, na modalidade "Concessão de patrocínio por seleção", consoante os termos deste Edital, além da Resolução CAU/BR nº 94, de 07 de novembro de 2014, que regulamenta a concessão de patrocínios pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR).

### 1. OBJETO

1.1 Esta Chamada Pública de Patrocínio visa selecionar projetos para serem patrocinados pelo CAU/PE, com contribuições relevantes para o desenvolvimento e promoção da Arquitetura e Urbanismo, bem como para a imagem do CAU/PE perante seu público de interesse, conforme as disposições e especificações contidas neste Edital (Política de Patrocínio).

### 2. APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS

2.1. O recebimento de projetos e documentos de habilitação ocorrerá entre os dias 01 de Julho de 2023, a partir das 08:00 horas e se encerrará no dia 15 de julho de 2023, até 14 horas, na sededo CAU/PE, mediante envio de e-mail e confirmação pela Assessoria do Gabinete (CAU/PE) – endereço eletrônico: [assessorgabinete@caupe.gov.br](mailto:assessorgabinete@caupe.gov.br).

### 3. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

3.1. A concessão de patrocínio está prevista no Plano de Ação do CAU/PE 2023, embasada pela Resolução CAU/BR nº 94/2014, em conformidade com as Leis nº 12.378/2010, 13.019/2014, e respectivas alterações, e com o Regimento Interno do CAU/PE. As normativas estão disponíveis integralmente no site <http://www.caupe.gov.br>.

### 4. RECURSOS FINANCEIROS

4.1. O valor de **R\$ 40.000,00 (Quarenta mil reais)** destinado ao patrocínio de projetos, nos termos deste Edital, está previsto no planejamento orçamentário do CAU/PE para o Orçamento do Exercício Financeiro de 2023,



## 5. PROJETOS

5.1. Poderão participar pessoas jurídicas legalmente constituídas, sem fins lucrativos, que não distribuam entre seus sócios ou associados, conselheiros, diretores, doadores ou terceiros, eventuais resultados, sobras, excedentes operacionais, brutos ou líquidos, dividendos, isenções de qualquer natureza e demais especificações legais, e que contenham, obrigatoriamente, em suas normas de organização interna, as seguintes previsões:

5.1.1. Objetivos voltados à promoção de atividades e finalidades de relevância pública e social na área de Arquitetura e Urbanismo;

5.1.2. Que, em caso de dissolução da entidade, o respectivo patrimônio líquido seja transferido a outra pessoa jurídica de igual natureza que preencha os requisitos deste Edital e cujo objeto social seja, preferencialmente, o mesmo da entidade extinta;

5.1.3. Escrituração de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e com as Normas Brasileiras de Contabilidade;

5.1.4. Possuir:

a) Experiência prévia na realização do objeto da parceria, ou de natureza semelhante, mediante a execução de atividades ou de projetos para a consecução de finalidades de interesse público, comprovados por meio de portfólios, planos de trabalho, relatórios de atividades, dentre outros meios.

5.2. Somente são elegíveis projetos com datas de início e conclusão (tanto da execução financeira, quanto da execução do projeto propriamente dito) compreendidas entre 18 de julho a 17 de agosto de 2023 e 15 de outubro a 31 de dezembro de 2023. Ficando impedido assim o pagamento e execução no período de 18 de agosto a 14 de outubro de 2023 devido ao período eleitoral do Conselho.

5.3. As datas citadas no item 5.2 poderão sofrer alterações de acordo com instruções do calendário do CAU/BR, e eventuais novas deliberações havendo assim a possibilidade de publicação de termo aditivo para alteração de cronograma.

5.4. Os projetos podem ser de âmbito municipal, estadual, regional, nacional ou internacional, desde que realizados em território pernambucano, e que disseminem informações e promovam o conhecimento e o fortalecimento da Arquitetura e Urbanismo. Considera-se o âmbito do projeto o alcance das informações e conhecimento compartilhados.



5.4.1. O Proponente deverá comprovar a efetividade da abrangência e âmbito do projeto, como condição para obtenção das cotas de patrocínio previstas no item 8 deste Edital.

5.5. Poderão participar deste processo seletivo projetos que contemplem a realização de:

5.5.1. **Eventos:** feiras, encontros profissionais, palestras, cursos, conferências, seminários, congressos, premiações e atividades afins;

5.5.2. **Publicações:** livros e outras publicações cujos conteúdos colaborem para fomentar a Arquitetura e Urbanismo e disseminar informações relevantes para o segmento;

5.5.3. **Produções:** audiovisuais e exposições.

5.6. É possível a apresentação de projetos (eventos, palestras e outros) que possam ser realizados de forma on line, desde que não haja prejuízo a sua execução.

5.7. Não serão contemplados projetos cujo objeto seja de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social de que trata a Lei nº 11.888, de 24 de dezembro de 2008.

## 6. CONDIÇÕES DE HABILITAÇÃO

6.1. Serão habilitadas:

6.1.1. Pessoas jurídicas legalmente constituídas, na forma do item 5.1., e que apresentem os seguintes documentos em seus prazos de vigência:

- Pessoa Jurídica:

a) CNPJ atualizado;

b) Certidão Conjunta Negativa de Débitos Relativos a Tributos Federais e à Dívida Ativa da União;

c) Certidão negativa de débitos trabalhistas;

d) Comprovante de regularidade junto ao FGTS;

e) Cópia dos documentos constitutivos da empresa, registrados e autenticados (contrato social ou estatuto social), devidamente atualizados e que identifiquem seu representante legal;

f) Cópia da ata da reunião autenticada em que foram eleitos o atual presidente e a atual diretoria, quando for o caso;

g) Que apresentem experiência prévia na realização do objeto da parceria, ou de natureza semelhante, mediante a execução de atividades ou de projetos para a consecução de finalidades de interesse público, comprovados por meio de portfólios, planos de trabalho, relatórios de atividades, dentre outros meios.



- Dos representantes legais da pessoa jurídica:

- a) Cópia da carteira de identidade (somente RG), CPF e comprovante de endereço residencial;
- b) Certidão Negativa de Débitos Relativos a Tributos Federais e à Dívida Ativa da União.

6.1.2. Em se tratando de Proponente que tenha recebido patrocínio do CAU/PE nos últimos 02 (dois) anos, deverá apresentar Declaração de Prestação de Contas, a ser emitido pelo CAU/PE, na qual se atesta a inexistência de pendências ou irregularidades nas respectivas prestações de contas;

6.1.3. Termo de Ciência e de Acordo, Anexo IV do presente Edital.

6.2. As certidões emitidas na internet estão sujeitas à verificação de sua autenticidade.

6.3. O Proponente deverá manter a regularidade fiscal e da documentação de habilitação durante o processo seletivo até a prestação de contas do valor de patrocínio recebido e deverá se responsabilizar em enviar ao CAU/PE nova documentação, em caso de vencimento ou alteração de algum dos documentos apresentados.

6.3.1. Na forma do art. 15, da Resolução CAU/BR n.º 94, de 07 de novembro de 2014, o Proponente deverá entregar toda a documentação referida no item 6.1.1., acima, nos respectivos prazos de validade, até a data da convocação para assinatura do instrumento jurídico (convênio) referido nesse Edital, que aperfeiçoará a concessão do patrocínio.

6.4. Não receberão patrocínio as pessoas jurídicas Proponentes:

- I - Em desacordo com a missão institucional e finalidade do CAU/PE;
- II - Que não evidenciem benefícios para a Arquitetura e Urbanismo;
- III - Que tenha prestação de contas de patrocínio anterior não aprovada, ou inconclusa, ou esteja inadimplente perante o CAU/PE ou outros patrocinadores, qualquer que seja a motivação;
- IV - Que seja impedida de contratar com a administração pública;
- V - Que tenham apoio financeiro ou parcerias com algum CAU/UF no exercício corrente;
- VI - Cujos projetos que tenham como foco direto ou indireto a promoção pessoal de autoridade ou servidores públicos;
- VII - Cujos projetos sejam objeto de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social de que trata a Lei n.º 11.888, de 24 de dezembro de 2008;
- VIII - Cujas Pessoa Jurídica, Dirigentes e/ou palestrantes anunciados possuam pendências com afiscalização do CAU/PE.

6.4.1. O CAU/PE poderá recusar a concessão de patrocínio sempre que, mesmo apresentadas as contas de convênio anteriores e pendentes de exames, constate deficiências da execução do objeto ou da própria prestação de contas.



6.5. O Patrocinado que tiver suas contas reprovadas, nos termos do item 6.4, inciso III, ficará impedido de participar da Chamada Pública de Patrocínio do CAU/PE, pelo período de 02 (dois) anos consecutivos, independentemente da sua regularização.

6.6. Não receberão patrocínio projetos apresentados por pessoa jurídica que não seja responsável legal pelo projeto inscrito ou pela captação de recursos, ou, ainda, pelas contrapartidas ofertadas.

6.7. Competirá à Assessoria do Gabinete da Presidência do CAU/PE, a análise da documentação de habilitação.

## **7. INSCRIÇÃO DOS PROJETOS E ENVIO DO FORMULÁRIO (ANEXO I)**

7.1. O ato de inscrição compreende o preenchimento integral e a entrega do Formulário de Solicitação de Patrocínio disponível no *site* <http://www.caupe.gov.br>, acompanhado de todos os documentos de habilitação e do projeto de patrocínio, observado o item 6.3.1., acima, e o seguinte:

7.1.1 O início do recebimento dos projetos será a partir do dia 01 de julho de 2023 e se encerrará no dia 15 de julho de 2023.

7.1.2. A documentação requerida poderá ser encaminhada ao CAU/PE pela Internet no endereço [assessorgabinete@caupe.gov.br](mailto:assessorgabinete@caupe.gov.br) desde que respeitado o prazo final do seu envio, 15 de julho de 2023.

7.1.3. O assunto do e-mail deve conter o título:

CHAMADA PÚBLICA DE PATROCÍNIO – EDITAL Nº 001/2023 – CAU/PE.

### **a) Conteúdo do e-mail:**

**Deverão ser anexados ao e-mail: o Formulário de Solicitação de Patrocínio (Anexo I), Termo de Ciência de Acordo (Anexo IV), A documentação relativa à Habilitação Jurídica e à Regularidade Fiscal, conforme estabelecida no item 6 (CONDIÇÕES DE HABILITAÇÃO), poderão ser apresentadas até o momento referido no item 6.3.1.**

7.2. Deverão ser utilizados e-mails separados no caso de envio de mais de um projeto de patrocínio.

7.3. Documentos apresentados fora das especificações ou do prazo fixado neste Edital culminarão na desclassificação do projeto.



7.4. O CAU/PE não se responsabilizará por extravios ou por atrasos ocorridos durante o processo de envio da documentação.

## **8. COTAS DE PATROCÍNIO E REPASSE DE RECURSOS**

8.1. O Proponente deverá indicar no Formulário de Solicitação de Patrocínio a cota de patrocínio pleiteada respeitados os seguintes limites:

8.1.1. Para os participantes do Grupo CEAU-CAU/PE (Colegiado das Entidades Estaduais de Arquitetos e Urbanistas do CAU/PE), serão aportadas as seguintes cotas:

- Uma cota de R\$ 30.000,00 (Trinta mil reais);
- Uma cotas de R\$ 10.000,00 (dez mil reais).

**TOTAL GERAL DO GRUPO: R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais).**

**OBS.: EXCLUSIVO PARA APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS PELAS ENTIDADES INTEGRANTES DO CEAU/PE.**

8.2. A liberação de recursos será condicionada ao atendimento do quanto disposto no Plano de Ação CAU/PE – 2023 e eventuais modificações posteriores.

8.3. Na divulgação do resultado final, o CAU/PE informará a cota a ser patrocinada, podendo haver redução no valor da cota solicitada, não cabendo ao Proponente alterar o escopo do projeto selecionado em decorrência desse ajuste de valor. No caso de inviabilidade na execução do projeto, o Proponente encaminhará ao CAU/PE a justificativa de inviabilidade, que será analisada pelo Conselho Diretor do CAU/PE (CONDIR-CAU/PE), decidindo pela adequação ou não do projeto selecionado.

8.4. O Proponente é responsável pela execução das ações necessárias à realização do projeto, não cabendo ao CAU/PE atribuições operacionais como divulgação, mobilização de público, cessão de espaço e/ou infraestrutura para realizar o evento, viabilização de palestras, coordenação de rodadas de negócios. O CAU/PE poderá avaliar a oferta de tais itens como contrapartida, mas não como obrigação do patrocinador.

8.5. Os recursos de patrocínio do CAU/PE não podem ser destinados à aquisição de bens de uso permanente ou reformas em instalações.

8.6. Os recursos de patrocínio do CAU/PE, mesmo que tenham sido repassados parcialmente, serão devolvidos ao CAU/PE pelo Proponente, caso o projeto não seja executado na íntegra e totalidade.



8.7. A seleção da proposta não garante a formalização do Convênio de Patrocínio, não gera obrigação de parceria ou desembolso financeiro por parte do CAU/PE, seja pelo valor total solicitado na proposta ou por valores que possam ser atribuídos pela comissão julgadora.

## 9. CONTRAPARTIDAS

9.1. Para concessão do patrocínio, o CAU/PE analisará as propostas de retorno institucional baseando-se na relevância das contrapartidas oferecidas e nos potenciais benefícios diretos e/ou indiretos para a Arquitetura e Urbanismo, tais como:

9.1.1. Nos Eventos:

I - Cessão de espaço para exposição de empreendimentos de Arquitetura e Urbanismo;

II - Desconto ou gratuidade para participação de arquitetos e urbanistas;

III - Realização de palestras sobre temas de interesse da Arquitetura e Urbanismo;

IV - Cessão de espaço para o CAU/PE realizar palestras incluindo a mobilização do público participante;

V - Cessão de espaço para o CAU/PE realizar rodadas de negócios, com infraestrutura;

VI - Cessão de espaço para exposição em estande institucional, com infraestrutura;

VII - Cessão de espaço para veiculação de vídeos do CAU/PE na abertura do evento, intervalos e/ou na abertura de cada sessão;

VIII - Cessão de espaço para participação de representantes do CAU/PE na mesa de abertura solene com direito à fala;

IX - Cessão de espaço para participação de representantes do CAU/PE como palestrantes, painelistas, mediadores etc.;

X - Aplicação da marca CAU/PE nas peças de divulgação do evento ou ação;

XI - Exposição da marca CAU/PE nos anúncios em jornal, televisão, rádio, revista, *internet*, *outdoor*, *outbus* e outras mídias;

XII - Inserção da logomarca CAU/PE nas peças de comunicação visual do evento (banners, cartazes e congêneres);

XIII - Exposição da logomarca CAU/PE no *site* do evento;

XIV - Citação do CAU/PE na divulgação do evento ou ação para a imprensa;

XV - Cessão de cotas de inscrições e/ou credenciais;

XVI - Conteúdos que colaborem para fomentar e disseminar informações de interesse da Arquitetura e Urbanismo;

XVII - Outras formas de contrapartida que deverão ser discriminadas em cada item.



9.1.2. Nas publicações:

- I - Conteúdo editorial relevante para a Arquitetura e Urbanismo;
- II - Acessibilidade de arquitetos e urbanistas ao conteúdo editado, incluindo descontos ou gratuidade;
- III - Cessão de espaço em livro para veiculação de texto do CAU/PE;
- IV - Exposição da logomarca CAU/PE;
- V - Cessão de cotas para o CAU/PE;
- VI - Autorização, dos autores ou quem de direito, para download, da publicação no site do CAU/PE;
- VII - Cessão de espaço para participação do CAU/PE na solenidade de lançamento;
- VIII - Tiragem e estratégia de distribuição;
- IX - Outras formas de contrapartida, que deverão ser discriminadas em cada item.

9.1.3. Nas ações diversas:

- I - Conteúdo editorial relevante para a Arquitetura e Urbanismo;
- II - Acesso de arquitetos e urbanistas às atividades do projeto;
- III - Outras formas de contrapartida, que deverão ser discriminadas em cada item.

9.2. Para qualquer das modalidades das ações, deverá ser utilizada a logomarca CAU/PE.

9.2.1. O uso da logomarca do CAU/PE estará condicionado às normas constantes do Manual de Identidade Visual do CAU/BR, a ser fornecido juntamente com o arquivo da marca do CAU/PE (.cdr ou equivalente) pela Comunicação do CAU/PE.

## 10. DAS ETAPAS DE ANÁLISE DOS PROJETOS

10.1. A análise técnica dos projetos com solicitação de patrocínio será realizada pelo Conselho Diretor do CAU/PE (CONDIR-CAU/PE), com apoio das comissões afins aos respectivos projetos, se necessário.

10.2. Para avaliação das propostas inscritas, serão adotados os 04 (quatro) parâmetros abaixo:

Parâmetros	Pontuação Máxima
a) Originalidade e inovação do projeto: <ul style="list-style-type: none"><li>• Projetos inéditos serão analisados pelos aspectos de originalidade pertinência em relação ao Edital;</li></ul>	1,5 (um vírgula 5 pontos)
<ul style="list-style-type: none"><li>• Projetos com histórico de realização serão avaliados pela relevância das inovações propostas com foco no Edital.</li></ul>	



<p>b) Clareza e coerência do projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Será analisada a clareza e a coerência do conteúdo do Projeto e a viabilidade dos aspectos técnicos-operacionais.</li></ul>	1,5 (um vírgula 5 pontos)
<p>c) Qualidade das contrapartidas:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Será analisada a acessibilidade dos arquitetos e urbanistas às ações propostas, otimização dos recursos com espaços e infraestrutura para a participação do CAU/PE, a relevância das contrapartidas e seus desdobramentos para a atuação do CAU/PE.</li></ul>	3,0 (três pontos)
<p>d) A relevância do projeto para o desenvolvimento da Arquitetura e Urbanismo:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Potencial do projeto para a produção e difusão do conhecimento para a Arquitetura e Urbanismo;</li><li>• Promoção, desenvolvimento e fortalecimento do ensino e do exercício profissional da Arquitetura e Urbanismo;</li><li>• Potencialização, conquista e ampliação do campo de atuação profissional;</li><li>• Promoção, articulação e fortalecimento das entidades de Arquitetura e Urbanismo;</li><li>• Visibilidade institucional e fortalecimento da imagem do CAU/PE.</li></ul>	4,0 (quatro pontos)

10.3. A pontuação máxima de cada projeto será de 10,0 (dez) pontos, sendo desclassificados aqueles cuja pontuação total seja inferior a 6,0 (seis) pontos.

## 11. PROCESSO DE SELEÇÃO

11.1. A seleção observará os seguintes balizadores:

- a) O projeto deverá estar de acordo com o roteiro disponibilizado neste Edital;
- b) Fortalecimento da marca CAU/PE (ampla divulgação da marca através das ações do projeto);
- c) Visibilidade para a marca CAU/PE (contrapartidas de promoção, comunicação, oferecidas no projeto);
- d) Análise orçamentária. Compatibilidade entre as despesas e atividades necessárias à execução do projeto (orçamento com itens discriminados);
- e) Ações inovadoras do projeto para a Arquitetura e Urbanismo, bem como para os profissionais Arquitetos e Urbanistas, de acordo com as diretrizes do Edital;
- f) Retorno institucional no sentido de fomentar pertencimento dos Arquitetos e Urbanistas com



o CAU/PE;

- g) Responsabilidade ética (ações que visam à promoção da atuação profissional ética e ações aderentes vinculadas ao exercício profissional);
- h) Ações potenciais que ampliem a visibilidade da marca CAU/PE com destaque em toda a comunicação do projeto.

11.2. A seleção compreende a análise dos seguintes itens:

- I - Formulário;
- II - Propostas de projetos;
- III - Habilitação jurídica e regularidade fiscal.

11.3. O CAU/PE publicará no endereço [www.caupe.gov.br](http://www.caupe.gov.br) resultado final de projetos selecionados neste certame, que obtiverem maior pontuação, com a convocação para a negociação das contrapartidas, se necessária e motivada pelo Conselho Diretor do CAU/PE (CONDIR-CAU/PE), e para a assinatura do convênio.

11.4. A alteração de quaisquer dos parâmetros da versão apresentada do projeto pelo Proponente poderá implicar a sua desqualificação a qualquer tempo, a critério exclusivo do CAU/PE.

11.5. Durante as negociações, o processo de concessão do patrocínio poderá ser interrompido, sem repasse de recursos ao Proponente, caso seja constatado qualquer fato que comprometa a imagem institucional do CAU/PE em decorrência da vinculação de sua marca ao projeto.

11.6. O Proponente deverá manter a habilitação jurídica regular, bem como as certidões negativas de regularidade fiscal em seus prazos de validade para assinatura do convênio e para os repasses dos valores relativos aos patrocínios e na prestação de contas.

## **12. REPASSE DE RECURSOS**

12.1. A liberação de recursos de patrocínio está condicionada ao cumprimento das cláusulas estipuladas.

12.2. O patrocinado deverá abrir e indicar conta corrente exclusiva para o repasse e movimentação dos recursos.



12.3. A pessoa jurídica a ser patrocinada e com a qual o CAU/PE assinará o convênio de patrocínio deverá abrir conta corrente específica, com o mesmo CNPJ informado na inscrição, na qual serão efetuados os créditos referentes aos patrocínios aprovados.

12.4. Caso exista saldo restante não utilizado na conta específica ao final da realização do projeto e encerramento da conta, o valor deverá ser restituído ao CAU/PE no prazo máximo de 10 (dez) dias corridos constados da conclusão da prestação de contas.

### **13. UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS**

13.1. Os recursos destinados ao patrocínio não poderão ser utilizados para o pagamento de taxas administrativas e pessoal da própria instituição Proponente.

13.2. Os serviços contratados e materiais adquiridos para a execução do projeto deverão apresentar os preços de mercado, prezando a economicidade no uso dos recursos públicos.

### **14. PRESTAÇÃO DE CONTAS**

14.1. A prestação de contas deverá obedecer às seguintes disposições:

14.1.1. O Conselho Diretor do CAU/PE (CONDIR-CAU/PE) e a Comissão de Orçamento, Planejamento e Finanças (COAFIN-CAU/PE) fiscalizarão os projetos patrocinados avaliando a efetividade da parceria;

14.1.2. O Proponente deverá comprovar, junto ao CAU/PE, a realização do objeto patrocinado e o cumprimento de todas as contrapartidas pactuadas, formalizando sua prestação de contas conforme planilha (Anexo II) e no prazo de 30 (trinta) dias corridos após a conclusão do projeto, juntamente com a apresentação dos seguintes documentos impressos e em arquivo digital:

I - Extratos da conta bancária indicada pelo patrocinado nos termos do item 12.2, desde a data de abertura até a data de encerramento, comprovando toda a movimentação financeira realizada;

II- Notas fiscais no caso de pagamento de serviços de pessoa jurídica ou referente à aquisição de materiais necessários a realização do projeto;

III - Recibos de pessoa autônoma que comprovem a adequada aplicação dos recursos patrocinados;

IV - Amostras do material promocional, que demonstrem a divulgação das logomarcas do CAU/PE;

V - Fotos/vídeos/matérias jornalísticas, que confirmem a realização do evento/projeto;

14.1.3. No caso da apresentação de cópia no lugar dos originais da documentação de prestação



de contas, as cópias deverão ser autenticadas.

14.1.4. Constatada a irregularidade dos documentos fiscais apresentados na prestação de contas, os valores referentes a documento irregular deverão ser ressarcidos ao CAU/PE.

14.1.5. Feita a prestação de contas e constatada a falta de comprovação de qualquer item estabelecido como contrapartida ou a alocação de contrapartida em montante aquém do estabelecido no instrumento jurídico, implicará em redução proporcional da participação do CAU/PE, ficando o patrocinado obrigado a restituir o valor excedente.

14.1.5.1. Comprovação da realização da iniciativa patrocinada e das contrapartidas previstas no contrato de patrocínio.

14.1.5.2. Todos os patrocinados deverão apresentar relatório de Prestação de Contas (Anexo II) na periodicidade acordada no Contrato, com as seguintes informações:

- a) *Clipping* de todas as matérias que veicularam o projeto (jornais, revistas, internet, rádio ou ainda TV);
- b) Especificar e quantificar o público beneficiado pelo projeto;
- c) Especificar e quantificar a faixa etária do público atingido pelo projeto;
- d) Quantidade de homens e mulheres;
- e) 01 (um) exemplar de cada peça promocional e de divulgação produzida para o projeto (exceto *banner*, placa e faixa);
- f) Fotos do projeto gravadas em CD ou DVD que comprovem a realização das atividades do projeto e divulgação da marca do CAU/PE no material de divulgação como camisas, banners, placas, faixas e outros.

14.2. Não serão objetos de patrocínio os itens elaboração/agenciamento do projeto, taxa de administração, impostos, premiações, aquisição de imóveis, de equipamentos e eletroeletrônicos, pró-labore, despesa de energia elétrica e de telefone. As tarifas bancárias referentes à conta usada no projeto, também, não são objeto do patrocínio. Nenhum dos itens aqui citados será aceito como despesas na prestação de contas.

14.3. Será obrigatória ainda, até 30 (trinta) dias corridos antes do encerramento da vigência do contrato de patrocínio, a apresentação do Relatório Final com a Planilha de Avaliação Final do Projeto (Anexo VI).

## 15. DAS SANÇÕES

15.1. Quando a execução da parceria estiver em desacordo com o plano de trabalho e com as



normas e cláusulas estipuladas neste Edital, o CAU/PE poderá aplicar à organização conveniada as seguintes sanções:

I - Advertência, de caráter preventivo a qual será aplicada quando verificadas impropriedades praticadas pela conveniada no âmbito da parceria que não justifiquem a aplicação de penalidade mais grave;

II- Suspensão temporária a qual será aplicada nos casos em que forem verificadas irregularidades na celebração, execução ou prestação de contas da parceria e não se justificar a imposição de penalidade mais grave, considerando-se a natureza e gravidade da infração cometida, as peculiaridades do caso concreto, as circunstâncias agravantes ou atenuantes e os danos que dela provierem para o CAU/PE. A sanção de suspensão temporária impede a conveniada de participar de chamamento público e celebrar parcerias ou contratos com órgãos e entidades da administração pública federal por prazo não superior a 02 (dois) anos;

III - declaração de inidoneidade que impedirá a conveniada de participar de chamamento público e celebrar parcerias ou contratos com órgãos e entidades de todas as esferas de governo, enquanto

perdurarem os motivos determinantes da punição ou até que seja promovida a reabilitação perante a autoridade que aplicou a penalidade, que correrá quando a conveniada ressarcir o CAU/PE pelos prejuízos resultados, e após decorrido o prazo de 02 (dois) anos da aplicação da sanção de declaração de inidoneidade.

15.1.1. Da verificação do fato que poderá acarretar a aplicação das sanções previstas no item 15.1., pelo CAU/PE, caberá defesa do interessado no prazo de 10 (dez) dias corridos, contado da data de notificação do conveniado.

15.2. Da decisão administrativa que aplicar as sanções previstas nos incisos I a III do item 15.1., caberá recurso administrativo ao Plenário do CAU/PE, no prazo de 10 (dez) dias corridos, contados da data da ciência da decisão.

## **16. DOS ANEXOS**

16.1. Constituem anexos do presente Edital:

Anexo I - Formulário de Solicitação de Patrocínio

Anexo II – Formulários de Prestação de Contas do Patrocínio

Anexo III - Minuta de Convênio de Patrocínio nº 002/2020

Anexo IV - Termo de Ciência e de Acordo

Anexo VI – Planilha de Avaliação Final do Projeto

Anexo VII – *Check List* da Documentação.

## **17. DAS VEDAÇÕES**

17.1. É vedada a inscrição, seleção e a contratação de projetos que se enquadrem em qualquer



um dos itens abaixo:

- a) Possuam apelo político-partidário;
- b) Tenham natureza sectária, isto é, vinculados a seitas;
- c) Sejam contrários às disposições constitucionais (ofensa aos direitos das minorias, preconceitos de quaisquer espécies, outros);
- d) Em desacordo com a missão institucional e finalidade do CAU/PE;
- e) Que não estejam alinhados com as diretrizes do CAU/PE (a exemplo dos que produzam conteúdo ou ameacem as atividades dos profissionais da Arquitetura e Urbanismo, inobservância às leis e normas, especialmente aquelas vinculadas as atividades privadas);
- f) Que não evidenciem benefícios para a Arquitetura e Urbanismo;
- g) Cujo Proponente tenha prestação de contas de apoio anterior não aprovada, ou inconclusa, ou
- h) esteja inadimplente perante o CAU/BR, qualquer que seja a motivação;
- i) Cujo Proponente seja pessoa física;
- j) Realizado, organizado ou coordenado pelo próprio CAU/PE;
- k) Que sejam voltados exclusivamente a pagamento de diárias, hospedagem, passagem, alimentação, transporte, compra de equipamentos e locação de espaços;
- l) Que apresentem pendências referentes a projetos anteriormente patrocinados (contrapartidas, prestações de contas, outros) junto ao CAU/PE;
- m) Que infrinjam qualquer lei ou norma jurídica vigente.

## **18. DISPOSIÇÕES FINAIS**

18.1. O ato de inscrição pressupõe plena concordância de todos os termos deste Edital.

18.2. Nos resultados do Processo de Seleção não cabem recursos.

18.3. O CAU/PE poderá modificar as datas de publicação das fases de seleção, sem aviso prévio, não cabendo recursos.

18.3.1. Fica estabelecido o endereço da internet [www.caupe.gov.br](http://www.caupe.gov.br) para a divulgação de quaisquer informações públicas sobre o presente processo de seleção, sem prejuízo da utilização de outros veículos de comunicação, oficiais ou não, de que o CAU/PE venha a dispor.

18.4. O CAU/PE reserva-se o direito de divulgar o patrocínio e de utilizar, quando julgar oportuno, imagens e produtos do projeto em suas ações e peças de comunicação institucional, bem como em seu portal na internet, sem qualquer ônus adicional à cota de patrocínio ajustada.

18.4.1. Para o fim de assegurar o cumprimento do item antecedente, os termos contratuais entre o responsável pelo projeto e os demais envolvidos devem contemplar a extensão da cessão de direito de utilização de imagens, ilustração, voz, fotografia, fotografado, fotógrafo e produtos para as ações de comunicação do CAU/PE, quando for o caso, obrigando-se a firmar os



respectivos termos de licença de uso ou cessão quando apresentados.

18.5. Este Edital poderá ser revogado por interesse do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Pernambuco (CAU/PE), em decorrência de fato superveniente, devidamente comprovado, pertinente e suficiente para justificar o ato, ou anulado por vício ou ilegalidade, a modo próprio ou por provocação de terceiros, sem que o Proponente tenha direito a qualquer indenização.

18.6. Fica eleito o Foro da Justiça Federal, Seção Judiciária de Pernambuco, para dirimir possíveis litígios decorrentes deste Edital.

18.7. Os casos omissos serão dirimidos pelo Conselho Diretor do CAU/PE (CONDIR-CAU/PE).

Recife/PE, 26 de junho de 2023.

**Rafael Amaral Tenório de Albuquerque**

Presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Pernambuco – CAU/PE

## **ANEXO VI**



CONTINENTE

O que você procura?



AREVISTA

EDIÇÃO DIGITAL

SEÇÕES



ARQUIVO CONTINENTE

CONTATO

# A REVISTA

Sejam bem-vindos à **Continente!** Somos uma revista contemporânea de jornalismo cultural com periodicidade mensal, produzida em Pernambuco desde 2000. Nascemos com este século, fora do eixo Rio-São Paulo e nos orgulhamos de fazer parte das publicações brasileiras que vêm resistindo às oscilações editoriais do país, sem perder o foco na excelência de um conteúdo que extrapola as fronteiras pernambucanas, oferecendo aos leitores do Brasil um contraponto à maré do imediatismo jornalístico que nos dispersa todos os dias.

Disponível atualmente **nas versões impressa, digital (eBook) e online**, a **Continente** é uma publicação atual, que acompanha as transformações da cultura, da arte e do próprio jornalismo, galgando seu compromisso com o adensamento de pautas que levem ao pensamento crítico e reflexivo. Não por acaso, vem se destacando por sua qualidade ao longo desses mais de 20 anos.

Já entrevistamos nomes como Alceu Valença, Francisco Brennand, Gil Vicente, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Cacá Diegues, Giulia Gam, José Saramago, Woody Allen, João Moreira Salles, Fernanda Montenegro, Raquel Rolnik, Geraldine Chaplin, David Harvey, Camille de Toledo, e publicamos especiais sobre HIV, solidão, *fake news*, silêncio, gordofobia,

ciberterror, refugiados no Brasil, luta indígena, militância LGBT, amor, humor, felicidade, ciganos, cicloativismo, *street art*, arte e loucura, *kitsch*, poesia. Falamos sobre o cinema pernambucano contemporâneo, sobre o legado da arteterapeuta Nise da Silveira, os novos museus, o centenário do samba. Falamos de cultura popular, cinema, música, artes visuais, gastronomia, literatura, teatro, dança, ópera, circo.

Produzida pela Companhia Editora de Pernambuco (Cepe), a **Continente** é uma publicação com os pés fincados por essas bandas, mas com o olhar no horizonte. Aqui, a cultura é abordada no sentido amplo, diverso e complexo da palavra, esta mesma que nos atravessa em diferentes mapas e direções.

EXPEDIENTE



EDIÇÃO ATUAL



EDIÇÕES ANTERIORES



ONDE COMPRAR



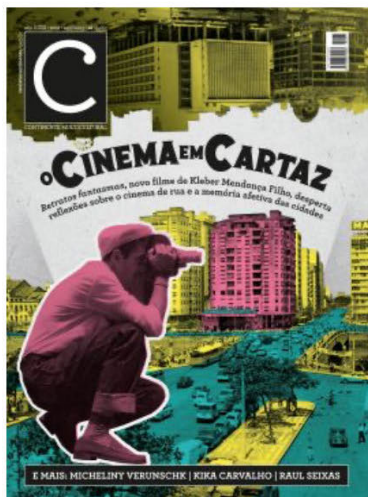
ASSINE



# edições anteriores



CONTINENTE #273



CONTINENTE #272



CONTINENTE #271

(



## SEÇÕES

- |            |                |                  |
|------------|----------------|------------------|
| Arquivo    | Artigo         | Cobertura        |
| Comentário | Comportamento  | Crítica          |
| Crônica    | Curtas         | Depoimento       |
| Documento  | Dossiê         | Economia         |
| Ensaio     | Ensaio Pessoal | Ensaio visual    |
| Entrevista | Especial       | Extra            |
| Ficção     | HQ             | Humor            |
| Indicações | Inédito        | Lançamento       |
| Memória    | Música         | O lugar do sabor |
| Obituario  | Perfil         | Portfólio        |
| Redes      | Relato         | Reportagem       |
| Resenha    | Saída          | Tradução         |
| Turismo    | Viagem         |                  |

A REVISTA

EDIÇÃO  
DIGITAL

LOJA CEPE

ARQUIVO  
CONTINENTE

CONTATO

EXPEDIENTE





CONTINENTE

O que você procura?



AREVISTA

EDIÇÃO DIGITAL

SEÇÕES



ARQUIVO CONTINENTE

CONTATO



## Dentro das sombras da guerra

Cotado para vencer o Oscar, documentário "20 dias em Mariupol", que registra ataque russo à cidade ucraniana, estreia nos cinemas



BUSCAR



CAPA

# O último broche de ouro de Gabo

Numa ode à vida e à feminilidade, García Márquez usa de toda sensualidade caribenha sem se deixar cair em vulgaridades neste seu último romance inédito, publicado agora, dez anos depois de sua morte

Por Maurício Melo Júnior - 2 semanas atrás



## A última aventura amorosa

García Márquez exalta a liberdade feminina e a sensualidade no inédito romance póstumo Em agosto nos vemos





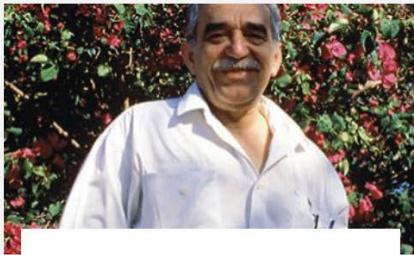
## A última aventura amorosa

García Márquez exalta a liberdade feminina e a sensualidade no inédito romance póstumo *Em agosto nos vemos*

EDIÇÃO AVULSA



ASSINE



ENSAIO

### Tropeços de García Márquez em livro póstumo

O escritor fez cinco versões do romance até então inédito *Em agosto nos vemos*, lançado mundialmente em março



ARTIGOS

### César Leal e o seu interesse pelo outro

Descobridor de gerações, autor lançou e incentivou, por décadas, poetas, escritores e artistas plásticos de Pernambuco e de outros estados



RESENHAS

### Munducuru sai da clandestinidade

HQ resgata a luta do major que liderou o batalhão dos pardos na Confederação do Equador, há 200 anos, em Pernambuco.



RESENHAS

### Ironia para encarar o fatalismo

'O gaúcho insofrível', último livro de Roberto Bolaño, acaba de chegar às livrarias



INÉDITOS

### Conto: Otelo

Álvaro Filho vai buscar no clássico de William Shakespeare os elementos para trama policial ambientada em Portugal



PERFIL

### Marcelo Mário de Melo

Poeta e militante político, Marcelo Mário de Melo traz na vida e na obra cicatrizes de quem sofreu a violência do

ganha edição brasileira pela primeira vez, mais de 20 anos após a publicação

ambientada em Portugal

quem sofreu a violência do Golpe de 64



O meu enfado com a escrita não é problema de idade, é aborrecimento com um modelo eficaz de censura que se implantou ao tratarmos de gêneros, raças, religiões e povos.

## BANDIDOS, APÓCRIFOS E MALDITOS

Na fotografia que o poeta José Inácio Vieira me enviou pelo WhatsApp aparecemos ao lado de Milton Hatoum e Rubens Figueiredo.



O que espero, que o delegado confesse seu crime? Confesse a mim, um repórter fraco e tolo? [...] Seu olhar me pressiona contra o chão, sou uma barata. Nem rastejar posso.

## O TEATRO DA VERDADE

A mesa do delegado está coberta de armas. Contra a claridade do dia, elas reluzem. Apesar do sol forte, uma tempestade sacode as cortinas da chefatura.



ESPECIAL

## César Leal: formal, agudo e linkado

Neste mês de março celebra-se o centenário de nascimento do poeta, romancista, crítico de literatura e professor César Leal.



ESPECIAL

## César Leal: os primeiros tempos

Autor ia construindo a sua poesia e os fundamentos da sua crítica literária ao mesmo tempo em que fazia reportagens e traduções, atuava na política e na saúde pública



EDIÇÕES  
POSTERIORES

ARTIGOS

ENTREVISTAS

INÉDITOS

EXPEDIENTE

ONDE  
ACHAR

ACERVO

Revista Pernambuco de literatura, do livro e da leitura é uma publicação da Companhia Editora de Pernambuco  
Rua Coelho Leite, 530 - Santo Amaro - Recife - PE CEP: 50100-140  
Fones: (81) 3183.2700 / 0800.0811201